

BIBLIOTECA PÚBLICA  
E ARQUIVO REGIONAL  
LUÍS DA SILVA RIBEIRO

# Vitorino Nemésio

as fibras do mormaço

ANGRA DO HEROÍSMO

Vitorino Nemésio

as fibras do mormaço

## AGRADECIMENTOS

Família de Vitorino Nemésio  
Francisco Ferreira

## FICHA TÉCNICA

Coordenação, capa  
e revisão de textos  
Avelino Santos  
Vanda Belém

Pesquisa  
Avelino Santos  
Filipa Tavares  
Graça Vaz Cardoso  
Vanda Belém

Catálogo  
Filomena Lourenço

Digitalização  
e tratamento das imagens  
Patrícia Aguiar  
Pedro Santos

Conservação e Restauro  
Daniela Melo  
Rita Nascimento

Autor e editor  
Biblioteca Pública  
e Arquivo Regional  
Luís da Silva Ribeiro

Título  
Vitorino Nemésio:  
as fibras do mormaço

Tradução  
João Silva

Impressão  
Nova Gráfica, Lda.

Tiragem  
100 exemplares

Depósito Legal  
444982/18

ISBN  
978-989-20-8773-3

Pesquisa e alinhamento  
de audiovisuais  
Graça Vaz Cardoso

Montagem da exposição  
Avelino Santos  
Graça Vaz Cardoso  
Paulo Freitas  
Pedro Santos  
Vanda Belém

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL  
LUÍS DA SILVA RIBEIRO

# Vitorino Nemésio

as fibras do mormaço

Angra do Heroísmo  
2018



## Sumário

As densas “fibras do mormaço” da obra nemesiana . . . . .	7
The dense “fibres of the muffling mist” in the nemesian oeuvre . .	9
Vitorino Nemésio . . . . .	11
Vitorino Nemésio . . . . .	12
Crono-biografia. . . . .	13
Obras em destaque	
O Bicho Harmonioso . . . . .	35
Études Portugaises . . . . .	37
Conhecimento de Poesia . . . . .	43
O Retrato do Semeador . . . . .	73
Caatinga e Terra Caída . . . . .	85
Violão de Morro . . . . .	93
Abreviaturas e siglas . . . . .	119



## As densas “fibras do mormaço” da obra nemesiana

Na passagem dos 40 anos sobre o desaparecimento de um dos maiores vultos da literatura portuguesa contemporânea a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro envidou esforços para, através de uma Exposição e catálogo, assinalar a passagem desta data. Coincidentemente, em 2018, comemoram igualmente aniversário as primeiras edições de algumas das suas obras mais significativas. Da poesia à crónica. Em 2018 celebra-se a passagem de 50 anos sobre a primeira edição, em 1968, de *Violão de Morro* e de *Caa-tinga e Terra Caída: Viagens no Nordeste e no Amazonas*. As sete viagens que Vitorino Nemésio fez ao país, entre 1950 e 1970, contribuíram para que se transformasse num admirador confesso da cultura brasileira, a qual ocupa uma parte significativa da sua produção literária. A estes títulos se somam *O Segredo de Ouro Preto e Outros Caminhos* e *Nove Romances da Bahia*. A afetividade pungente pelo Brasil só é comparável à que veiculava a propósito do regresso genesíaco às “suas” ilhas. As viagens de Nemésio ao Brasil têm fundas raízes biográficas, desde logo as do *apartamento* precoce da sua ilha natal, e, dentro desta, através do afastamento da Praia para continuar estudos em Angra. O ilhéu “embarcadiço” que vai, posteriormente, para o continente, carregou sempre consigo a experiência indelével da itinerância. A imagem do peregrino é, por isso, recorrente nas crónicas brasileiras nemesianas, no esteio de Caminha. Ao olhar perscrutador do viajante não pôde passar despercebida a cultura brasileira. E daqui nasceu a ideia da criação de uma comunidade luso-brasileira nos anos 50. Ao publicar *Violão de Morro*, o poeta português, que se considerava “carioca de aposento”, dedicou-o a D. Cleonice Berardinelli, a quem teve a oportunidade de agradecer os ensinamentos da cultura brasileira aos portugueses, principalmente, o que esta lhes ensinou sobre si próprios. Em 2018 assinala-se também a passagem de 60 anos sobre a publicação de *Conhecimento de Poesia* e de *O Retrato do Semeador*. Dois volumes de crónicas dispersas pela imprensa escrita, e radiofónica, embora assumam uma índole distinta. O primeiro volume mais dedicado à biografia de grandes poetas portugueses, o segundo abordando a biografia de vultos que Nemésio admirava ou sobre os quais, amiúde, se debruçava. Em 2018 celebra-se também a passagem de 80 anos sobre a primeira edição de *O Bicho Harmonioso*, outro livro de referência na trajetória poética do autor, publicado em 1938, de que constam poemas como «A Concha», «O Canário de Oiro», e «O Paço do Milhafre», e no qual revela desde logo a sua independência de correntes e escolas, que insistia em ignorar. E foi à poesia que o escritor confiou, então, a indagação suprema sobre a possibilidade de fixar por um momento o tempo, este “molde de todos os lugares,/ pegada de quem desaparece,/ esquema de bocejos e de esgares”<sup>1</sup>. Na sua vasta e absolutamente diversa obra poética aflora a cultura filosófica na grandeza do humanista moderno, para quem a busca do conhecimento não se extingue nem se ameniza, levando Jorge de Sena a designá-lo de «serpente melódica». Em 1938 é dado igualmente à estampa a coletânea de conferências que proferiu em universidades francesas designada *Études Portugaises*, e que se pode integrar na orla do ensaio e da biografia. Neste ano completam-se também 90 anos sobre a publicação, em 1928, de «O Açoriano e os Açores», conferência proferida em Coimbra e publicada pela

1 In *O Bicho Harmonioso*, Coimbra, Revista de Portugal, 1938, p.21.

Renascença Portuguesa. Nesta Nemésio procura esboçar a caracterização de uma tipologia do modo de ser do povo açoriano, e foi citada amiúde posteriormente em *Subsídios para um Ensaio sobre a Açorianidade*, de Luís Ribeiro, e na antologia *Os Açores*, organizada por Armando Côrtes-Rodrigues.

São várias, no entanto, as razões por que esse breve ensaio de Nemésio constitui um texto valioso. Propoño-me sugerir nas páginas que se seguem algumas dessas razões. Elas serão agrupadas em três conjuntos: 1) as que dizem respeito à personalidade de Nemésio, como espírito atento ao mundo que o rodeava; 2) as que se referem às implicações que esse texto tem na sua obra literária, sobretudo a prosa; e 3) as que têm a ver exactamente com a informação antropológica contida no próprio texto.

*Malgré tout*, não é possível dissecar a vasta obra nemesiana, nem tão pouco compartimentá-la. Nemésio, e ele, que em tudo procurava exorcizar a cisão entre as humanidades e as ciências, não gostaria seguramente de ser alvo de tal excisão. Não há tabela classificativa que permita catalogar um escritor da dimensão de Nemésio, nem há na tábua dos géneros literários enquadramento suficiente para arrumar espartanamente tamanha riqueza literária. Não é este, igualmente, o propósito desta breve introdução. Estudiosos vem tentando fazer do diverso uno. E Nemésio, não possuindo os heterónimos de Pessoa, é ele mesmo heterogéneo e disseminado, características que por si só lhe conferem a imensa medida da sua relevância. O retorno nietzcheniano permanente do escritor à sua ilha matricial burilou a sua alma de poeta, de cronista, de peregrino em demanda da geografia, da cultura e das gentes, mas, simultaneamente, de si mesmo. Foi o próprio Nemésio que, sobre a sua poesia, nos esclareceu sumariamente: «Da minha própria poesia, eu que sei? Aprendo com ela a apreender-me»<sup>2</sup>. Pela leitura dos seus versos se depreende esta busca incessante de si mesmo. Que comprova a «função social da poesia» sobre a qual Eliot, em 1945, refletia: «modifica-se a nossa maneira de viver, sob a pressão de toda a espécie de alterações materiais à nossa volta, e se não dispusermos daquele punhado de homens que aliam a uma sensibilidade excepcional um poder excepcional de domínio da palavra, a nossa própria capacidade, não só de exprimir mas até de sentir as emoções mais rudimentares, virá a degenerar»<sup>3</sup>. A perda duma figura tão rica como foi Vitorino Nemésio só pode ser compensada pela permanência e insistência na leitura da sua obra. Convenhamos que não se trata de tarefa fácil, quer pela multiplicidade, quer pela riqueza intrínseca da sua vastíssima produção literária. Mas, é, ainda assim, a forma justa de homenagear o escritor multimodo e incessantemente curioso que foi Vitorino Nemésio, que em 1971 dizia: “Comparei a minha memória da infância a plâncton: flutuação, calor de águas de cima, um nada de radioactividade...” Terminando agradecendo a todos os que tornaram possível a montagem desta Exposição, bem o processo de feitura deste catálogo, com especial destaque para os técnicos superiores, José Avelino Santos e Vanda Belém. Agradecimentos extensivos aos conferencistas convidados, à família, à Câmara Municipal da Praia da Vitória, e ao senhor Francisco Ferreira.

A Diretora da BPARLSR  
Cláudia Cardoso

2 «Prefácio: Da Poesia», in *Poesia* (1935-1940), Lisboa, Livraria Moraes Editora, 1961, p.13.

3 T.S.Eliot, «A função social da poesia», *Ensaios de Doutrina Crítica*, pref., sel. e notas J. Monteiro Grillo, colab. na trad. F. Mello Moser, Lisboa, Guimarães Editores, 1962, p.73.

## The dense “fibres of the muffling mist” in the nemesian oeuvre

As forty years were turning over the passing of one of the greatest household names in contemporary portuguese literature, the Public Library and Regional Archive Luís da Silva Ribeiro made efforts in order to celebrate this date through an Exhibition and catalogue. Incidentally, in 2018 we also commemorate the anniversary of the first editions of some of his most significant works. From poetry to chronicle.

In 2018 we celebrate 50 years since the first edition, in 1968, of *Violão de Morro* and *Caatinga e Terra Caída: Viagens no Nordeste e no Amazonas*. The seven journeys Nemésio made to Brazil, between 1950 and 1970 made him a self-confessed admirer of brazilian culture, which took a significant place in his literary production. Besides these titles, *O Segredo de Ouro Preto e Outros Caminhos* and *Nove Romances da Bahia* are to be mentioned. The poignant affection to Brazil is only comparable to that he expressed about his genesiac return to “his” islands. Nemésio’s journeys to Brazil have deep biographical roots, since being precociously *pulled apart* from the native island, and, still in the island, his moving away from Praia in order to pursue his studies in Angra. The “seafaring” islander, who later moves to the continent, always bore with him the indelible experience of roaming. The image of the pilgrim is, therefore, recurrent in the nemesian brazilian chronicles, following in the footsteps of Caminha. Brazilian culture could not escape the traveler’s scrutinising eyes. Hence was born the idea of the creation of a portuguese-brazilian community in the 1950’s. Upon publishing *Violão de Morro*, the portuguese poet, who considered himself a “retired *carioca*”, dedicated it to Cleonice Berardinelli, whom he had the opportunity to thank for teaching brazilian culture to the portuguese, and mainly what she taught them about themselves.

In 2018, we also celebrate 60 years since the publishing of *Conhecimento de Poesia* and *O Retrato do Semeador*. Two volumes of chronicles dispersed through the press and the radio, though they take on a character of their own. The first volume is more focused on the biography of great portuguese poets, whereas the second dwells on people that Nemésio admired, or often turned his attention to.

This is also the 80th anniversary of the publication of *O Bicho Harmonioso*, another reference book in the author’s poetic career, published in 1938, which includes poems such as «A Concha», «O Canário de Oiro», and «O Paço do Milhafre» and in which he already reveals his independence from currents and schools, which he made a point of ignoring. And it was upon poetry that the writer confided the supreme question about the possibility of stopping time for a moment, this “cast of all places,/footprint of one who disappears,/scheme of yawns and flinches”<sup>1</sup>. In his vast and absolutely diverse poetic work, philosophical culture rises up in the greatness of the modern humanist, for whom the search for knowledge never extinguishes itself, nor does it mellow out, leading Jorge de Sena to call him a “melodic serpent”. Also in 1938, the collection of conferences he gave in french universities, called *Études Portugaises*, which can be classified as an essayistic and biographical work, gets printed out. This year is also the 90th anniversary since the publication of «O Açoriano e os Açores», a conference given in Coimbra and published by

1 In *O Bicho Harmonioso*, Coimbra, Revista de Portugal, 1938, p.21.

Renascença Portuguesa. Here, Nemésio tries to draw up a characterisation of a typology of the azorean way of being, and it was often quoted later on in *Subsídios para um Ensaio sobre a Açorianidade*, by Luís Ribeiro, and in the anthology *Os Açores*, organised by Armando Côrtes-Rodrigues.

However, there are various reasons why this brief essay by Nemésio is such a valuable text. In the following pages, I put it upon myself to suggest some of these reasons. They shall be put into three groups: 1) those concerning Nemésio's personality, as an attentive spirit to the world surrounding him; 2) those concerning the implications this text has with his literary work, mostly his prose; and 3) those concerning exactly the anthropological information contained in that same text.

*Malgré tout*, it is not possible to dissect the vast nemesian *oeuvre*, nor is it to divide it into parts. Nemésio, who sought to exorcise the separation between humanities and sciences, surely would not have liked to be the subject of such an excision. There is no data table where a writer the size of Nemésio may be classified, nor is there a literary genre scheme whose proportions allow such literary richness to be laconically stored. This is also not the goal of this brief introduction. Scholars have been trying to make a whole of the diverse. And, as Nemésio did not possess Pessoa's heteronyms, he is himself heterogeneous and dispersed, features which, on their own, confer him the immensity of his relevance. The permanent nietzschan return of the writer to his matricial island shaped his soul of a poet, chronicle writer, pilgrim in search of geography, culture and people, but simultaneously of himself. It was Nemésio himself who summarised: «Of my own poetry, what do I know? Through it, I learn to grasp myself»<sup>2</sup>. This incessant search of the self can be surmised from the reading of his verse. Which proves the «social function of poetry» Eliot reflected about in 1945: «our way of life changes, under the pressure of material changes in our environment in all sorts of ways; and unless we have those few men who combine an exceptional sensibility with an exceptional power over words, our own ability, not merely to express, but even to feel any but the crudest emotions, will degenerate»<sup>3</sup>. The loss of a character as rich as Vitorino Nemésio can only be compensated by permanently and insistently reading his work. Of course, that is not an easy task, given the multiplicity, as well as the inherent richness of his literary production. It is, nonetheless, the just homage to pay to the multimode and incessantly curious writer that Vitorino Nemésio was, who, in 1971, said: “I have compared my childhood memory to plankton: fluctuation, warmth in upper waters, a bit of radioactivity...”

I finish by thanking those who made it possible to assemble this Exhibition, as well as the process of making this catalogue, most especially, senior officials José Avelino Santos and Vanda Belém. Extensive thanks to guest lecturers, family, the Municipality of Praia da Vitória, and Mr. Francisco Ferreira.

The director of BPARLSR  
Cláudia Cardoso

2 «Prefácio: Da Poesia», in *Poesia* (1935-1940), Lisboa, Livraria Moraes Editora, 1961, p.13.

3 T.S.Eliot, «A função social da poesia», *Ensaio de Doutrina Crítica*, pref., sel. and notes J. Monteiro Grillo, collab. in trans. F. Mello Moser (retroverted), Lisbon, Guimarães Editores, 1962, p.73.

## VITORINO NEMÉSIO

Conhecido por ter criado o termo “Açorianidade” em 1932, Vitorino Nemésio não reconheceu o alcance que este viria a ter no contexto da identidade açoriana, assumindo, embora, a paternidade do mesmo. Com efeito, numa carta a João Afonso, em 2 de maio de 1964, diria: “não quero patente lexical, mas talvez fosse eu o primeiro a empregar a palavra, que aliás não conto repetir. É um monstrozinho que só se justifica talvez raramente empregado. Foi-me de certo sugerido pelo meu velho mestre Unamuno: hispanidad, etc. Ele empregou bastante: argentinidad. E aqui está...”.

Em 1924, há poucos anos no continente, Nemésio deixara as marcas da insularidade “sublimada pela distância e pela saudade” (como referiu Maria Margarida Maia Gouveia em *Vitorino Nemésio: estudo e antologia*) no soneto “O paço do milhafre”:

### O PAÇO DO MILHAFRE

À beira de água fiz erguer meu Paço  
De Rei-Saudade das distantes milhas:  
Meus olhos, minha boca eram as ilhas;  
Pranto e cantiga andavam no sargaço.

Atlântico, encontrei no meu regaço  
Algas, corais, estranhas maravilhas!  
Fiz das gaivotas minhas próprias filhas,  
Tive pulmões nas fibras do mormaço.

Enchi infusas nas salgadas ondas  
E oleiro fui que as lágrimas redondas  
Por fora fiz de vidro e, dentro, de água.

Os vagalhões da noite me salvavam  
E, com partes iguais de sal e mágoa,  
Minhas altas janelas se lavavam.

*O Bicho Harmonioso*

Do catálogo realçamos os rascunhos manuscritos de alguns dos poemas contidos em *Violão de Morro* que a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro possui e que fazem parte do arquivo de Vitorino Nemésio. Optamos por apresentá-los a par com os poemas na sua forma final, na parte respeitante a *Violão de Morro*. Deste modo, poder-se-á acompanhar Nemésio na construção do poema. Note-se, por exemplo, as duas versões de “Balada do Cais Mauá” num saboroso português do Brasil.

Avelino Santos  
Vanda Belém

## VITORINO NEMÉSIO

Known for having coined the term *Açorianidade* (*Azoreanness*) in 1932, Vitorino Nemésio did not recognize how far it would reach in the context of azorean identity, though he did not fail to assume its paternity. In fact, in a letter to João Afonso, on the 2nd of May 1964, he would say: “I do not wish for a lexical trademark, but I may have been the first to use that word, which, by the way, I do not intend to repeat. It is a tiny monster, perhaps only justifiable if rarely employed. It was certainly suggested to me by my old master Unamuno: *hispanidad*, etc. He employed it quite a lot: *argentinidad*. And here it is...”. In 1924, having been in the continent for a few years, Nemésio left the marks of insularity “sublimated by distance and nostalgia”, (as said by Maria Margarida Maia Gouveia in *Vitorino Nemésio: estudo e antologia*) in the sonnet “O paço do milhafre” (*The Buzzard’s Hall*):

### THE BUZZARD’S HALL

By the waterside I had my Halls built,  
A Longing-King of distant miles’ Halls:  
My eyes, my mouth were the islands;  
Sorrow and song walked in the sargassum.

Atlantic, I have found on my lap  
Seaweeds, corals, strange wonders!  
I have made the seagulls my own daughters,  
I had lungs in the fibres of the muffling mist

I filled up ewers in the salty waves  
And I was a potter who made ball-shaped tears  
Out of glass on the outside, and of water on the inside

The great night breakers would salute me,  
And, with equal portions of salt and of sorrow,  
My tall windows would be washed.

*O Bicho Harmonioso*

From the catalogue, we point out the handwritten drafts of some of the poems from *Violão de Morro*, which are in possession of the Public Library and Regional Archive Luís da Silva Ribeiro, and which belong to the Archive of Vitorino Nemésio. We choose to display them followed by the final poem, in the part concerning to *Violão de Morro*. This way, it is possible to accompany Nemésio in the construction of the poem. Please note, for instance, the two versions of “Balada do Cais Mauá”, in a tasteful brazilian Portuguese.

Avelino Santos  
Vanda Belém

# VITORINO NEMÉSIO

## CRONO-BIOGRAFIA

### 1901

Nasce Vitorino Nemésio Mendes Pinheiro da Silva «... às quatro e meia horas da tarde do dia desenove [de dezembro] filho legítimo, primeiro do nome, de Vitorino Gomes da Silva, comerciante, e de Dona *Maria* da Gloria Mendes Pinheiro da Silva, d'ocupação domestica, natu-raes, baptizados e parochianos d'esta freguesia [...] moradores na rua de Sam Paulo d'esta villa [de Santa Cruz] [...] Foi padrinho Luiz Gomes da Silva, casado, pharmaceutico, e madrinha Dona *Maria* julia Mendes, solteira, d'ocupação domestica... »

### 1912

Em agosto faz o exame da 4.<sup>a</sup> classe.  
Em outubro matricula-se no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo.

### 1915

#### PUBLICA

- «Fitando a Natureza», in *O Torneio: jornal dos novos*, Porto, (1 out.), 1915, p. 247.

### 1916

A 12 de outubro apresenta requerimento para se matricular nas disciplinas da 5.<sup>a</sup> classe, no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo.  
Residia com seu pai em Angra, na rua D. Afonso VI, n.º 142.  
Eleito presidente da mesa para a eleição da direção da Academia Angrense para o ano letivo

de 1916-1917. Do resultado da eleição, ocupou o cargo de 1.º secretário.

Nomeado presidente da Mesa de Eleição da direção da Academia Angrense.

Eleito 1.º secretário da direção da Academia Angrense.

A direção da Academia Angrense aprovou um voto de louvor ao governador civil, Joaquim Teixeira da Silva, pelos esforços desenvolvidos no sentido de o Liceu de Angra do Heroísmo passar à categoria de Liceu Central. Esta deliberação foi comunicada ao governador civil e ao reitor do Liceu (reunião de 10 de novembro da direção da Academia).

Funda a revista literária *Estrela d'Alva*. Propr. Manuel Joaquim de Andrade

#### PUBLICA

- «Penas e Saudades», in *O Torneio: jornal dos novos*, Porto, (10 fev.), 1916, p. 58.
- «Almejo», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 2, (13 fev.), 1916, p. 1.
- «Um Ninho», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 3, (19 fev.), 1916.
- «A Açucena», in *O Torneio: jornal dos novos*, Porto, (20 fev.), 1916, p. 71.
- «A Minha Terra», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 4, (27 fev.), 1916, p. 1.
- «Francisco Joaquim Moniz de Bettencourt – Mendo Bem», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 5, (27 fev.), 1916, p. 1-2.

- «Sonata», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 6, (11 mar.), 1916, p. 1.
- «Contos nostálgicos: o riso de um anjo», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 7, (19 mar.), 1916, p. 3.
- «Folhas secas», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 8, (26 mar.), 1916, p. 2.
- «Protesto», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 9, (2 abr.), 1916, p. 2.
- «1416-1916: A Escola náutica e o Infante», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 9, (2 abr.), 1916, p. 1.
- «1416-1916: os discípulos de Sagres», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 10, (9 abr.), 1916, p. 1.
- «1416-1916: Fr. Gonçalo e os Açores», in *Eco Académico*, Angra do Heroísmo, Ano I, n.º 11, (16 abr.), 1916, p. 1.
- *Canto Matinal*, Angra do Heroísmo, Livraria Editora Andrade, 1916.
- «Crónica», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (1 jun.), 1916, p. 2; (10 jun.), 1916, p. 10; (17 jun.), 1916, p. 17; (24 jun.), 1916, p. 25; (1 jul.), 1916, p. 33; (8 de jul.) de 1916, p. 42; (15 jul.), 1916, p. 50; (22 jul.), 1916, p. 58; (29 jul.), 1916, p. 66-67; (5 ag.), 1916, p. 74; (12 ag.), 1916, p. 82; (19 ag.), 1916, p. 90-91; (26 ag.), 1916, p. 98-99; (2 set.), 1916, p. 106; (16 set.), 1916, p. 115; (23 set.), 1916, p. 122; (30 set.), 1916, p. 130; (14 out.), 1916, p. 137-138; (21 out.), 1916, p. 145-146; (28 out.), 1916, p. 158; (4 nov.), 1916, p. 161; (11 nov.), 1916, p. 169-170; (25 nov.), 1916, p. 185-186; (2 dez.), 1916, p. 194; (9 dez.), 1916, p. 202-203.
- «Camões», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (10 jun.), 1916, p. 9-10.
- «Amor malogrado», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (8 jul.), 1916, p. 42-43.
- «Dr. Alexandre Ramos», in *Estrela d'Alva*,

Angra do Heroísmo, (22 jul.), 1916, p. 57-58.

- «Dr. Manuel Lino», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (5 ag.), 1916, p. 73-74.
- «Dr. Manuel Vitorino», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (12 ag.), 1916, p. 81.
- «Padre Rogério», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (2 set.), 1916, p. 105.
- «Dr. Alfredo Sampaio», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (23 set.), 1916, p. 121.
- «Bispo de Angra», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (30 set.), 1916, p. 130.
- «Dr. Ferreira Deusdado – Ensaio biobibliográfico», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (28 out.), 1916, p. 153-157.
- «Rui de Mendonça e a 'Flor da Serra'», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (9 dez.), 1916, p. 202.
- «Natal», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (27 dez.), 1916, p. 209-212.

## 1917

A 27 de fevereiro a direção da Academia Angrense, cujo 1.º secretário era Vitorino Nemésio, aprovou um voto de pesar pela morte do Dr. Manuel de Arriaga, primeiro presidente da República. Vitorino Nemésio assumiu provisoriamente a presidência da direção da Academia Angrense na sequência da demissão do presidente e vice-presidente da mesma, mas ainda assina a ata como 1.º secretário (25 de abril de 1917). Só na sessão seguinte (26 de abril) assina na qualidade de presidente provisório.

Vitorino Nemésio reeleito 1.º secretário da direção da Academia Angrense para o ano letivo de 1917-1918.

Vitorino Nemésio propôs a fundação de um periódico «... onde a Academia tenha um estrénuo defensor da sua causa, e onde a par, os Académicos possam encontrar um factor de educação intelectual...».

Vitorino Nemésio foi nomeado diretor do periódico por ele proposto, tendo como administrador, o tesoureiro da direção da Academia, João Saavedra de Ornelas Bruges, editor, o presidente da direção da Academia, Francisco Gonçalves Toste, e secretário da redação Agostinho dos Remédios Bettencourt Areia. O jornal seria mensário e com 16 páginas de texto e impresso na Tipografia do Livreiro Editor Manuel Joaquim de Andrade, em virtude de ter sido ele quem ofereceu as melhores condições de publicidade quer «... na grafia, quer na brochura e fornecimento de papel... ».

Reprova o 5.º ano do Liceu. Durante o ano letivo foi «... expulso por oito dias por andar a partir vidros à pedrada, numa turma de díscolos... ».

### PUBLICA

- *O poeta povo*, Angra do Heroísmo, Liv. Editora Andrade, 1917.
- «Na Matriz», in *Álbum Comemorativo do IV Centenário da Sagração da Igreja Matriz de Santa Cruz da Praia da Vitória*, coord. P.º Francisco Rocha de Sousa, Angra do Heroísmo, 1917.
- «Crónica», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (6 jan.), 1917, p. 225; (13 jan.), 1917, p. 234-235; (20 jan.), 1917, p. 241; (27 jan.), 1917, p. 249-250; (3 de fev.), p. 257-258; (10 fev.) 1917, p. 265-266; (17 fev.), 1917, p. 273-274; (24 fev.), 1917, p. 282-283; (25 fev.), 1917, p. 289; (19 mar.), 1917, p. 297; (17 mar.), 1917, p. 305; (24 mar.), 1917, p. 313-314; (14 abr.), 1917, p. 329-330; (5 mai.), 1917, p. 354-355.
- «Dr. Manuel de Arriaga», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (19 mar.), 1917, p. 296-297.
- «In illo tempore», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (14 abr.), 1917, p. 331.
- «Padre Rocha de Sousa», in *Estrela d'Alva*, Angra do Heroísmo, (14 abr.), 1917, p. 353-354.

### 1918

Presta exames no Liceu da Horta, como aluno externo.

### 1919

Interrompe os estudos e assenta praça como voluntário em Infantaria 25, em Angra do Heroísmo.

### PUBLICA

- «Puerilidade I», in *Folha da Tarde*, Angra do Heroísmo, (2 abr.), 1919, p. 1.
- «Puerilidade II», in *Folha da Tarde*, Angra do Heroísmo, (3 abr.), 1919, p. 1.
- «Aleluia das coisas», in *Folha da Tarde*, Angra do Heroísmo, (19 abr.), 1919, p. 1.

### 1920

Ingressa no Depósito Geral de Adidos da Guarnição de Lisboa como 1.º Cabo.  
Redator do jornal *A Pátria*.

### PUBLICA

- *A Fala das Quatro Flores*, Angra do Heroísmo, João Cabral de Medeiros editor e impressor, 1920.
- *Amor de nunca mais*, Angra do Heroísmo, Livraria Editora Andrade, 1920.
- «Ronda do fim», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (6 mar.), 1920, p. 2.
- «A Catedral de Treims. – A sua destruição foi um crime? – Não.», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (13 mar.), 1920, p.1.
- «Nunca mais», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (13 mar.), 1920, p. 2.
- «Bizarria dos fusos», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (17 mar.), 1920, p. 1.
- «À Academia Micaelense/Por ocasião da sua visita à ilha Terceira», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (17 mar.), 1920, p. 1.

- «Gambiarra – Eva», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (7 abr.), 1920, p. 2.
- «?», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (7 abr.), 1920, p. 2.
- «A viúva alegre», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (10 abr.), 1920, p. 2.
- «Princesa dos Dollars – A festa artística de Magda Arruda», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (17 abr.), 1920, p. 2.
- «A Dama Roxa», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (21 abr.), 1920, p. 2.
- «Susi – Despedida da C<sup>a</sup>. Magda Arruda», in *ABC*, Angra do Heroísmo, (28 abr.), 1920, p. 2.

## 1921

Fez várias reportagens para o jornal *A Pátria*. Prepara o 6.º e 7.º anos em Coimbra com o objetivo de se matricular no curso de Direito na Universidade de Coimbra daquela cidade Redator dos jornais lisboetas *A Pátria*, *A Imprensa de Lisboa* e *Última Hora*.

## PUBLICA

- «Perversão», in *Última Hora*, Lisboa, (24 fev.), 1921, p. 3.
- «A História da Micas», in *Última Hora*, Lisboa, (25 fev.), 1921, p. 3.
- «O Elogio do Vinho», in *Última Hora*, Lisboa, (2 mar.), 1921, p. 3.
- «Bilhetes Postais», in *A Imprensa de Lisboa*, Lisboa, (17 mar.), 1921, p. 1; (14 mar.), 1921, p. 1; (17 mar.), 1921, p. 1; (26 mar.), 1921, p. 1; (27 mar.), 1921, p. 1; (28 mar.), 1921, p. 1; (31 mar.), 1921, p. 1; (1 abr.), 1921, p. 1; (2 abr.), 1921, p. 1; (14 de abr.), 1921, p. 1; (15 abr.), 1921, p. 1; (16 abr.), 1921, p. 1, (18 abr.), 1921, p. 1; (20 abr.), 1921, p. 1; (21 de abr.), 1921, p. 1; (22 abr.), 1921, p. 1.

- «A Homenagem aos Heróis Desconhecidos», in *A Imprensa de Lisboa*, Lisboa, (9 abr.), 1921, p. 1.
- «Um conflito coimbrão – A propósito do dr. Daniel de Matos», in *A Imprensa de Lisboa*, Lisboa, (1 abr.), 1921, p. 1.
- «Soldados desconhecidos – As palavras de Joffre às portas de Portugal ditas à Imprensa de Lisboa», in *A Imprensa de Lisboa*, Lisboa, (8 abr.), 1921, p. 1.
- «Impressões pessoais – As letras dos outros – A Poesia patriótica na última consagração nacional – Um poeta que se revela», in *A Imprensa de Lisboa*, Lisboa, (22 abr.), 1921, p. 2.
- «B. P.», in *A Imprensa de Lisboa*, Lisboa, (23 abr.), 1921, p.1.
- «À janela», in *A Pátria*, Lisboa, (8 maio), 1921, p. 1.
- «Um extremenho/pintor do porto», in *A Pátria*, Lisboa, (11 maio), 1921, p. 1.
- «Uma questão de contas... », in *A Pátria*, Lisboa, (12 maio), p. 1.
- «Arco, arcadas e Arcada», in *A Pátria*, Lisboa, (15 maio), 1921, p. 1.
- «Da festa da flor», in *A Pátria*, Lisboa, (17 maio), 1921, p.1.
- «Pater, demitte illis... », in *A Pátria*, Lisboa, (18 maio), 1921, p. 1.
- «Portugal, duradoiro!», in *A Pátria*, Lisboa, (20 maio), 1921, p.1.
- «Feminismo salvador», in *A Pátria*, Lisboa, (21 maio), 1921, p. 1.
- «A comoção mais forte duma vida de escanhoador», in *A Pátria*, Lisboa, (22 maio), 1921, p. 1.
- «Do fado, moira da raça», in *A Pátria*, Lisboa, (24 maio), 1921, p. 1.
- «Bilhete para a província», in *A Pátria*, Lisboa, (25 maio), 1921, p. 1.

- «Entrevista a João Chagas», in *A Pátria*, Lisboa, (29 maio), 1921, p. 1.
- «Interesses regionais / o concelho das Caldas da Rainha / a cerâmica e a olaria – região cerealífera – o problema da viação ligado ao progresso da Serra do Bouro e de Selir do Porto – o cozimento de cal – minas de Lenhite», in *A Pátria*, Lisboa, (7 jun.), 1921, p. 3.
- «O ensino nas Caldas da Rainha / a fusão dos estabelecimentos pedagógicos num instituto de ensino prático – preparação profissional dos operários de cerâmica», in *A Pátria*, Lisboa, (8 jun.), 1921, p. 3.
- «As riquezas florestais e suas derivadas – melhoramentos; o património artístico, uma escola e um asilo», in *A Pátria*, Lisboa, (15 jun.), 1921, p. 3.
- «As questões flagrantes do Porto – o enviado especial de «A Pátria» ouve o escritor Sr. Júlio Brandão e os drs. Sousa Júnior e Santos Silva – O museu municipal de relance – dois políticos que reconhecem necessária uma vida pública sem ficcionismos», in *A Pátria*, Lisboa, (17 jun.), 1921, p. 3.
- «Dois Artistas do Norte / António Casimiro, pintor / Manuel de Sousa Pinto, escritor. Falam de Soares dos Reis e dos célebres quadros de Silva Porto», in *A Pátria*, Lisboa, (21 jun.), 1921, p. 3.
- «O Porto de Leixões. O que ele é e o que ele vale, como servidão do Norte de Portugal e da Meseta Ibérica – Preliminares de um inquérito sobre a viabilidade das obras», in *A Pátria*, Lisboa, (25 jun.), 1921, p. 3.
- «Crise Nacional – A jornada do Douro», in *A Pátria*, Lisboa, (12 jul.), 1921, p. 1.

## 1922

Conclui o liceu em Coimbra.

Matricula-se na Faculdade de Direito da Univer-

sidade de Coimbra.

Revisor na imprensa da Universidade de Coimbra.

Colabora na revista *Bizâncio* de Coimbra.

## PUBLICA

- *Nave Etérea: em memória do caminho celeste para o Brasil. Poema*, Coimbra, Imprensa Académica, 1922.

## 1923

A 7 de abril morre o pai.

A 26 de junho é admitido na loja *A Revolta*, em Coimbra, adotando o nome simbólico Manuel Bernardes.

Dirige 2 jornais republicanos: *Humanidade e Gente Nova*.

Participa em comícios.

Integra o *Orfeão Académico* e visita, pela primeira vez, Salamanca, Valladolid e Madrid.

Conheceu Miguel Unamuno e Ortega Y Gasset.

## PUBLICA

- «Painéis velhos não cantam nos Reis», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (5 Jan.), 1923.
- «Santo Entrudo. Conto», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (14 fev.), 1923.
- «Grandes de Espanha. O Conde de Romanones», in *Diário de Lisboa*, (4 maio), 1923.
- «No paiz vizinho: literatura contemporânea», in *Diário de Lisboa*, (7 maio), 1923. [Conferência de V. N. proferida no Ateneu de Madrid].
- «Vamos lá escrever uma página sobre Espanha», in Mário Ramos e Guilherme de Mattos, *Em Terras de Espanha*, Coimbra, Lumen, 1923, p. XXIV-XXVI.
- «Colóquios», in *Byzancio*, 1, Coimbra, (mar.), 1923, p. 21-22.

- «Os figos pretos», in *Byzancio*, 5, Coimbra, (dez.), 1923, p. 18-21.
- «Sobre a pintura de Vázquez Díaz», in *Conímbriga: revista mensal de arte, letras, ciências e crítica*, A.1, n.º 1 Coimbra, (17 mar.), 1923, p. 20-21.
- «Paço do Milhafre: Le milan est héreux – n’á-t-il pas un oiseau bleau Qui chante dans sa poitrine?», in *Os Açores*, Ponta Delgada, A.1, n.º 9 (set. - dez.), 1923, p. 17-18.

## 1924

Abandona o curso na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, matriculando-se no curso de Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da mesma Universidade.

Em conjunto com Afonso Duarte, António de Sousa, Branquinho da Fonseca e João Gaspar Simões, funda a revista coimbrã *Tríptico*.

## PUBLICA

- *Paço do Milhafre: contos*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1924. Prefácio de Afonso Lopes Vieira
- «Paço do Milhafre», [Soneto], in *Tríptico*, Coimbra, s/1, n.º 2, (1 maio), 1924, p. 3.
- «Um amor de Garrett na Terceira. Isabel Hewson», in *Diário dos Açores*, Ponta Delgada, (2 jan.), 1924.
- *O Mistério do Paço do Milhafre*, Lisboa, Bertrand, 1924.
- «O pranto das reses bravas», in *Tríptico*, s. II, n.º 4, Coimbra, (15 nov.), 1924, p. 2-6.
- «Soneto», in *Byzancio*, 6, Coimbra, (jan.), 1924, p. 8.
- «Um bago de uva (fragmento)», in *Byzancio*, 6, Coimbra, (jan.), 1924.
- «Eva Aggerholm, escultora», in *Tríptico*, s. 1, n.º 1, Coimbra, (abr.), 1924.

- «Últimas Palavras», in *Jogos florais*, Angra do Heroísmo, Livraria Editora Andrade, 1924, p. 39-50.

## 1925

Transita para o curso de Filologia Românica.

A 15 de março torna-se diretor e redator principal do jornal *Humanidade*, jornal quinzenal dos estudantes de Coimbra, fundado em 1912 pelas lojas maçónicas de Coimbra.

A 12 de fevereiro casa com Gabriela Monjardino de Azevedo Gomes. Deste casamento nascem 4 filhos: Georgina, Jorge, Manuel e Ana Paula.

## PUBLICA

- «Camilo», in *Tríptico*, Coimbra, s. 3, n.º 8, (20 mar.), 1925, p. 2-6.  
[Conferência promovida pela Universidade Livre e pronunciada no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Coimbra a 16 de março de 1925].
- Carta prévia [Prefácio] a Mário de Castro, *À margem da questão sebástica*, Coimbra, 1925.
- «Um idílio através dos Pirinéus», in *Tríptico*, Coimbra, s. 3 - 9, (20 abr.), 1925, p. 2.
- «Ilha da fortuna», in *Tríptico*, s. 3, n.º 7, Coimbra, (15 fev.), 1925, p. 5.
- «Ilha da Fortuna», in *Humanidade*, A. 1, n.º 2, Coimbra, (1 abr.), 1925.
- «Um pobre homem», in *Tríptico*, s.3, n.º 9, Coimbra, (abr.), 1925.
- «A propósito da ‘Diana’», in *Tríptico*, s. 2 n.º 6, Coimbra, (15 jan.), 1925, p. 4.

## 1926

Funda e dirige com Paulo Quintela, Cal Brandão e Sílvio Lima o jornal republicano académico *Gente Nova*.

**PUBLICA**

- *Varanda de Pilatos: romance*, Lisboa, Livrarias Aillaud e Bertrand, 1926.
- Carta-prefácio a Gervásio Lima, *Ilha dos Amores*, Angra do Heroísmo, Tipografia Insulana Editora, 1926.

**1927**

Participa ativamente no *Centro Republicano Académico de Coimbra*.

Com o apoio de Carlos Cal Brandão, funda e dirige o jornal republicano académico *Gente Nova*, ambos obreiros da loja *A Revolta*, com a colaboração de Paulo Quintela e Sílvio Lima.

Colabora nas revistas *Seara Nova* e *Presença*. Dirigiu e editou em colaboração com Carlos Cal Brandão e Sílvio de Lima, *Gente nova: jornal republicano académico*, Coimbra, 1927.

**PUBLICA**

- «É por isso... », in *Gente nova*, Coimbra, A. 1, n.º 3, (22 maio), 1927, p. 1 e 4.
- *Varanda de Pilatos. Romance*, Paris, Aillaud & Bertrand, 1927.

**1928**

Termina Filosofia na Universidade de Coimbra com a tese *O problema da reconhecimento*.

É caricaturado por Armando Boaventura, em «Página de memória», in *Uma hora de jornalismo*, Lisboa, Caixa de Previdência do Sindicato dos profissionais de Imprensa de Lisboa, 1928.

**PUBLICA**

- «A arte de escrever (composição; sensibilidade; atitude crítica), in *O Instituto*, s. 4, 76 (5), Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928, p. 241-259.
- «Uma carta de Monaci sobre o ‘Cancioneiro da Vaticana’», in *O Instituto*, Coimbra,

Imprensa da Universidade, s. 4, 76 (5), 1928, p. 488-492.

- «Página de memórias», in *Uma hora de jornalismo*, Lisboa, Ed. Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, 1928.
- «Resposta retardada de um exortado ao exortador», in *Seara Nova*, A. VI, n.º 120, (24 maio), 1928, p. 470-471.
- «Segunda resposta retardada de um exortado ao exortador», in *Seara Nova*, A. VII, n.º 136, (8 nov.), 1928, p. 307-310.
- «Resposta retardada de um exortado ao exortador» (Conclusão), in *Seara Nova*, A. VII, n.º 143, (27 dez.), 1928.
- «O açoriano e os Açores», in *A Águia*, órgão da Renascença Portuguesa, Porto, s. 4 n.º 6, (nov. - dez.), 1928, p. 157-174.

**1929**

A 18 de novembro de 1929, escreve de Lisboa a Luís da Silva Ribeiro onde narra a sua ida de Coimbra para Lisboa.

Pede transferência para a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, concluindo o curso em 1931.

**PUBLICA**

- «A Terceira durante a Regência», in *Seara Nova*, A. VII, n.º 172, (1 ag.), 1929.
- «A Terceira durante a Regência (1830-1832)», in *Memorial da Muito Notável Vila da Praia da Vitória, no centenário da Acção de 11 de agosto de 1829*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1929, p. 209-235.
- *A Terceira durante a Regência (1830-1832)*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1929.
- «Breve meditação», in *Seara Nova*, A. VIII, n.º 176, Lisboa, (29 ag.), 1929, p. 125.
- *O Açoriano e os Açores*, Porto, Renascença Portuguesa, 1929.

- «Ortega y Gasset», in *Seara Nova*, A. VIII, n.º 175, Lisboa, (22 ag.), 1929.
- «Breve apostilha a uma polémica», in *Seara Nova*, 154, (28 mar.), 1929, p. 153.

## 1930

Colabora na revista *Presença* com textos poéticos.

### PUBLICA

- «Entrudo», in *Presença*, Coimbra, 27, (jun. - jul.), 1930, p. 9.
- «La cathédrale angloutie», in *Presença*, Coimbra, 27, (jun. - jul.), 1930, p. 9.
- «Sonetos para libertar um estado de espírito inferior», in *Presença*, Coimbra, A. 4, vol. 2, n.º 29, (nov. - dez.), 1930, p. 2.
- «O erotismo de João de Deus», in *O Instituto*, Coimbra, Imprensa da Universidade, s. 4, 79 (3), 1930, p. 331-361.
- «O espólio de Raul Brandão», in *Seara Nova*, A. X, n.º 231, Lisboa, (29 dez.), 1930.
- «Alguns aspectos da prosa medieval principalmente através da Primeira Parte da Crónica de D. João I de Fernão Lopes», in *O Instituto*, Coimbra, Imprensa da Universidade, s. 4, 80 (4), 1930, p. 469-497; s. 4, 80 (5), 1930, p. 637-654; s. 4, 81 (1), 1931, p. 135-146; s. 4, 82 (4), 1931, p. 481-498; s. 4, 82 (5), 1931, p. 565-575.
- «1.º salão dos independentes (escultura-pintura-desenho)», in *Seara Nova*, Lisboa, A. IX, n.º 208, (10 abr.), 1930.

## 1931

Conclui na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o curso de Filologia Românica, ficando a lecionar, nesta Faculdade, Literatura Italiana e Espanhola.

### PUBLICA

- «Garrett», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (7 set.), 1931.
- «Raul Brandão, íntimo», in *Seara Nova*, Ano XI, n.º 275, Lisboa, (5 dez.) 1931.

## 1932

### PUBLICA

- *Sob os signos de agora: temas portugueses e brasileiros*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1932.
- «Açorianidade», in *Ínsula*, revista mensal ilustrada, A.1, n.ºs 7-8, (jul. - ag.), Ponta Delgada, 1932, p. [29].

## 1933

### PUBLICA

- «Formação e perfil de Herculano», in *Seara Nova*, A. XII, n.º 347, Lisboa, (15 jun.), 1933, p. 165-172.  
[Conferência realizada em Coimbra por iniciativa da *Revista Presença* e repetida em Lisboa, na Casa da Imprensa, em 1932].
- Recensão a *Livros e periódicos*, in *Seara Nova*, Ano XII, n.º 355, Lisboa, (14 set.), 1933.

## 1934

Presta provas de doutoramento, defendendo a tese *A mocidade de Herculano até à volta do exílio*. Passa a professor auxiliar da Faculdade de Letras de Lisboa.

A 5 de novembro, Vitorino Nemésio escreve a Frederico Lopes solicitando-lhe o envio da correspondência «... para Coimbra, onde tenho o centro quanto possível estável // da minha vida de vagabundo: natural dos Açores, professor em Lisboa, residente em Coimbra e acidentalmente em Montpellier [Quanto a filhos, Vitorino Nemésio desabafa]: «... Estou com quatro cachopitos,

dois de cada sexo, e o que me rala é não poder incliná-los para êsse mar largo e sem fundo donde me veio e onde está tudo o que sou e desejo. [Sobre o *Jornal de Angra*, dirigido por Frederico Lopes, V. N. afirma que o jornal lhe deu] «... a esperança de deixar de ouvir a voz do mar da minha ilha eternamente afinada pelas matinas da Sé (União)... »

### PUBLICA

- «Antero e Herculano», in *Seara Nova*, A. XIII, n.ºs 406-408, Lisboa, (11 set.), 1934, p. 349-353.
- *A mocidade de Herculano até à volta do exílio (1810-1832)*, Lisboa, Bertrand, 1934, 2 vols.
- Coordenação e Prefácio a Alexandre Herculano, *Scenas de um Anno da Minha Vida e Apontamentos de Viagem*, Lisboa, Bertrand, 1934.
- «A Casa de Herculano na Ajuda», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (2 ag.), 1934.
- *Exilados. 1828-1832. História sentimental e política do liberalismo na emigração*, Lisboa, Bertrand, [1934].

### 1935

Colabora no jornal *O Diabo*.

### PUBLICA

- *La voyelle promise: poemes*, Coimbra, Edições Presença, 1935.
- «A Barraca», in *O Diabo*, Lisboa, Empresa Editorial «Omnia», A. 1, n.º 49, (2 jun.), 1935, p. 2.
- «Manuel de Sousa Pinto», in *Revista da Faculdade de Letras*, T. 2, n.º 2, Lisboa, Universidade de Lisboa, 1935, p. 396-400.
- «Moderação», in *O Diabo*, Lisboa, Empresa Editorial «Omnia», A.1, 40, (31 mar.), 1935, p. 3.

- «Primavera que se embuça», in *O Diabo*, Lisboa, Empresa Editorial «Omnia», A.1, 40, (31 mar.), 1935, p. 3.
- «Parágrafos para críticos», in *Seara Nova*, A. XIV, n.º 446, Lisboa, (8 ag.), 1935.

### 1936

Apresenta na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o trabalho *Relações francesas do Romantismo*.

### PUBLICA

- *Isabel de Aragão, rainha santa: vida*, Coimbra, s. n., 1936.
- *Relações francesas do romantismo português*, Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1936. [dissertação apresentada às provas para professor auxiliar de Filologia Românica na Faculdade de Letras de Lisboa]
- Prefácio a Maria Sofia Pombo Guerra, *Dois anos em África*, Coimbra, 1936.
- «Os trovadores da Índia – Camões e Kipling», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (7 fev.), 1936.
- «A mocidade de Herculano – pequena questão biográfica», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (17 abr.), 1936.
- «O ilhéu», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (20 maio), 1936.

### 1937

Funda e dirige a *Revista de Portugal*  
 Lecionou na Universidade Livre de Bruxelas de 1937 a 1939.

### PUBLICA

- «Canto ferino e pedagógico», in *Seara Nova*, A. XVII, n.º 519, Lisboa, (24 jul.), 1937.
- *A casa fechada*, Coimbra, Arménio Amado editor, 1937.

- Recensão a Jean Cassou, *Pour la poésie*, in *Revista de Portugal*, 1, Coimbra, (out.), 1937, p. 141-142.
- Recensão a Campos de Figueiredo, *Poemas de sempre*, in *Revista de Portugal*, 1, Coimbra, (out.), 1937, p. 125-129.
- Recensão a António de Sousa, *Ilha deserta*, in *Revista de Portugal*, 1, Coimbra, (out.), 1937.
- Recensão a João Falco, *outono havias de vir*, in *Revista de Portugal*, 1, Coimbra, (out.), 1937.
- Recensão a *Obras completas de Sá de Miranda*, fixação de texto, notas e prefácio de Rodrigues Lapa, vol. I, Lisboa, Sá da Costa, in *Revista de Portugal*, 1, Coimbra, (out.), 1937, p. 118-119.
- «Uma história de província – vida conjugal, de João Gaspar Simões», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (6 mar.), 1937.
- «Gente da Europa» - Paul Veléry», in *Diário de Lisboa*, Lisboa (18 mar.), 1937.
- «Vitorino Nemésio fala à Humanidade», in *Humanidade*, 41, (18 dez.), 1937.

## 1938

A 21 de junho de 1938 escreve de Coimbra a António Belo onde faz referência a *O bicho harmonioso*, bem como à inspiração para a criação das personagens presentes em *O espelho da morte*, publicado no n.º 4 da *Revista de Portugal*.

## PUBLICA

- «Canto da Boa Esperança», in *Revista de Portugal*, 2, Coimbra, (jan.), 1938.
- *O Bicho harmonioso*, Coimbra, Ed. Revista de Portugal, 1938.  
[O poema «Primavera embuçada» encontra-se publicado com o título «Primavera que se embuça», in *O Diabo*, Lisboa, Empresa Editorial «Omnia», A.1, 40, (31 mar.), 1935, p. 3.]

- «Balada para embalar a menina», in *Revista de Portugal*, Porto, 2, Coimbra, (jan.), 1938, p. 243-247.
- «O espelho da morte», in *Revista de Portugal*, 4, Coimbra, (jul.) 1938, p. 575-581.
- «I'm very well, thank you», in *Revista de Portugal*, 5, Coimbra, (out.), 1938, p. 65-69.
- *Études Portugaises: Gil Vicente. Herculano. Antero de Quental. Le symbolisme*, Lisboa, Edição do Instituto para a Alta Cultura, 1938. [Este volume é o resultado de algumas lições e conferências em Montpellier].
- «Um Sermão de Bossuet», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (17 fev.), 1938.
- Recensão a *A exposição de desenhos holandeses de Jerónimo Bosch a Rembrandt, no Palácio das Belas Artes de Bruxelas*, in *Revista de Portugal*, 2, Coimbra, (jan.), 1938, p. 288-292.
- Recensão a Aquilino Ribeiro, *S. Bonaboião, anacoreta e mártir*, Lisboa, Bertrand, in *Revista de Portugal*, 2, Coimbra, (jan.), 1938, p. 302-305.
- Recensão a Miguel Torga, *A Criação do Mundo (os dois primeiros dias)*, in *Revista de Portugal*, 2, Coimbra, (jan.), 1938, p. 305-308.
- Recensão a Mário de Sá Carneiro, *Indícios de oiro*, Porto, Edições Presença, 1937, in *Revista de Portugal*, 2, Coimbra, (jan.), 1938, p. 298-301.
- Recensão a João Cabral do Nascimento, *Poesias escolhidas*, Edições Biblion, 1936, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (abr.), 1938.
- Recensão a Almada Negreiros, *Nome de Guerra*, Edições Europa, Lisboa, 1938, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (abr.), de 1938.
- Recensão a Paulo Meréa, Barcelos, *novos Estudos de História do Direito*, 1937, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (abr.), 1938, p. 468-471.

- Recensão a Carlos Malheiro Dias, *Cartas de Amor (1898-1899)*, Lisboa, 1937, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (abr.), 1938.
- Recensão a Jorge Guillén, Madrid, *Cántico (Al aire de tu vuelo, las horas situadas, el Pájaro en la mano, aqui mismo, pleno ser)*, 1936, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (abr.), 1938.
- Recensão a Tomás Antonio Gonzaga, pref. e notas de Rodrigues Lapa, *marília de Dirceu e mais poesias*, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (jul.), de 1938.
- Recensão a Diogo do Couto, fixação do texto, pref. e notas de Rodrigues Lapa, *O soldado prático*, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (jul.), 1938.
- Recensão a Emilie Noulet, Paul Valéry, seguido de *Fragments des mémoires d'un poème*, por Paul Valéry, Paris, 1938, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (jul.) 1938.
- Recensão a Luís Teixeira, *Perfil de Salazar*, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (jul.), 1938.
- Recensão a Jules Supervielle, *l'Arche de Noé*, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (jul.), 1938.
- Recensão a José Lins do Rego, *Pedra Bonita*, in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (jul.), 1938.
- Recensão a *Um conceito de clássico. A propósito do I vol. Dos «Anais de D. João III» de Frei Luís de Sousa*, in *Revista de Portugal*, 5, Coimbra, (out.), 1938.
- Recensão a António Pedro, *Casa de Campo*, in *Revista de Portugal*, 5, Coimbra, (out.), 1938.
- Recensão a Gilberto Freyre. *Conferências na Europa*, Rio, Ministério da Educação, in *Revista de Portugal*, 5, Coimbra, (out.), 1938.
- Recensão a Erico Veríssimo, *Olhai os lírios do campo*, Porto Alegre, Livraria do Globo, in *Revista de Portugal*, 5, Coimbra, (out.) 1938.
- Recensão a Raul Proença, pref. de Câmara Reis, *Páginas de política*, Lisboa, in *Revista de Portugal*, 5, Coimbra, (out.), 1938.
- Recensão a *Ainda* (versos de Saul Dias), Porto, Edições Presença, in *Revista de Portugal*, 5, Coimbra, (out.), 1938.
- Recensão a Sérgio Buarque de Hollanda, *Raízes do Brasil*, Rio, José Olímpio, in *Revista de Portugal*, 5, Coimbra, (out.) 1938.
- Recensão a Felipe de Oliveira, *Alguns poemas: obras completas*, ed. da Sociedade Felipe de Oliveira, Rio, 1937, in *Revista de Portugal*, 5, Coimbra, (out.), 1938.
- «Perfis: na morte d'Annunzio», in *Revista de Portugal*, 3, Coimbra, (abr.), 1938, p. 419-420.
- «Uma literatura nova», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (29 set.), 1938.

### 1939

Depois de ter lecionado entre 1937-1939 na Universidade Livre de Bruxelas, regressa à Faculdade de Letras de Lisboa, nela permanecendo até se jubilar, em 12 de setembro de 1971.

### PUBLICA

- «Primeira elegia do mar», in *Revista de Portugal*, 6, Coimbra, (jan.), 1939, p. 229-231.
- «Onde o mar me levou e outros poemas», in *Revista de Portugal*, 8, Porto, (jul.) 1939, p. 518-519.
- «Um ciclone nas ilhas», in *Revista de Portugal*, 7, Coimbra, (abr.), 1939, p. 380-392.
- «Dados sobre Afonso Duarte», in *Revista de Portugal*, 8, Coimbra, (jul.), 1939.
- «O poeta e o isolamento: Roberto de Mesquita», in *Revista de Portugal*, 6, Coimbra, (jan.), 1939, p. 246-261.
- Prefácio a Madame de Sévigné, *Cartas*, escolha, trad., pref. e notas de Vitorino Nemésio, Lisboa, Sá da Costa, 1939.
- Recensão a José de Almada Negreiros, *Desenhos animados, realidade imaginada*, in

- *Revista de Portugal*, 6, Coimbra, (jan.), 1939.
- «Saudades de casa», in *Diário de Lisboa*, Lisboa, (19 jan.), 1939.

## 1940

Colabora nas revistas: *Estudos de Poesia*; *Variante e Aventura* de 1940 a 1943.

## PUBLICA

- «Eu, comovido a Oeste», in *Revista de Portugal*, 10, Lisboa, (nov.), 1940, p. 218-235.
- *Eu, comovido a Oeste*, Lisboa, Ed. Revista de Portugal, 1940.
- «Le mythe de Monsieur Queimado. Une experience humaine des Açores», in *Bulletin des Études Portugaises et de l'Institut Français au Portugal*, VII, Coimbra, Coimbra Editora, 1940.
- «No centenário de Júlio Dinis», in *Revista de Portugal*, 9, Lisboa, (jan.), 1940.

## 1941

## PUBLICA

- «Já não estou para rosas», in *Pequena Antologia de Poesia Moderna*, Cadernos da Ação, 2, Lisboa, 1941.
- *Gil Vicente. Floresta de enganos*, Lisboa, Ed. Inquérito, 1941.
- «Poema» in *Cadernos de Poesia*, 4, Lisboa, 1941.

## 1942

Obtém o grau de professor catedrático em 16 de julho.

## PUBLICA

- «O ilhéu emigra», in *Atlântico*, 1, Lisboa, Secretariado da Propaganda Nacional, 1942, p. 65-68.

- Recensão a Manuel Bandeira, *Poesias completas*, in *Brasília*, vol. I, Coimbra, 1942.
- «António Dacosta, pintor europeu das ilhas», in *Variante*, Lisboa, 1942.
- «Alexandre Herculano, o historiador», in Albino Forjaz de Sampaio, (dir. de), *História da literatura portuguesa ilustrada dos séculos XIX e XX*, vol. IV, Porto, Livraria Fernando Machado, 1942, p. 105-115.
- «A Segunda geração romântica», in Albino Forjaz de Sampaio, (dir. de), *História da Literatura Portuguesa Ilustrada dos Séculos XIX e XX*, Porto, vol. IV, Livraria Fernando Machado, 1942, p. 115-127.

## 1943

## PUBLICA

- «Vida de Bocage», in *Bocage. Sonetos*, Introd., sel. e notas de Vitorino Nemésio, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1943.
- «Pequena Antologia dos primeiros escritos brasileiros», in *Brasília*, II, Coimbra, 1943, p. 507-531.
- Edição crítica de Alexandre Herculano, *Eurico, o presbítero*, [Lisboa], Bertrand, [1943].
- «João de Deus e o Lirismo», in Albino Forjaz de Sampaio, (dir. de), *História da Literatura Portuguesa Ilustrada dos Séculos XIX e XX*, Porto, vol. IV, Livraria Fernando Machado, 1942, p. 144-150.

## 1944

Assume até 1947 o cargo de secretário da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Colabora na revista *Litoral*.

A 12 de outubro escreve ao seu amigo Cândido Pamplona Forjaz, governador civil de Angra do Heroísmo, em resposta a uma carta deste sobre a edição do *Mau tempo no canal* e declara que «A tua carta de leitor do Mau tempo no canal

comoveu-me deveras. Se um homem escreve um livro daqueles para alguém, é certamente para os seus; e os meus, neste caso, são os ilhéus todos – os cagarros da rocha – e à frente desses os amigos velhos e companheiros de meninice. [...] Agora só peço a Deus vida e saúde para escrever mais dois ou três romances, tentando assim fechar as minhas saudades e lembranças das nossas ilhas num milheiro ou dois de páginas. [...] Mas a tua carta e mais três ou quatro que recebi de ilhéus que prezo considero-as a minha justificação de escrevedor das ilhas. [...] Às vezes apetece-me ter um gesto rasgado e gizar uma viagem às ilhas. Deixar acabar a guerra; mas ao mesmo tempo tenho medo de ir encontrar isso aí excessivamente transformado».

## PUBLICA

- «Ode ao mar», in *Antologia de poemas portugueses modernos*, Coimbra, Editorial Nobel, 1944.
- «Mau tempo no canal. Parte de um capítulo do novo romance de V. N.», in *Diário Popular*, Página Literária, Lisboa, (15 jun.), 1944.
- *Mau tempo no canal*, Lisboa Bertrand, 1944.
- *Isabel de Aragon, La Reina Santa de Portugal*, trad. em espanhol por Isabel Alcalde, Barcelona, Editorial Olimpo, 1944.
- «Moniz Barreto», in Moniz Barreto, *Ensaios de Crítica* (Garrett, Herculano, Camilo, Júlio Dinis, João de Deus, Antero, Eça, Oliveira Martins, Shakespeare, Taine, Brunetièrre, Bourget, etc.), Lisboa, Bertrand, 1944.
- «Eugénio de Castro», in *Litoral*, Lisboa, Empresa Editora litoral, 3, (ag. - set.), 1944, p. 317-319.
- *Pequena Antologia da Poesia brasileira nos sécs. XVII e XVIII*, Coimbra, 1944.
- Prefácio a *O Natal português*, Lisboa, Ed. Dois Mundos, 1944, p. IX-XV.
- «Parar, reparar e admirar», in *Litoral*, dir. de Carlos Queiroz, 1, Lisboa, Empresa Editora Litoral, jun., 1944, p. 84-86.
- Prefácio a Cecília Meireles, *poetas novos de Portugal*, Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1944.

## 1945

Recebe o Prémio Ricardo Malheiro pela Academia das Ciências de Lisboa.

## PUBLICA

- *Mau Tempo no Canal*, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa Bertrand, 1945.
- *Ondas Médias: biografia e literatura*, Lisboa, Bertrand, 1945.  
[Palestras proferidas aos microfones da Emissora Nacional de Radiodifusão].
- «O Sincero fingido», [Fernando Pessoa], in *Diário Popular*, Lisboa, (26 dez.), 1945.
- «No centenário de Verlaine», in *Litoral*, dir. de Carlos Queiroz, Lisboa, (6 jan. - fev.), 1945, p. 213-216.

## 1946

Colabora no jornal *Diário Popular* com a secção «Leitura semanal».

## PUBLICA

- Prefácio a Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, Edição comemorativa do centenário da primeira publicação, Porto, Livraria Tavares Martins, 1946, p. XV-XXXI.
- «Eça de Queiroz e a crítica do seu tempo», in *Diário Popular*, Lisboa, (6 mar.), 1946.
- «Fialho», in *Diário Popular*, Lisboa, (15 maio), 1946.
- «Textos vicentinos», in *Diário Popular*, Lisboa, (24 jul.), 1946.
- «Roteiro das ilhas», in *Diário Popular*, Lisboa, (24 jul.), 1946.

- «Roteiro das ilhas: Ponta Delgada», in *Diário Popular*, Lisboa, (31 jul.), 1946.
- «Roteiro das ilhas: Santa Maria», in *Diário Popular*, Lisboa, (14 ag.), 1946.
- «Roteiro das ilhas: Porto Santo», in *Diário Popular*, Lisboa, (21 ag.), 1946.
- «Roteiro das ilhas: as derrotas de oeste», in *Diário Popular*, Lisboa, (18 set.), 1946.
- «Roteiro das ilhas: a Terceira», in *Diário Popular*, Lisboa, (1 nov.), 1946.
- «Roteiro das ilhas: Angra melancólica», in *Diário Popular*, Lisboa, (7 nov.), 1946.
- «O problema do romance», in *Diário Popular*, Lisboa, (8 maio), 1946.

## 1947

### PUBLICA

- «Arquipélago dos pica-paus», in *Vértice*, IV, 52, Coimbra, (nov. - dez.), 1947.
- «Camilo», in *Diário Popular*, Lisboa, (29 jan.), 1947,
- «Cervantes», in *Diário Popular*, Lisboa, (13 mar.), 1947.
- «De Júlio Dinis e de Eça», in *Diário Popular*, Lisboa, (26 mar.), 1947.
- «A viagem de Antero à América», in *Diário Popular*, Lisboa, (16 jul.), 1947.
- «A Campanha vicentina», in *Afonso Lopes Vieira, - In memoriam*, Lisboa, Sá da Costa, 1947.
- Prefácio a p.<sup>o</sup> Ernesto Ferreira, *Os três patriarcas do romantismo nos Açores*, Ponta Delgada, ed. Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1947.
- «Perfil de Eugénio de Castro», in *O Instituto*, Coimbra, Imprensa da Universidade, s. 4, 109, 1947, p. 5-28.

## 1948

### PUBLICA

- «Romance de Sílvio e Silvana», in *Vértice*, VI (63), Coimbra, (nov.), 1948.
- «Um conto de Mateus Queimado», in *Diário Popular*, Lisboa, (17 jun.), 1948.
- *Perfil de Adolfo Coelho*, separata da *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, 1948.
- «Gil Vicente ou Camões?», in *Diário Popular*, Lisboa, (3 nov.), 1948.
- «No centenário das 'Memórias': Chateaubriand nos Açores», in *Diário Popular*, Lisboa, (20 out.), 1948.
- «Romance e poesia», in *Diário Popular*, Lisboa, (29 dez.), 1948.
- *Portugal: a Terra e o Homem: antologia de textos de escritores dos sécs. XIX-XX*, destinada aos cursos de Língua e Literatura Portuguesa no Estrangeiro, Lisboa, Ed. Instituto de Alta Cultura, 1948.
- Prefácio a Margarida Roma Machado, *História de umas barbas*, Lisboa, 1948.

## 1949

### PUBLICA

- *O Mistério do Paço do Milhafre: contos*, Lisboa, Bertrand, 1949.
- «Na morte de Vossler», in *Diário Popular*, Lisboa, (1 jun.), 1949.
- Recensão a *Um livro de Cecília Meireles*, in *Diário Popular*, Lisboa, (3 ag.), 1949.
- Recensão a José Gomes Ferreira, *Poesia nova*, in *Diário Popular*, Lisboa, (18 ag.), de 1949.
- Tradução de Constantin Virgil Gheorghiu, *A vigésima quinta hora: romance*, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Bertrand, 1949.
- «Sonho de uma manhã de agosto», in *Diário Popular*, Lisboa, (17 ag.), 1949.
- «Página de diário», in *Diário Popular*, Lisboa, (24 ag.), 1949.

- «Quem se lembra», in *Diário Popular*, Lisboa, (31 ag.), 1949.
- «Uma literatura sem cartas», in *Diário Popular*, Lisboa, (7 set.), 1949.
- «Horário de verão», in *Diário Popular*, Lisboa, (10 set.), 1949.
- «Oragos: Bocage», in *Diário Popular*, Lisboa, (21 set.), 1949.

## 1950

A 31 de janeiro, Luís da Silva Ribeiro escreve a Vitorino Nemésio a agradecer-lhe o envio da *Festa redonda*: «Já tinha lido, talvez no primeiro exemplar aqui chegado e tinha até escrito umas linhas para o *Diário Insular* a dizer, ou tentar dizer, a profunda impressão que me tinha causado. Repeti a leitura e maior foi o encanto. [...] Vi há dias a sua filha que me pareceu excelente e, tendo necessidade de ir à Junta, lá estive com o seu genro. Dizem-me que estão satisfeitos e calhados nesta estrumeira onde se apodrece lenta e tranquilamente. Oxalá não criem musgo, pois são novos, podem ter melhor futuro, e aqui... tudo cada vez peor. A sua filha falou-me da Praia e da sua visão dela. Ficou surpreendida quando lhe disse que conhecia pessoalmente todas as pessoas e quase todos os episódios dos seus contos e romances; que o Negócio do Pomba se tinha desenrolado à minha vista e salvo um ou outro pormenor de fantasia, a deslocação do cartório do Matos para a Praça era tudo real e verdadeiro. Ainda um dia hei de fazer umas anotações aos seus livros, identificando o mundo que neles vive e pondo tintin por tintin os factos um tanto veladamente referidos».

## PUBLICA

- «A Solis Ortu», in *Vértice*, IX (78), Coimbra, (fev.), 1950.
- *Festa redonda, décimas & cantigas de terreiro oferecidas ao povo da ilha Terceira por Vitorino Nemésio natural da dita ilha*, Lisboa, Bertrand, 1950.
- *A poesia dos trovadores (Séc. XII-XIV)*, Antologia da Poesia Portuguesa, selec. e pref. de Vitorino Nemésio, Lisboa, Ed. Instituto de Alta Cultura, 1950.
- «Alguns porquês e senões da ‘Mensagem’ de Fernando Pessoa», in *Diário Popular*, Lisboa, (11 out.), 1950.
- «O problema do estilo», in *Diário Popular*, Lisboa, (1 nov.), 1950.
- «A geração do «Orpheu», in *Diário Popular*, Lisboa, (26 abr.), 1950.
- «Xácara de D. Sebastião», in *Seara Nova*, A. XXVIII, n.ºs 1150-1151, 1950.

## 1951

### PUBLICA

- Tradução de *História da Arte*, por Elie Faure, Estúdios Cor, Lisboa, 1951-1954, 5v.

## 1952

### PUBLICA

- *Destino de Gomes Leal. Seguido de poesias escolhidas, com dispersos desconhecidos*, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Bertrand, 1952.
- *Portugal e Brasil no processo da História universal*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação do Brasil, 1952.
- Prefácio a *Grande dicionário francês-português* de Domingos Azevedo, 4.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Bertrand, 1952.
- «Como vivem os intelectuais portugueses a sua relação com a cultura passada em Portugal?», in *Bicórnio*, Lisboa, (abr.), 1952.
- *Nem toda a noite a vida*, Lisboa, Edições Ática, 1952.

## 1953

### PUBLICA

- *Le Serpent aveugle*, col. Feux Croisés, Ames et terres étrangères, Paris, Librairie Plon, 1953.
- *Destino de Gomes Leal*, Lisboa Bertrand, 1953.

## 1954

### PUBLICA

- *O segredo de Ouro Preto e outros caminhos*, Lisboa, Bertrand, 1954.
- *O Campo de S. Paulo: a Companhia de Jesus e o Plano Português do Brasil: 1528-1563*, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Comissão do IV Centenário da Fundação de São Paulo, 1954.
- Prefácio a Julien Green, *Moira*, trad. de António de Sousa, Lisboa, Editora Ulisseia, 1954.
- «Problemas universitários da comunidade luso-brasileira», in *Anuário da Universidade de Lisboa*, Lisboa, 1954-55.

## 1955

Em carta a João Afonso datada de 21 de março afirma que Luís Ribeiro era «... bom amigo e testemunha benévola dos meus primeiros passos de escritor...»

Em maio viaja para os Açores.

### PUBLICA

- *O Pão e a Culpa: poemas, seguidos de uma versão do Dies Irae*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1955.

## 1956

Entre 1956 e 1958 é diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

### PUBLICA

- *Corsário das ilhas*, Lisboa, Bertrand, 1956.
- «Vida de Bocage», in *Bocage: sonetos*, Introd., selec. e notas de Vitorino Nemésio, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1956.

## 1957

Eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa em 14 de março

### PUBLICA

- «Poema-Prefácio» a *Livro de Bordo* de António de Sousa, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Publicações Europa-América, 1957.
- «Perfil de Hernâni Cidade», in *Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*, s. III, n.º 1, Lisboa, 1957.
- «Vida e Poesia de Afonso Duarte», in *Panorama*, s. III, n.º 5, Lisboa, (mar.), de 1957.
- «Perfil de José Bruno», in *Insulana*, XIII, (1.º sem.), Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1957, p. 217-220.
- «Problemas universitários da comunidade luso-brasileira», sep. do *Anuário da Universidade de Lisboa*, Lisboa, 1954-55. Lisboa, 1957.
- «O brasileiro», in *Panorama*, s. III, n.º 6, Lisboa, (jun.), 1957.

## 1958

Diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Nas cidades da Baía e do Ceará (Brasil), rege um curso sobre o século XV em Portugal e sobre a poesia portuguesa contemporânea, como professor visitante.

### PUBLICA

- «Páscoa florida», in *Panorama*, s. 3, n.º 9, Lisboa, (mar.), 1958.

- *Conhecimento de poesia*, Salvador-Bahia, Publicações da Universidade da Bahia, 1958.
- *O retrato do Semeador*, Lisboa, Bertrand, 1958.
- «Leite de Vasconcelos», in *Panorama*, s. III, n.º 10, (jun.), 1958.

## 1959

### PUBLICA

- *O Verbo e a morte*, Lisboa, Moraes Editores, 1959.
- «Canticum Trium Puerorum», in *Colóquio-Letras*, 2, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1959.
- «Anjo da Guarda», in *História da poesia portuguesa do século XX*, acompanhada de antologia por João Gaspar Simões, Lisboa, 1959.
- «A dança da morte: memórias de Mateus Queimado», in *Panorama*, s. 3, n.º 15, Lisboa, (set.), 1959.
- *Vida e Obra do Infante D. Henrique*, Lisboa, Comissão Executiva das Comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1959.
- «Luís de Camões», in *Merian*, Hamburg, XII, 1959, p. 84-90.

## 1960

Recebe o grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Montpellier.

### PUBLICA

- «Pode ser», in *Colóquio-Letras*, 8, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, (abr.), 1960.
- *Isabel de Aragão, Rainha Santa. Vida*, 2.ª ed., Lisboa, Ed. Panorama, 1960.
- Prefácio a Fernando Pessoa, *Poesias inéditas (1930-1935)*, Lisboa, Edições Ática, 1960.
- Prefácio a Pedro de Moura e Sá, *Vida e literatura*, Lisboa, Bertrand, 1960.

- «Poesia e metafísica», in *O Verbo e a Morte*, Lisboa, Livraria Moraes, 1960.
- «Leal, António Duarte Gomes», in *Dicionário das literaturas portuguesa, galega e brasileira*, dir. de Jacinto do Prado Coelho, Porto, 1960.
- «Açores», in *Dicionário das literaturas portuguesa, galega e brasileira*, dir. de Jacinto do Prado Coelho, Porto, 1960.
- Prefácio a Manuel Pinto de Aguiar, *Homens, livros e ideias*, São Paulo, 1960.
- Prefácio a João Afonso, *O pássaro pedinte e ruas dispersas*, 12, Lisboa, ed. Panorama, 1960.
- Prefácio a Pedro de Moura e Sá, *Vida e literatura*, Lisboa, Bertrand, 1960.

## 1961

### PUBLICA

- *Mau Tempo no Canal. Romance*, 3.ª ed., Lisboa, Bertrand, 1961.
- *Vida e Obra do Infante D. Henrique*, 2.ª ed., Lisboa, Edições Panorama, 1961.
- *Almirantado e portos de quatrocentos*, Lisboa, Sociedade de Geografia, 1961.
- *Poesia, 1935-1940*, Lisboa, Liv. Moraes Ed., 1961.

## 1962

### PUBLICA

- «Mão», in *Rumo*, A. VI, n.º 61, Lisboa, (mar.), 1962, p. 240.
- Introdução a Madame de La Fayette, *A Princesa de Clèves*, [tradução de Cabral do Nascimento], Lisboa, Estúdios Cor, 1962.
- «Alocação no banquete de homenagem a José Gomes Ferreira», in *Colóquio-Letras*, 20, Lisboa, (out.), 1962.

**1963**

Eleito sócio efetivo da Academia das Ciências de Lisboa em 31 de outubro, ocupando a cadeira n.º 23, pertencente anteriormente a Júlio Dantas. Fez o discurso de recepção onde elogiou o seu predecessor e agradeceu à Academia a honra da sua escolha.

**PUBLICA**

- *O Cavalo Encantado*, Lisboa, Moraes Editores, 1963.
- Artigo sobre a letra A da *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Editorial Verbo, I, 1963.

**1964**

A 2 de maio em carta dirigida a João Afonso informa que de agosto a outubro estará «no Brasil a fazer cursos e conferências por aqui e por ali, com base no Rio». Sobre a carta que recebeu de João Afonso declara ter sido uma «Carta tão amiga [...] Pareceu-me voltar aos bons tempos em que mestre Luís Ribeiro se carteava comigo regularmente. Devo ter para aí maços de letra dele, que, se um dia encontrar, estão às suas ordens. Agora não, pois nem rigorosamente casa tenho: tudo revirado e encaixado, as estantes cobertas como os altares na Paixão (mas com panos de tenda, de leilão...), e um batuque infernal que os telefonemas levam a distância, sem falar na peste das tintas e nos pingos de gesso que decoram quem entra! Cruzo-me no corredor com os serventes de pedreiro de cocho às costas; os sobrados dos quartos a estucar têm as fasquias à amostra e montanhas de entulho no soalho... [...] Depois de uns tempos crescidos de infidelidade às origens (infidelidade na preocupação), creio que volto ao cerne dos meus temas: pelo menos na intenção de me fazer um homem das ilhas – e mais nada. Escritor das ilhas, professor das ilhas, tudo só das ilhas... ».

A 27 de maio apresenta *elogio histórico a Júlio*

*Dantas* na sessão solene da Academia das Ciências de Lisboa.

**PUBLICA**

- «Nocturno», in *Colectânea de versos portugueses do séc. XI ao séc. XX*, Lisboa, Editorial Minerva, 1944.
- *Andamento holandês e poemas graves*, Lisboa, 1964.
- «Romance: existência e visão do mundo», sep. de *Romance Contemporâneo*, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Escritores, 1964.
- Prefácio a Cesário Verde, *O Livro de Cesário Verde*, Lisboa, Estúdios Cor, 1964.
- «No centenário de Unamuno», in *Colóquio*, 31, Lisboa, (dez.), 1964, p. 41-43.
- «Momento a Cecília Meireles», in *A esfera*, 16, Lisboa, (dez.), 1964, p. 7.
- Prefácio a *As grandes polémicas portuguesas*, dir. literária de Artur Anselmo e dir. artística de Sebastião Rodrigues, I vol., Lisboa, Editorial Verbo, 1964, p. I-XIX.

**1965**

A 1 de março em carta endereçada a João Afonso, declara: «estive uma semana em Madrid, a convite do Conselho Superior de Investigações Científicas, nuns colóquios e conferências: uma no Ateneo sobre Unamuno, outra no Consejo sobre La Palabra y lo Sagrado».

Pelo conjunto da sua obra, recebe o Prémio Nacional de Literatura.

Doutor Honoris Causa pela Universidade do Ceará.

Doutor Honoris Causa pela Universidade Paul Valery, de Montpellier.

**PUBLICA**

- «Nocturno aos canais de Bruges», in *Panorama*, s. IV, 16, Lisboa, (dez.), 1965.

- «Ronda de Bruxelas», in *Panorama*, s. IV, 16, Lisboa, (dez.), 1965.
- *Ode ao Rio, ABC do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Fundação Infante Dom Henrique, 1965.
- «Ode ao Rio. A. B. C. do Rio»... [Excertos], in *Panorama*, s. IV, 15, Lisboa, 1965.
- «Evocação», in *Panorama*, s. IV, 16, Lisboa, Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, (dez.), 1965, p. 21-26.
- «Os Açores», in *Os Açores: antologia da Terra portuguesa*, introd., selec. e notas por Armando Cortes Rodrigues, 14, Lisboa, Livraria Bertrand, 1965.
- «Tipos açorianos», in *Os Açores: antologia da Terra portuguesa*, introd., selec. e notas por Armando Cortes Rodrigues, 14, Lisboa, Livraria Bertrand, 1965, p. 175-178.
- «Praia da Vitória», in *Os Açores: antologia da Terra portuguesa*, introd., selec. e notas por Armando Cortes Rodrigues, 14, Lisboa, Livraria Bertrand, 1965, p. 178-179.
- «O quinto centenário de Gil Vicente», in *Programa das Comemorações do V Centenário de Gil Vicente*, Lisboa, Ministério da Educação Nacional, 1965.
- «Vida de Bocage», in *Homenagem Nacional a Bocage no II centenário do seu nascimento*, setúbal, 1965.
- «O centenário do nascimento de um bom pastor (padre Francisco da Rocha de Sousa) na ilha Terceira», in *Novidades*, Lisboa, (8 abr.), 1965.
- Excerto de *O retrato do Semeador*, in *Novidades*, Lisboa, (8 abr.), 1965.
- Prefácio a Manuel Augusto Trindade, *O padre em Herculano*, Lisboa, Editorial Verbo, 1965.
- Prefácio a Gustavo d'Ávila Perez, *As traduções do Amor de perdição*, Lisboa, Portugália Editora, 1965.

- «Açores: Terceira, Graciosa, São Jorge», [Angra do Heroísmo], Commission Régionale de Tourisme de l'Île Terceira, 1965.
- *Exposição de iluminuras de Francisco José de Barcelos*, Ponta Delgada, s. n., 1965.

## 1966

Deslocação à ilha Terceira, onde inaugura uma exposição bibliográfica comemorativa dos seus 50 anos de vida literária promovida pela Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo. Inaugura o seu retrato a óleo da autoria de Abel Manta, no Museu de Angra do Heroísmo. Retratado por Dacosta. Obra existente no Museu de Angra do Heroísmo.

## PUBLICA

- *Elogio histórico de Júlio Dantas*, in *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras*, tomo 9, Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1966, p. 7-29.
- *Vesperais. 1916-1918*, Angra do Heroísmo, Livraria Editora Andrade, 1966.
- *Canto de véspera*, Lisboa, Guimarães Editores, 1966.

## 1967

## PUBLICA

- *Vida e Obra do Infante D. Henrique*, 3.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Edições Panorama, 1967.
- «Os cem anos de António Nobre», in *Panorama*, s. IV, 23, (set.), 1967, p. 7-11.
- Prefácio a A. Lopes de Oliveira, *Arquipélago dos Açores*, colab. de Francisco Carreiro da Costa, Braga, Editora Pax, 1967.
- «As profissões do mar», in *Anais do Clube Militar Naval*, número especial comemorativo do 1.º centenário do Clube Militar Naval. 1866-1966, Lisboa, s. n., 1967, p. 73-77.

- «Num Café de Évora, a Ares, farto de esperar um amigo para o almoço: a fome é má conselheira», Évora, (8 dez.), 1967, in *A Cidade. Revista Cultural de Portalegre*, nova série, 9, Portalegre, Artes Gráficas de Portalegre, 1994, p. 227.
- *Viagens ao pé da porta*, Lisboa, Editorial Pórtico, 1967.

### 1968

Em outubro morre a mãe.

#### PUBLICA

- *Violão de Morro [...] seguido de 9 romances da Bahia [...]*, Lisboa, Panorama, 1968.
- *Caatinga e terra caída. Viagens no nordeste e no Amazonas*, Lisboa, Bertrand, 1968.

### 1969

Por esforços diligenciados por Ramiro Valadão, inicia a colaboração com regularidade na Rádio Televisão Portuguesa, nascendo o programa *Se bem me lembro*.

#### PUBLICA

- Prefácio, organização e revisão a Alexandre Herculano, *O pároco de aldeia: o galego: vida, ditos e feitos de Lázaro Tomé*, Lisboa, Bertrand, 1969.
- Antologia de poetas portugueses, in *Agenda Cidla 1969*.
- «Uma tarde no castelo de Angra com o tenente José Agostinho», in *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, 27 - 28, Angra do Heroísmo, 1969-1970, p. 11-16.

### 1970

#### PUBLICA

- *Conhecimento de poesia*, Lisboa, Editorial Verbo, 1970.
- Conferência sobre João de Barros [sem título], in *Homenagem ao Dr. João de Barros e ao Visconde da Marinha Grande*, Figueira da Foz, Câmara Municipal da Figueira da Foz, 1970, p. 22-41.

### 1971

A 12 de setembro jubilou-se do exercício da atividade docente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Profere a sua última lição a 9 de dezembro, onde afirma: «Dou a minha última lição de professor na efetividade e em exercício, segundo a lei. Claro que a lei só tira o exercício ao funcionário: o homem exerce enquanto vive [...] penso por dentro das palavras».

Colabora na revista *Observador*.

#### PUBLICA

- «Xácara de D. Sebastião», in António Machado Pires, *D. Sebastião e o encoberto*, Lisboa, 1971, p. 247-251.
- «Canadá Flight». I. Lisboa/Santa Maria. II. Santa Maria/Montréal», in *Colóquio/Letras*, (3 set.), 1971, p. 56-59.
- *Quatro prisões debaixo de armas e outras histórias*, Livros RTP, 10, Lisboa, Ed. Verbo, 1971.
- *O Campo de S. Paulo: a Companhia de Jesus e o Plano Português do Brasil 1528-1563*, 3.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, 1971.
- *Regards sur la génération portugaise de 1870: conférences*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural português, 1971.

- «Palavras de Natal», in *A União*, Angra do Heroísmo, (24 dez.), 1971.

## 1972

Recebe o Prémio Crédito Predial Português atribuído ao programa *Se bem me lembro*.

### PUBLICA

- *Limite de idade*, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1972.
- «Perplexidade camoniana», in *Panorama: revista portuguesa de arte e turismo*, Lisboa, Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, s. 4, n.ºs 42-43, (set.), 1972, p. 8-9.
- *Poemas brasileiros: 9 romances da Bahia, Violão de Morro, Ode ao Rio (ABC do Rio de Janeiro)*, Amadora, Bertrand, cop., 1972.

## 1973

### PUBLICA

- «Contos açorianos: cabeça de boga, a lição de solfa», in *Atlântida*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 17 (1), (jan. - fev.), 1973, p. 38-58.
- *Nem toda a noite a vida*, 2.ª ed., Lisboa, Edições Ática, 1973.

## 1974

Recebe o Prémio Internacional Montaigne pela Fundação Freiherr von Stein/Friedrich von Schiller de Hamburgo.

### PUBLICA

- *Jornal do Observador*, Lisboa, Verbo, 1974.
- «Última lição», in *Críticas sobre Vitorino Nemésio com biografia, bibliografia e antologia de poesias originais em espanhol e francês e versões de textos seus em italiano, francês, inglês e alemão*, coord. de António C. Lucas

sob consulta de Luís Forjaz Trigueiros, David Mourão-Ferreira e Vitorino Nemésio, Lisboa, Bertrand, 1974, p. 21-50.

## 1975

Termina o programa televisivo *Se bem me lembro*.

Em dezembro inicia a direção do jornal *O Dia*, demitindo-se em outubro de 1976 por não aceitar as “graves acusações [feitas por Henrique Cerqueira] a vários antifascistas” no caso Henrique Delgado.

### PUBLICA

- «Açores, gente arcaica?», in *Atlântida*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 19 (5), (nov. - dez.), 1975, p. 293-296.
- «Açores: de onde sopram os ventos», in *Atlântida*, 19 (5), (nov. - dez.), 1975, p. 304-307.
- «Uma cidade das ilhas contesta», in *Atlântida*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 19 (5), (nov. - dez.), 1975, p. 299-301.
- «Nos Açores, sem problemas», in *Atlântida*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 19 (5), (nov. - dez.), 1975, p. 287-289.
- Prefácio a João Afonso, *Açores – actualidades e destinos*, Angra do Heroísmo, Instituto de Cultura, 1975.

## 1976

Em outubro demite-se da direção do jornal *O Dia*, cargo que tinha iniciado em dezembro de 1975.

### PUBLICA

- *Era do átomo, crise do homem*, Lisboa, Bertrand, 1976.
- «Perfil de Aurélio Quintanilha», in *Homenagem ao Prof. Aurélio Quintanilha*, [Lisboa], Sociedade Portuguesa de Genética, 1976, p. 175-188.

- *Sapateia açoriana, andamento holandês e outros poemas*, Lisboa, Arcádia, 1976.
- «Para o centenário de Teixeira de Pascoaes», in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, (24 nov.), 1976.
- «O Natal e os nossos escritores», in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, (24 dez.), 1976.

## 1977

Caricatura de José Vilhena in *Gaiola aberta*, n.º 56-A, Lisboa (1 nov.), 1977.

## PUBLICA

- Prefácio a Cândido Birante, *Herculano em Vale de Lobos*, Santarém, junta Distrital, 1977.
- «Perfil de Herculano», in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, (1 jan.), 1977.
- «A «naturalidade» açoriana de Antero Quental», in *O Primeiro de Janeiro*, Porto, (6 mar.), 1977.
- *Retrato de Herculano pelos contemporâneos*, Lisboa, Bertrand, 1977.
- Prefácio a Alexandre Herculano, *O monasticon*, tomo II. *O monge de cister*, tomo I, Lisboa, Bertrand, 1977.

## 1978

## PUBLICA

- *A Mocidade de Herculano (1810-1832)*, com uma nota preambular e um esboço biobibliográfico de David Mourão-Ferreira, Amadora, Bertrand, 1978-1979, 2 vols.
- «Poemas ilhéus», in *Colóquio/Letras*, 41, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, (jan), 1978, p. 57-58.
- *Portugal, a terra e o homem: antologia de textos de escritores dos séculos XIX-XX*, Lisboa, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

- Carta-prefácio a Cândido Pamplona Forjaz, *outros tempos... outras gentes*, 2.ª ed., Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 1978.
- Introdução a Alexandre Herculano, *Eurico, o presbítero*, Amadora, Bertrand, 1978.
- Morre em Lisboa a 20 de fevereiro no Hospital da CUF e foi sepultado, a seu pedido, no cemitério de Santo António dos Olivais, em Coimbra.

VITORINO NEMÉSIO

O BICHO  
HARMONIOSO

POEMAS

A.H.

FM

02

249

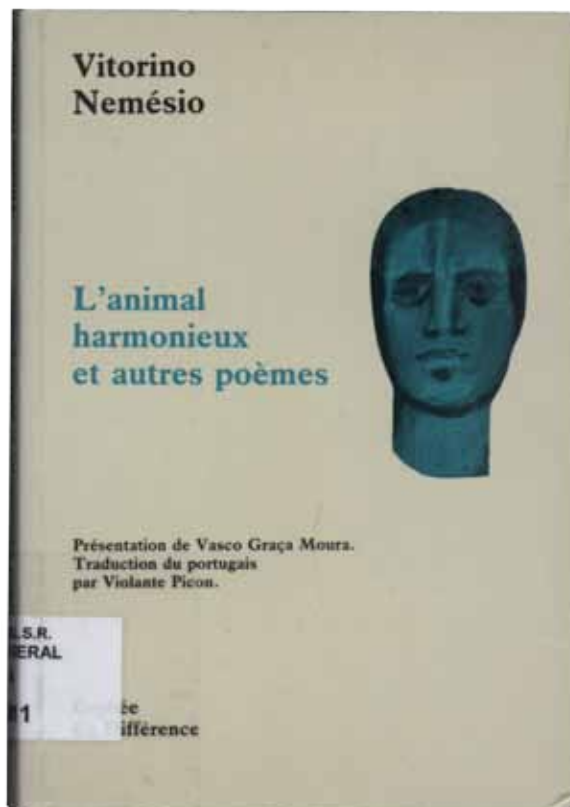
COIMBRA  
REVISTA DE PORTUGAL  
1938

O bicho harmonioso : poemas / Vitorino Nemésio. - Coimbra : Revista de Portugal, 1938. - 118, [1] p. ; 21 cm

FM/A-04502 - Contém dedicatória autógrafa do autor a Gervásio Lima.

L' animal harmonieux et autres poèmes / Vitorino Nemésio ; préf. de Vasco Graça Moura ; choix et trad. de Violante Picon. - [Paris] : La Différence, 1994. - 127, [1] p. ; 17 cm. - (Orphée ; 183) - Tít. orig.: O bicho harmonioso. - Ed. com os poemas em português e francês. - Bibliografia, p. 125-126. - ISBN 2-7291-0948-X

FG/A-82611



*O bicho harmonioso* também foi publicado em:

O bicho harmonioso

*In:* Poesia / Vitorino Nemésio ; pref., org. e fixação de texto de Fátima Freitas Morna. - [Lisboa] : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, imp. 1989. - P. 125-220. - (Obras Completas de Vitorino Nemésio ; vol. 1) (Biblioteca de Autores Portugueses)

821.134.3Nemésio1

O bicho harmonioso

*In:* Poesia: 1916-1940 / Vitorino Nemésio ; ed. Luiz Fagundes Duarte. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006. - P. 185-280. - (Obras Completas de Vitorino Nemésio ; vol. 1) (Biblioteca de Autores Portugueses). - ISBN 972-27-1459-7

O bicho harmonioso

*In:* Poesia: 1916-1940 / Vitorino Nemésio ; ed. de Luiz Fagundes Duarte. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda ; Lajes do Pico : Companhia das Ilhas, 2018. - P. 189-290. - (Obra Completa de Vitorino Nemésio. Poesia ; 1). - ISBN 978-972-27-2672-6

VITORINO NEMÉSIO  
DOCTEUR ES LETTRES.  
MAÎTRE DE CONFÉRENCES À L'UNIVERSITÉ DE BRUXELLES.

# ETUDES PORTUGAISES

GIL VICENTE. HERCULANO.  
ANTERO DE QUENTAL. LE SYMBOLISME

LISBOA  
INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA  
1938

Etudes portugaises : Gil Vicente, Herculano, Antero de Quental, le symbolisme / Vitorino Nemésio. -  
Lisboa : Instituto para a Alta Cultura, 1938. - [6], 140, [2] p. ; 20 cm  
FG/A-80425

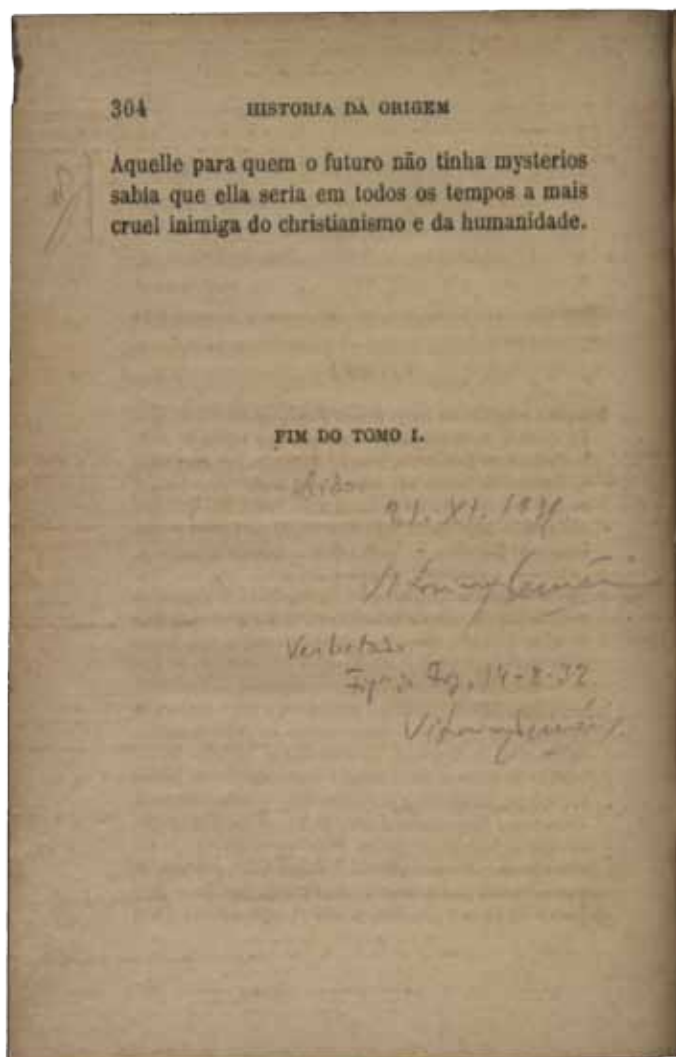
Obras da biblioteca de Vitorino Nemésio citadas ao longo de *Études portugaises* e que ele assinalou ou anotou:



CASTRO, Eugénio de, 1869-1944

Obras poéticas de Eugénio de Castro. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1927. - vol. ; 20 cm. – Contém: Vol. 1: Oaristos ; Horas ; Silva.

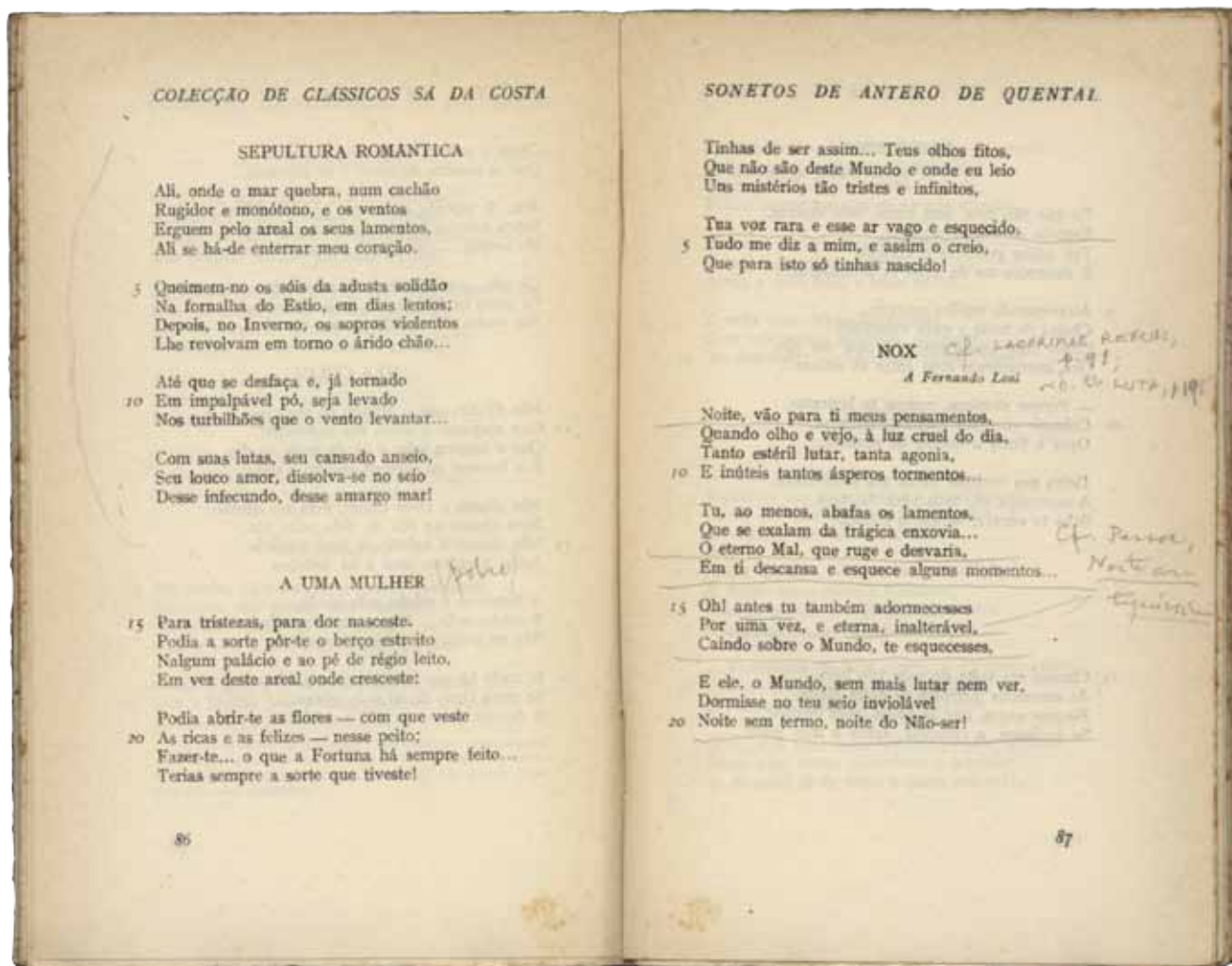
FG/A-17105 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Contém marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N.



HERCULANO, Alexandre, 1810-1877

Historia da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal / por Alexandre Herculano. - 3ª ed. - Lisboa : Viuva Bertrand, 1879. - 307 p. ; 17 cm

FG/A-19613 - Conserva o "ex-libris" e assinatura ms. de V. N. nas p. de rosto e 304. - Assinalado e anotado a lápis por V. N. - P. 304, pelo punho de V. N., a lápis: "Lido. 21.XI.1931. Vitorino Nemésio. Verbetado. Fig.ª da Foz, 14-8-32. Vitorino Nemésio".



QUENTAL, Antero de, 1842-1891

Sonetos / Antero de Quental ; ed. organizada, pref. e anotada por António Sérgio. – 1ª ed. - Lisboa : Sá da Costa, 1962. – LXXXVII, 287 p. ; 20 cm. - (Clássicos Sá da Costa)

FG/A-15893 - Assinalado e anotado a lápis por V. N.

## COLEÇÃO DE CLASSICOS SA DA COSTA

- Esc. Não ha hi por hu correr,  
em que m'estolem a pelle.  
Per. Mando que sirvais a elle,  
e que lhe deis de comer  
até que cumprais co'elle.  
5 Moç. Eu não quero mais sentença  
senão que me deis licença  
e chamar-lhe-hei tu ou vós.  
Per. Digo que te vas com Deos,  
10 e não faças mais detença.  
Esc. Vêdes-me-aqui sem a moura,  
trosquiado sem tisoura,  
vêdes-me-aqui sem cavallo,  
sem sela, sem mangedoura,  
15 e sem galinha nem galo.  
Não praza a Deos co'a viola,  
que assi se tornou mourisca  
e eu fico á carraquisca,  
«en los campos verdes sola».  
20 Porém, prazendo a Jesu Christo,  
quero-m'ir fazer sobre isto  
dous pares de trovazinhas:  
o comer, por essas vinhas,  
pois o demo me fez isto.

1-2. Não há com que pagar.  
11. Eis-me aqui sem a Moura...  
17. «dis que a viola se tornou mourisca, porque foi  
vendida, por causa da Moura».  
18-19. e eu fico abandonado. (Cotio Anrique da  
Mota, também G. V.; rima mourisca com carraquisca —  
Canc. Geral, V, p. 251).

*E p. 17. havia o modelo  
genérico mourisca!*

## OBRAS COMPLETAS DE GIL VICENTE

*Vem á audiência quatro irmãos; hum d'elles, muito  
preguiçoso, outro que sempre baila, outro que sempre  
esgrime, outro que sempre fala amores. Á estes per  
morta do pai não lhes ficou senão hum anno; deixou o  
pai no testamento que o herdasse hum d'elles, e não  
nomeou qual. Entra o Preguiçoso dizendo:*

- Não ha hi favo de mel  
Tão doce como a preguiça;  
he mais desenfadadiça  
que bom pomar nem vergel,  
5 noutro dia hum meu amigo  
em siso braçou comigo  
porque durmo tras do lar  
Na cinza, que he o acertar;  
porque diz o verbo antigo,  
10 em cinza t'has de tornar.  
Melhor he ser preguiçoso,  
que homem negociado;  
porque quem for repousado  
não será malicioso,  
15 mas será homem de bem:  
não dirá mal de ninguém  
todo o tempo que dormir,  
nem madrugará a aquerir  
por haver o que outrem tem.

9. porque diz o provérbio antigo — «De longas  
vvas muy longas mentiras. — est'é verb' antigo verda-  
deiro...» Nuno Fernandes Torneol. Canc. da Vaticana,  
n.º 979, pág. 184.  
10. Cfr.: «Pulvis et umbra sumus...» Horácio,  
Odes, IV, 7. — «Veramente sãam noi polvere ed om'ra»  
Petrarca, Soneias, II, 26. — om'ra et polveres. Sanna  
zaro, Arcadia, p. 161.

VICENTE, Gil, 1465?-1536

Obras completas / Gil Vicente ; com pref. e notas do prof. Marques Braga. - Lisboa : Livraria Sá da Costa, 1944. - Vol. 5. - (Clássicos Sá da Costa)

FG/A-15988 - Assinalado e anotado a lápis e a esferográfica por V. N. - Na p. de rosto, a esferográfica, assinatura de V. N.



CONHECIMENTO DE POESIA

VITORINO NEMÉSIO



PUBLICAÇÕES DA UNIVERSIDADE DA BAHIA

Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - 346, [4] p. ; 19 cm

FG/A-5942 - Contém dedicatória do autor a Pedro da Silveira.

FG/A-17078 - Conserva o «ex-libris» de V. N.



Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, imp. 1970. - 270 p. ; 20 cm  
FG/A-18935 - Conserva o «ex-libris» de V. N.

Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio ; introd. José Martins Garcia. - 3ª ed. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, imp. 1997. - 246, [5] p. ; 24 cm. - (Obras Completas de Vitorino Nemésio ; 17) (Jornal de Vitorino Nemésio / coord. de A. M. B. Machado Pires ; 4) (Biblioteca de Autores Portugueses). - ISBN 972-27-0861-9 (brochado)  
FG/B-52335

Relação dos títulos publicados nas três edições de *Conhecimento de poesia* atrás descritas:

À memória de Carlos Queiroz. - Abaixo do título: 2 de novembro de 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 217-221

À memória de Carlos Queiroz. - Abaixo do título: 2 de novembro 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 169-172

À memória de Carlos Queiroz. - Abaixo do título: 2 de novembro 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 153-155

Anto e' só. - Abaixo do título: 21 de junho 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 117-124

Anto é Só. - Abaixo do título: 21 de junho 1950

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 93-98

Anto é Só. - Abaixo do título: 21 de junho 1950

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 91-95

O cancionero popular. - Abaixo do título: 10 de novembro 1943.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 58-65

O cancionero popular. - Abaixo do título: 10 de novembro 1943.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 48-53

O cancionero popular. - Abaixo do título: 10 de novembro 1943

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 53-57

O "Cántico de Guillén". - Abaixo do título: Bruxelas, 1936.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 40-48

O Cántico de Guillén . - Abaixo do título: Bruxelas, 1936.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 33-39

O Cántico de Guillén. - Abaixo do título: Bruxelas, 1936.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 41-46

As cartas de Manuel Laranjeira. - Abaixo do título: 5 de maio 1943. - No fim da crónica, "Post Scriptum: 5 de setembro 1958". +

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 130-144

As cartas de Manuel Laranjeira. - Abaixo do título: 5 de maio 1943.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 103-113

As cartas de Manuel Laranjeira. - Abaixo do tít.: 5 de maio 1943.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 101-108

O centenário das “Flores do Mal”

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 15-18

O centenário das *Flores do Mal*

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P.15-17

O centenário das *Flores do Mal*

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 25-27

Claridade lírica e trovadores

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 81-88

Claridade lírica e trovadores

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 65-70

Claridade lírica e trovadores

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 67-70

De poesia francesa. - Contém: I: L'arche de Noé, de Supervielle. II: Um Valéry de E. Noulet.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 37-40

De poesia francesa I : L' arche de Noé, de Supervielle

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 33-35

De poesia francesa I : L'arche de Noé, de Supervielle

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 28-29

De poesia francesa II : Um Valéry de E. Noulet

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 36-39

De poesia francesa II : Um Valéry de E. Noulet

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 30-32

De poesia pura. - Abaixo do tít.: 20 de junho 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 272-278

De poesia pura. - Abaixo do tít.: 20 de junho 1950

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 191-194

De poesia pura. - Abaixo do tít.: 20 de junho 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 212-217

Os direitos dos poetas. - Abaixo do tít.: 18 de maio 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 233-239

Os direitos dos poetas. - Abaixo do tít.: 18 de maio 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 182-186

Os direitos dos poetas. - Abaixo do tít.: 18 de maio 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 165-168

Do livro mais triste...

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 125-129

Do livro mais triste...

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 99-102

Do livro mais triste...

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 97-99

Dois poetas

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 292-299

Dois poetas

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 228-233

Dois poetas

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 203-207

Engenheiro de poemas

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 328-334

Engenheiro de poemas

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 257-261

Engenheiro de poemas

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 231-234

Um esteta

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 313-317

Um esteta

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 244-247

Um esteta

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 219-221

Face oculta. - Publicado em *Face oculta* de Carvalho Filho, p. 14-22 com o tít. *Poesia existencial*.  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 335-346

Face oculta. - Publicado em "Face oculta" de Carvalho Filho, p. 14-22 com o tít. *Poesia existencial*.  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 262-270

Face oculta. - Publicado em "Face oculta" de Carvalho Filho, p. 14-22 com o tít. *Poesia existencial*.  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 235-241

Florbela

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 227-232

Florbela

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 177-181

Florbela

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
1997. - P. 161-164

As fontes da poesia portuguesa. – Engloba *As fontes da poesia portuguesa – I e As fontes da poesia portuguesa – II*, a seguir descritas.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
1997. - P. 59-66

As fontes da poesia portuguesa - I. - Abaixo do  
tít.: 11 de janeiro 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 66-73

As fontes da poesia portuguesa I. - Abaixo do tít.:  
11 de janeiro 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 54-59

As fontes da poesia portuguesa - II. - Abaixo do  
tít.: 25 de janeiro 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 74-80

As fontes da poesia portuguesa II. - Abaixo do tít.:  
25 de janeiro 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 60-64

Fronteiras poéticas. - Abaixo do tít.: 26 de outubro  
1946.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 268-271

Fronteiras poéticas

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 208-211

Fronteiras poéticas

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
1997. - P. 187-189

Frutos líricos. - Abaixo do tít.: 22 de março 1948.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 279-291

Frutos líricos. - Abaixo do tít.: 22 de dezembro  
1948.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 218-227

Frutos líricos

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
1997. - P. 195-202

A homenagem a Jorge de Lima. - Abaixo do tít.:  
20 de julho 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 318-321

A homenagem a Jorge de Lima. - Abaixo do tít.:  
20 de julho 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 248-251

A homenagem a Jorge de Lima. - Abaixo do tít.: 20 de julho 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 223-225

A homenagem a Pascoais. - Abaixo do tít.: 4 de abril 1951.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 152-158

A homenagem a Pascoais. - Abaixo do tít.: 4 de abril 1951.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 113-116

A homenagem a Pascoais. - Abaixo do tít.: 4 de abril 1951.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 119-124

Junqueiro e Unamuno

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 108-112

Junqueiro e Unamuno

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 86-89

Junqueiro e Unamuno

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. P. 83-85

Marília de Dirceu

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 307-312

Marília de Dirceu

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 239-243

Marília de Dirceu

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 215-218

Mihail Eminescu. - Abaixo do tít.: 30 de maio 1951.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 26-32

Mihail Eminescu . - Abaixo do tít.: 30 de maio 1951.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 23-27

Mihail Eminescu. - Abaixo do tít.: 30 de maio 1951.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 23-27

Na morte de Pascoais. - Abaixo do tít.: 17 de dezembro 1952.

*In:* Conhecimento de poesia. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 159-166

Na morte de Pascoais. - Abaixo do tít.: 17 de dezembro 1952.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 125-130

Na morte de Pascoais. - Abaixo do tít.: 17 de dezembro 1952.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 117-121

Ocaso e dispersão de Mário de Sá-Carneiro.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 210-216

Ocaso e dispersão de Mário de Sá-Carneiro.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 163-168

Ocaso e dispersão de Mário de Sá-Carneiro.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
1997. - P. 149-152

A poesia de Cecília Meireles. - Abaixo do título: 3 de agosto 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 322-327

A poesia de Cecília Meireles. - Abaixo do título: 3 de agosto 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
1997. - P. 227-230

A poesia de Cecília Meireles. - Abaixo do título: 3 de agosto 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 252-256

Poesia e humor

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 239-266

Poesia e humor

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 193-207

Poesia e humor

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
1997. - P. 175-185

Poesia e morte. - Abaixo do título: 26 de outubro 1946.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 240-247

Poesia e morte. - Abaixo do título: 26 de outubro 1946.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 187-192

Poesia e morte. - Abaixo do título: 26 de outubro 1946.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
1997. - P. 169-173

Poesia e religião : carta a um poeta

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 51-57

Poesia e religião : carta a um poeta

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 43-47

Poesia e religião : carta a um poeta

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
1997. - P. 49-52

O poeta e o isolamento : Roberto de Mesquita

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 167-191

O poeta e o isolamento : Roberto de Mesquita  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 131-149

O poeta e o isolamento : Roberto de Mesquita  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 1997. - P. 123-138

O primado de Junqueiro. - Abaixo do título: 14 de dezembro 1949.  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
 Bahia : Universidade, 1958. - P. 101-107

O primado de Junqueiro. - Abaixo do título: 14 de Dezembro 1949.  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 80-85

O primado de Junqueiro. - Abaixo do título: 14 de Dezembro 1949.  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 1997. - P. 79-82

Relance de Gomes Leal  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
 Bahia : Universidade , 1958. - P. 113-116

Relance de Gomes Leal  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 90-92

Relance de Gomes Leal  
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 1970. - P. 87-89

Se uns vão, outros vêm. - Abaixo do título: 2 de novembro de 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
 Bahia : Universidade, 1958. - P. 222-226

Se uns vão, outros vêm. - Abaixo do título: 2 de novembro 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 173-176

Se uns vão, outros vêm. - Abaixo do título: 2 de novembro 1949.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 1997. - P. 157-159

Situação de Garrett. - Abaixo do título: 11 de novembro 1953.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
 Bahia : Universidade, 1958. - P. 89-100

Situação de Garrett. - Abaixo do título: 11 de novembro 1953.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 71-79

Situação de Garrett. - Abaixo do título: 11 de novembro 1953.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 1997. - P. 71-77

Os vencedores do meio século. - Abaixo do título: 27 de dezembro 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
 Bahia : Universidade, 1958. - P. 145-151

Os vencedores do meio século. - Abaixo do título: 27 de dezembro 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 114-118

Os vencedores do meio século. - Abaixo do título: 27 de dezembro 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 109-112

Verbo do verbo : prefácio

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 300-303

Verbo do verbo : prefácio

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 234-236

Verbo do verbo : prefácio

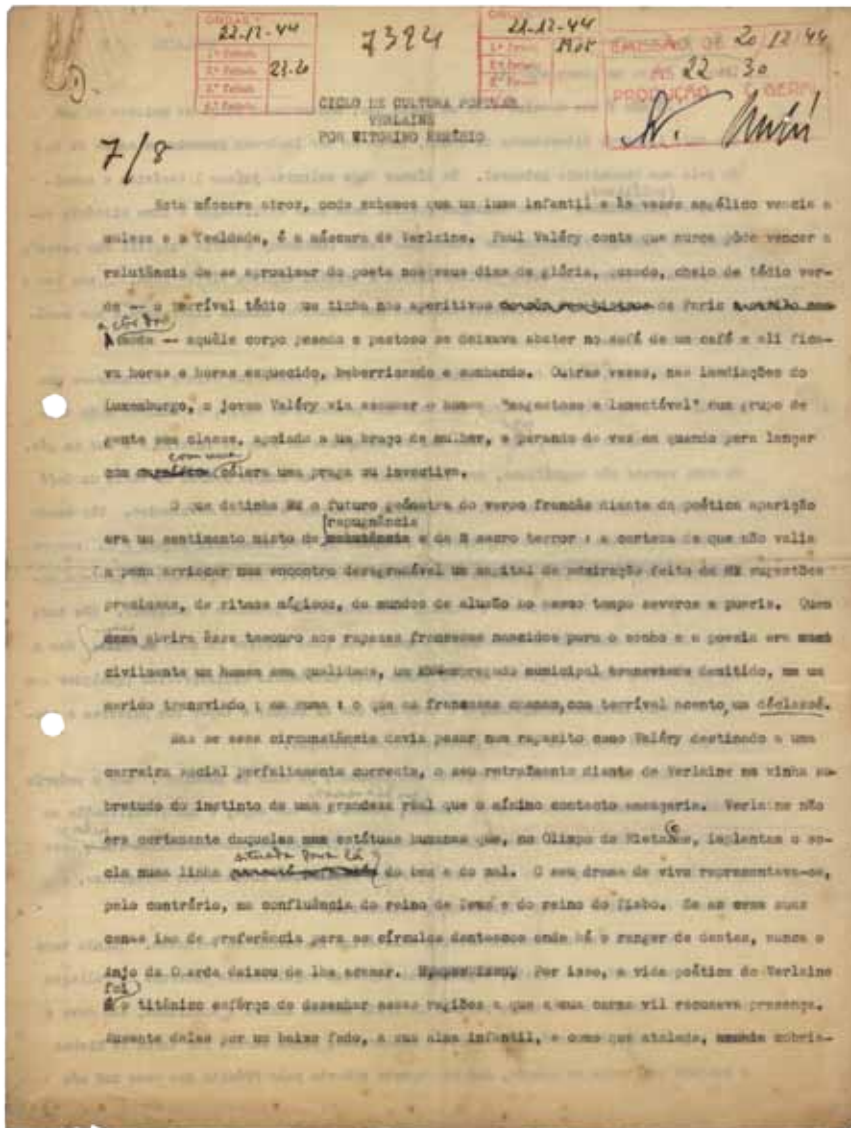
*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 234-236

Verlaine, ou o Pio Fauno. - Abaixo do título: 9 de agosto 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio. -  
Bahia : Universidade, 1958. - P. 19-25

Verlaine, ou o Pio Fauno. - Abaixo do título: 9 de agosto 1950.

*In:* Conhecimento de poesia / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Verbo, 1970. - P. 18-22



Dactiloscrito com acrescentos autógrafos preparado para emissão radiofónica nos dias 20 a 22 de dez. de 1944, posteriormente publicado com o título *Verlaine, ou o Pio Fauno*.  
 BPARLSR / Arquivo de Vitorino Nemésio

Verlaine, ou o Pio Fauno. - Abaixo do título: 9 de agosto 1950.

In: *Conhecimento de poesia* / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 29-32

Vida e poesia de Afonso Duarte

In: *Conhecimento de poesia* / Vitorino Nemésio. - Bahia : Universidade, 1958. - P. 192-209

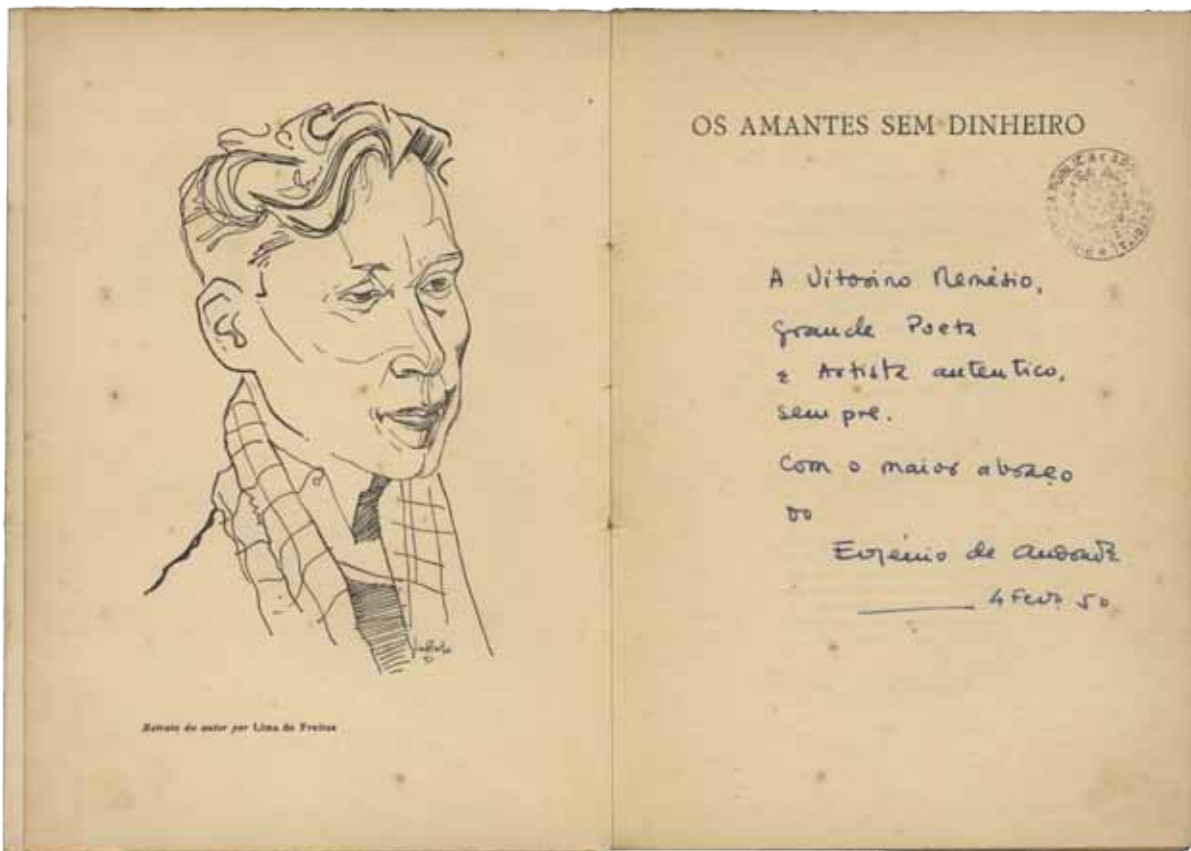
Vida e poesia de Afonso Duarte

In: *Conhecimento de poesia* / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Verbo, 1970. - P. 150-162

Vida e poesia de Afonso Duarte

In: *Conhecimento de poesia* / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. - P. 139-148

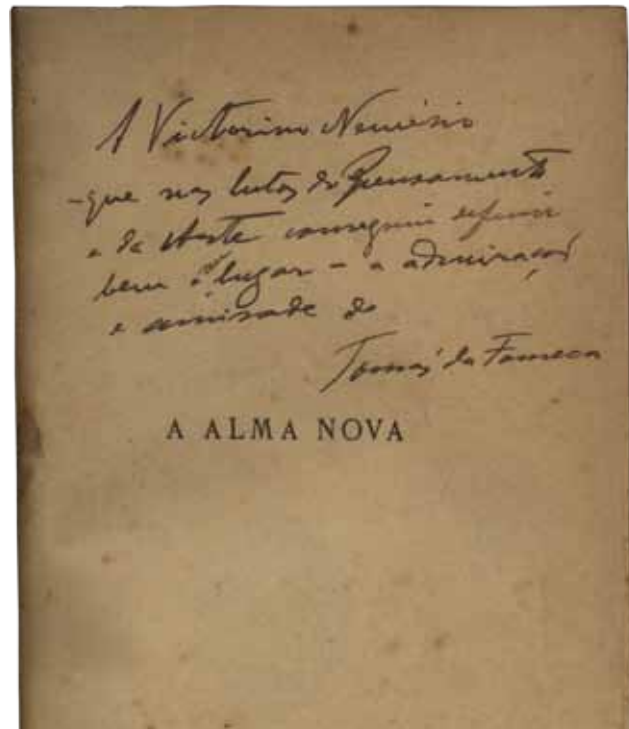
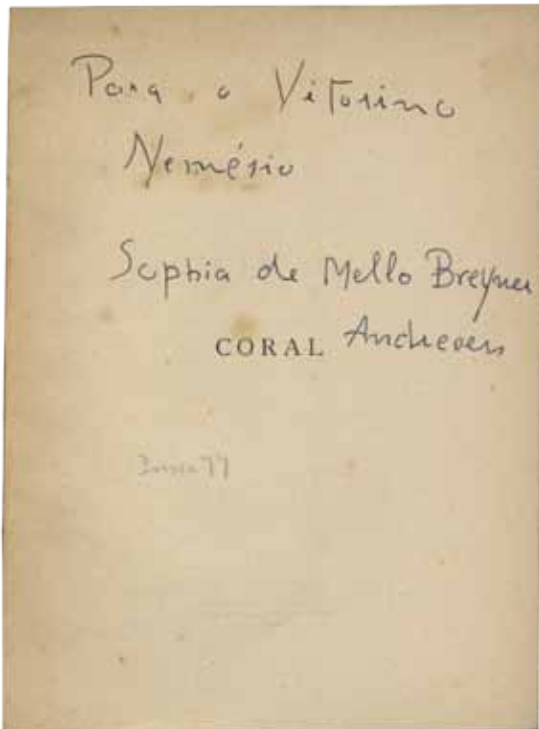
Livros da biblioteca de Vitorino Nemésio citados ao longo de *Conhecimento de poesia* e que ele assinalou ou anotou:



ANDRADE, Eugénio de

Os amantes sem dinheiro : poemas / Eugénio de Andrade. - Lisboa : Centro Bibliográfico, 1950. - 66, [1] p. ; 20 cm. - (Cancioneiro Geral ; 2)

FG/A-19929//4 - Exemplar nº 7 de uma tiragem especial de 40 exemplares numerados. - Contém dedicatória ms. do autor a V. N., datada de 4 fev. 50.



ANDRESEN, Sofia de Melo Breyner, 1919-2004

Coral / Sofia de Mello Beryner Andresen. - Porto : Livraria Simões Lopes, 1950. - 102 p. ; 20 cm

FG/A-19758/7 - Contém dedicatória ms. da autora a V. N. - Assinalado e anotado a lápis azul por V. N.

AZEVEDO, Guilherme de, 1839-1882

A alma nova / Guilherme d' Azevedo ; pref. de Tomás da Fonseca. - 2ª ed. - Coimbra : Imprensa da Universidade, 1923. - XLI, 191, [3] p : il. ; 21 cm

FG/A-17186. - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Dedicatória ms. de Tomás da Fonseca (autor do pref.) a V. N. - Contém sublinhados a lápis vermelho.

CARVALHO FILHO, José Luiz de, 1908-1994

Face oculta : rondas, plenitude, integração, inscrição no tempo / Carvalho Filho. - Bahia : Universidade, 1959. - 418, [2] p. ; 24 cm. - Contém: *Poesia existencial* [por] Vitorino Nemésio publicada em *Conhecimento de poesia* com o título *Face oculta*, p. 335-345.

FG/B-16871 - Dedicatória ms. do autor a V. N. - Apenso, cartão de visita do autor.

CASTILHO, Guilherme de, 1912-1987

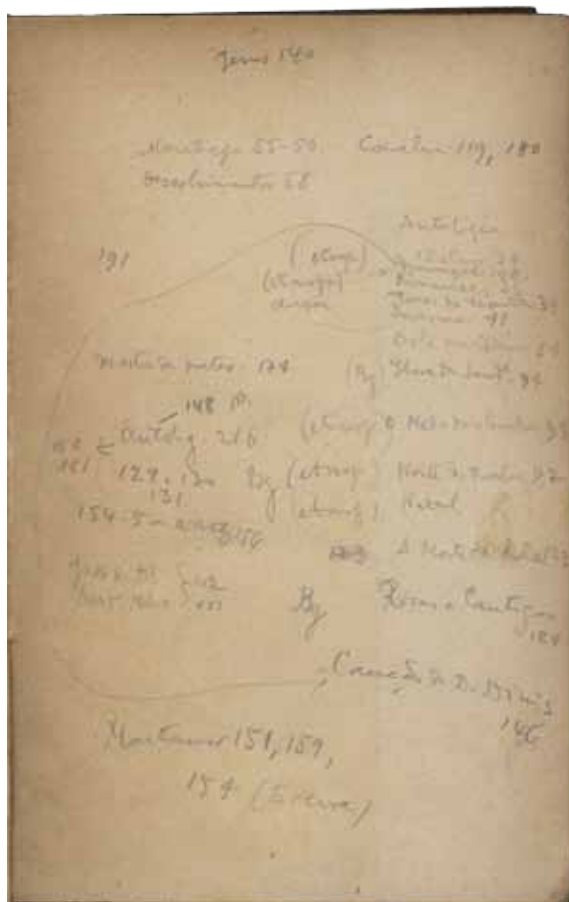
António Nobre / por Guilherme de Castilho. - Lisboa : Arcádia, [19--?]. - 312 p : il. ; 16 cm. - (A Obra e o Homem ; 14)

FG/A-14536 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Colado no livro, escrito à máquina, o endereço de V. N. - Dedicatória ms. do autor a V. N., datada de Santiago. Chile - Novembro 1965.

DUARTE, Afonso, 1884-1958

Obra poética 1906-1956 / Afonso Duarte. - Lisboa : Iniciativas Editoriais, 1956. - 269 p. ; 21 cm

FG/A-19682 - Contém marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N.





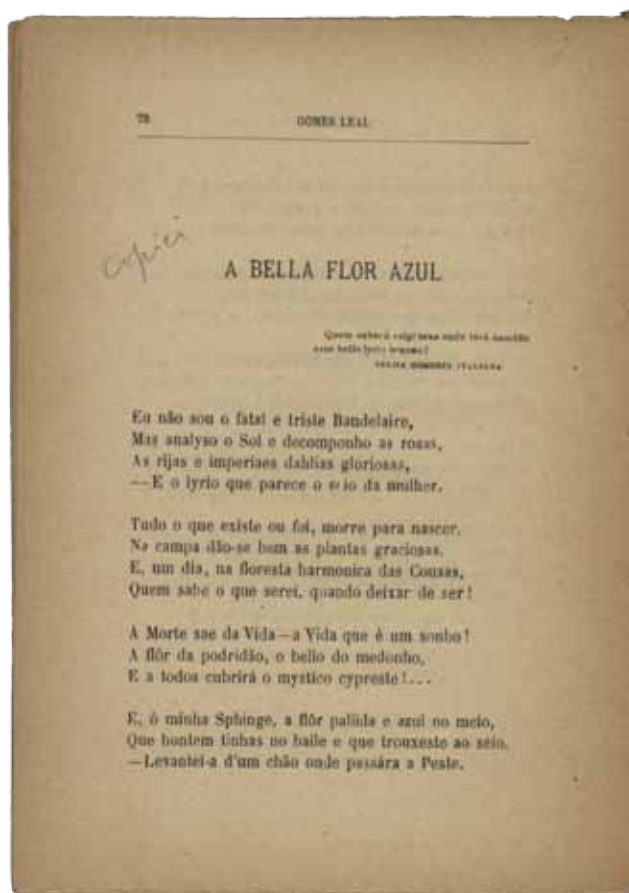
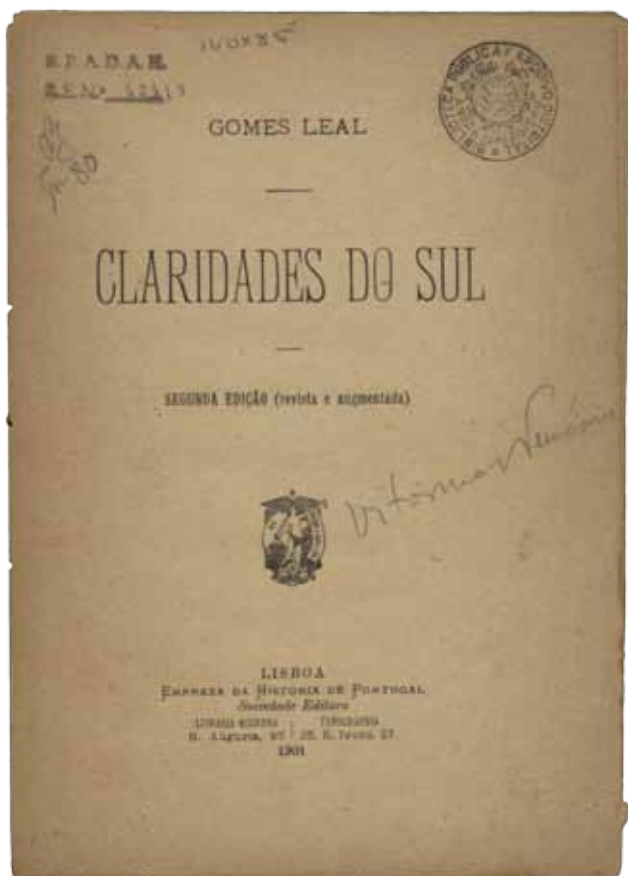
GUILLÉN, Jorge, 1893-1984

Cántico / Jorge Guillén. - 2ª ed. completa. - Buenos Aires : Sudamericana, imp. 1962. - 540, [1] p. ; 21 cm  
 FG/A-17213 - Conserva o «ex-libris» de V. N.

LARANJEIRA, Manuel, 1877-1912

Cartas / Manuel Laranjeira ; pref. e cartas de Miguel Unamuno. - 1ª ed. - Lisboa : Portugália, 1943. - 183, [4] p. ; 19 cm. - (Documentos Humanos)

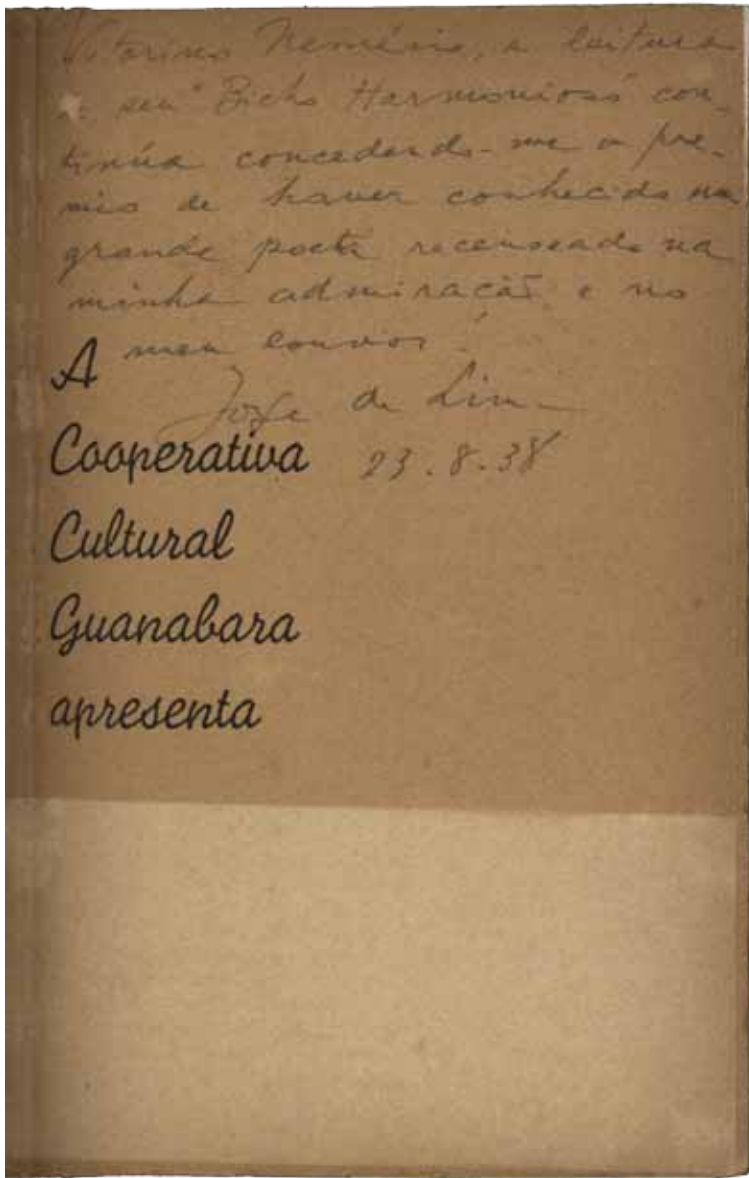
FG/A-19472 - Contém marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N.



LEAL, Gomes, 1848-1921

Claridades do sul / Gomes Leal. - 2ª ed., revista e aumentada. - Lisboa : Empresa História de Portugal, 1901. - 349 p. ; 19 cm

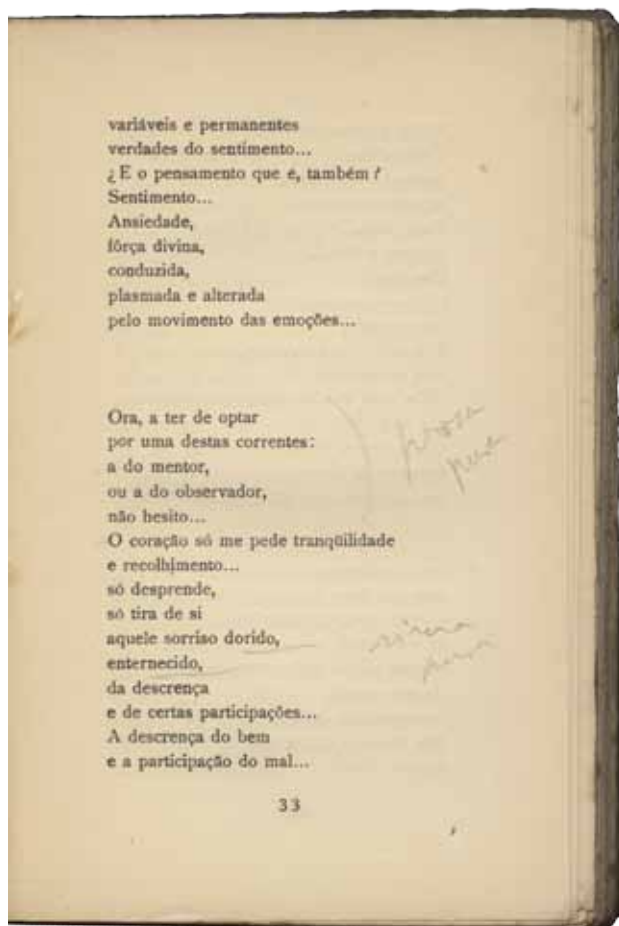
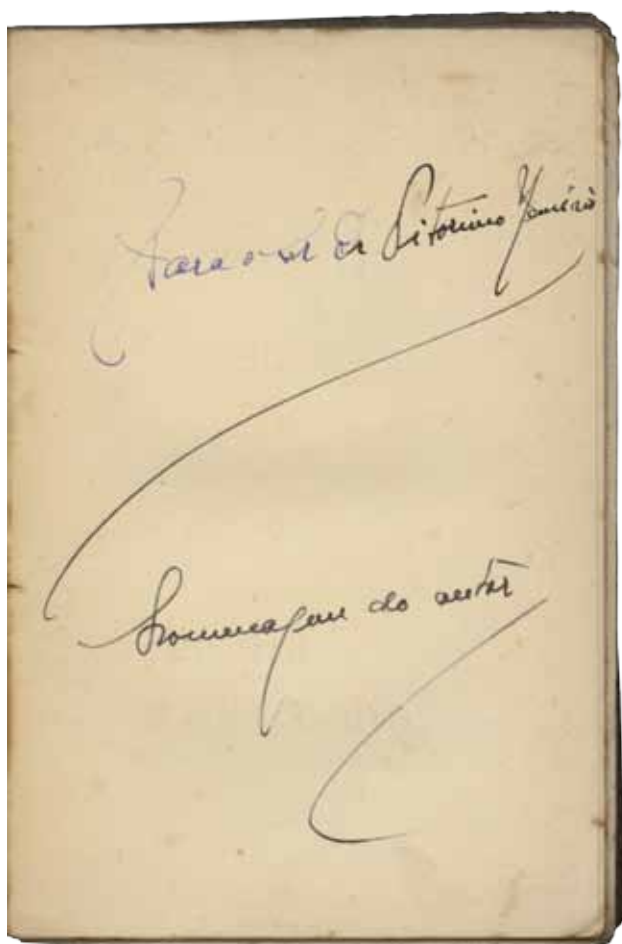
FG/A-14691 - Conserva o «ex-libris» e assinatura ms. de V. N. - Marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N.



LIMA, Jorge de, 1895-1953

A tunica inconsutil : poesia / Jorge de Lima. - Guanabara : Cooperativa Cultural, 1938. - 321, [3] p. ; 20 cm

FG/A-16659 - Contém «ex-libris» e assinatura de V. N. - Dedicatória ms. do autor a V. N., 23.8.38. - Assinalado e anotado a lápis por V. N.

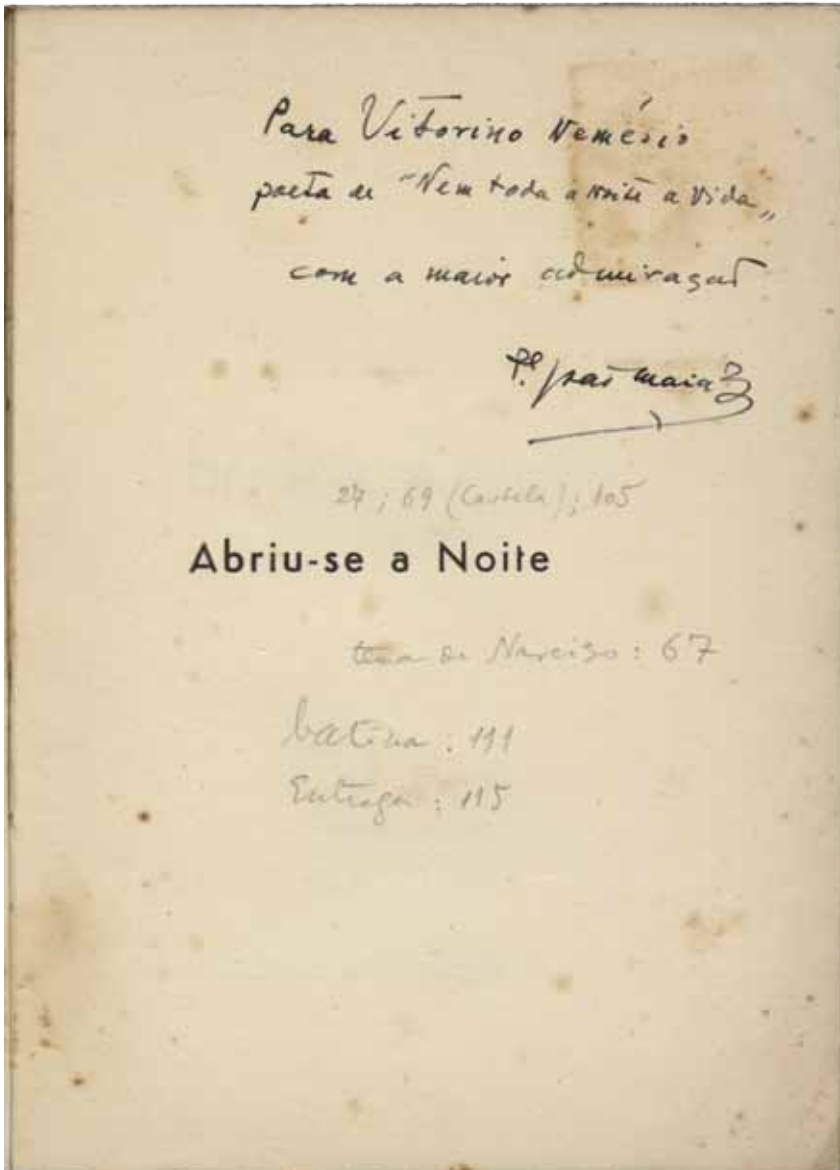


Dedicatória de Irene Lisboa utilizando o pseudónimo João Falco.  
Comentários pelo punho de V. N.

LISBOA, Irene, 1892-1958

Um dia e outro dia... / João Falco. - Lisboa : [s.n.], 1936. - 339 p. ; 20 cm

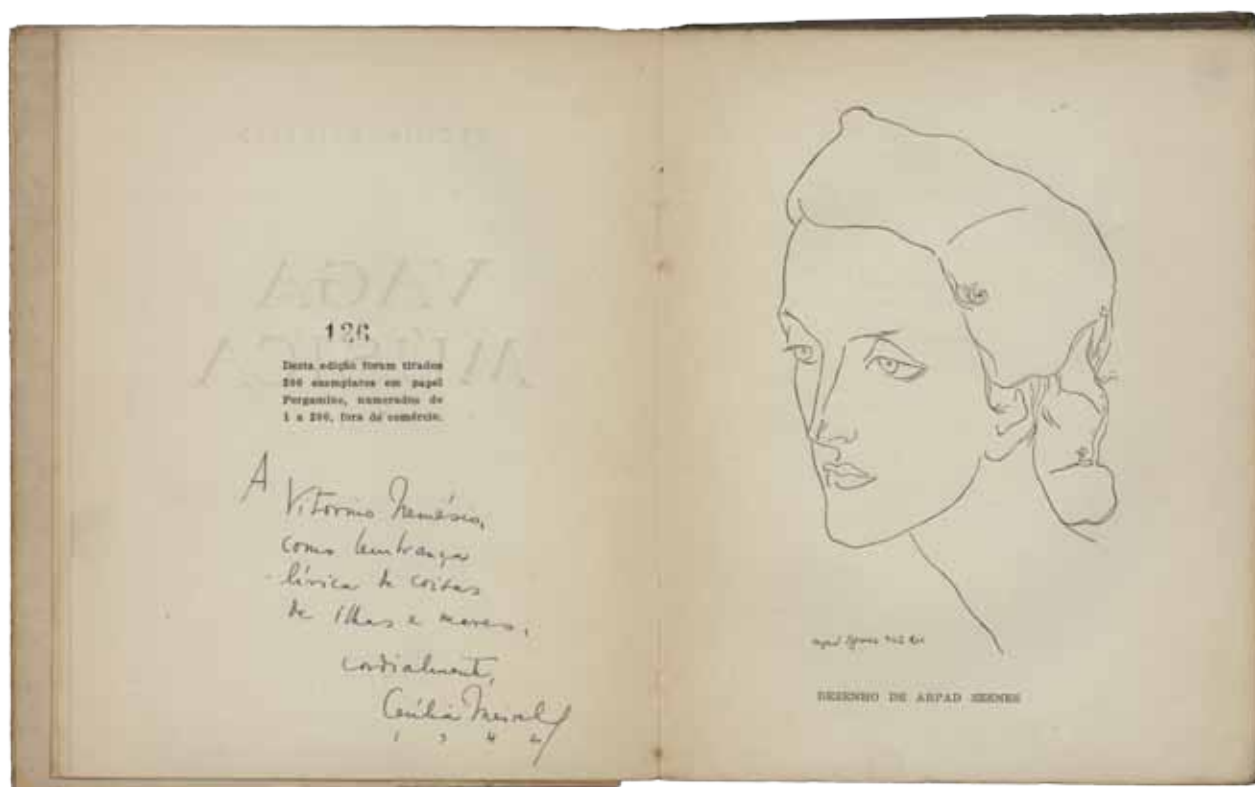
FG/A-15019 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Dedicatória ms. do autor a V. N. - Contém anotação e alguns sublinhados a lápis pelo punho de V. N.



MAIA, João, 1923-1999

Abriu-se a noite : poemas / João Maia, S. J. - Braga : Edições "Critério", 1954. - 138 p. ; 15 cm

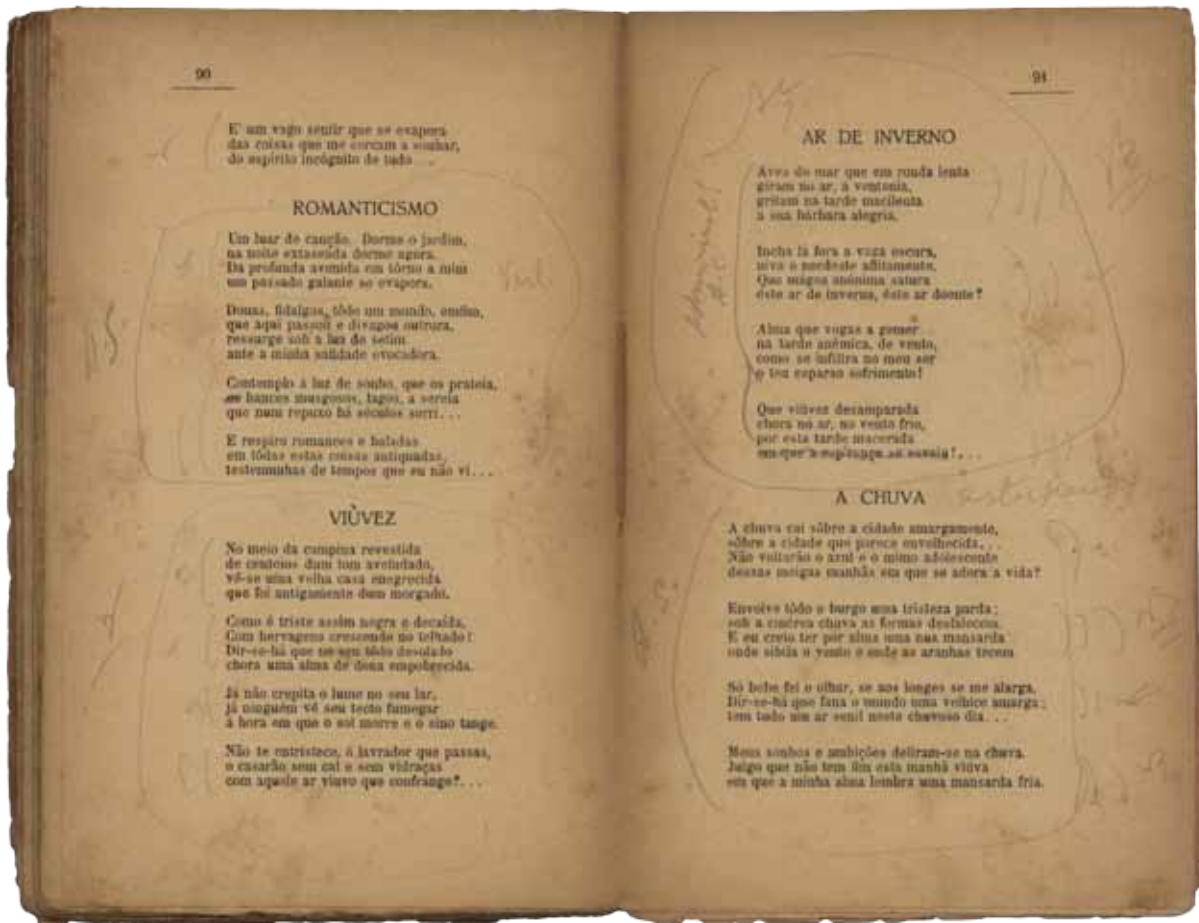
FG/A-16053 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Dedicatória ms. do autor a V. N. - Assinalado e anotado a lápis por V. N.



MEIRELES, Cecília, 1901-1964

Vaga música / Cecília Meireles. - [S.l.] : Pongetti, 1942. - 199, [1] p. : il. ; 20 cm

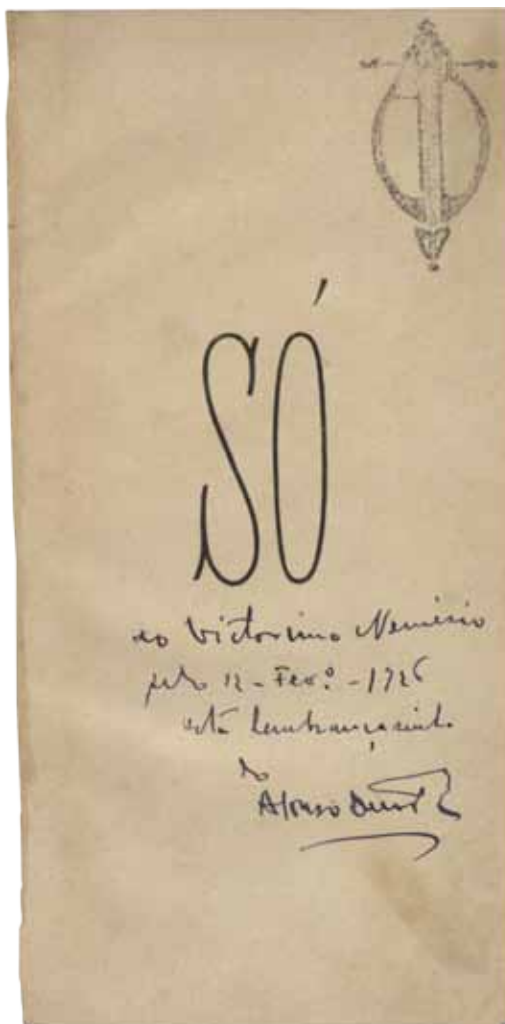
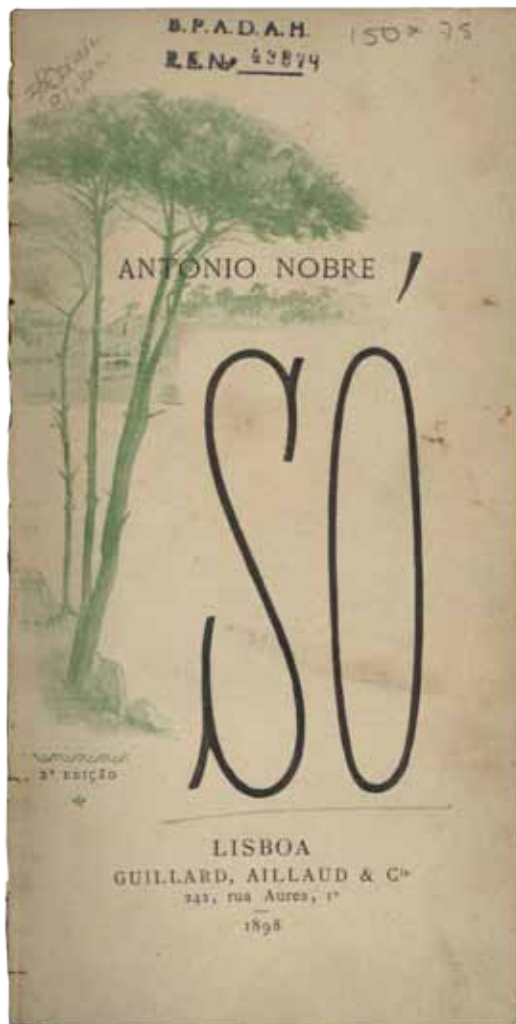
FG/A-14350 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Dedicatória ms. da autora a V. N., 1944. - Exemplar nº 126 de uma tiragem de 200 em papel Pergamine, numerados de 1 a 200, fora do comércio.



MESQUITA, Roberto de, 1871-1923

Almas cativas / Roberto de Mesquita ; pref. de Marcelino Lima. - Famalicão : Minerva, 1931. - 100 p. ; 19 cm

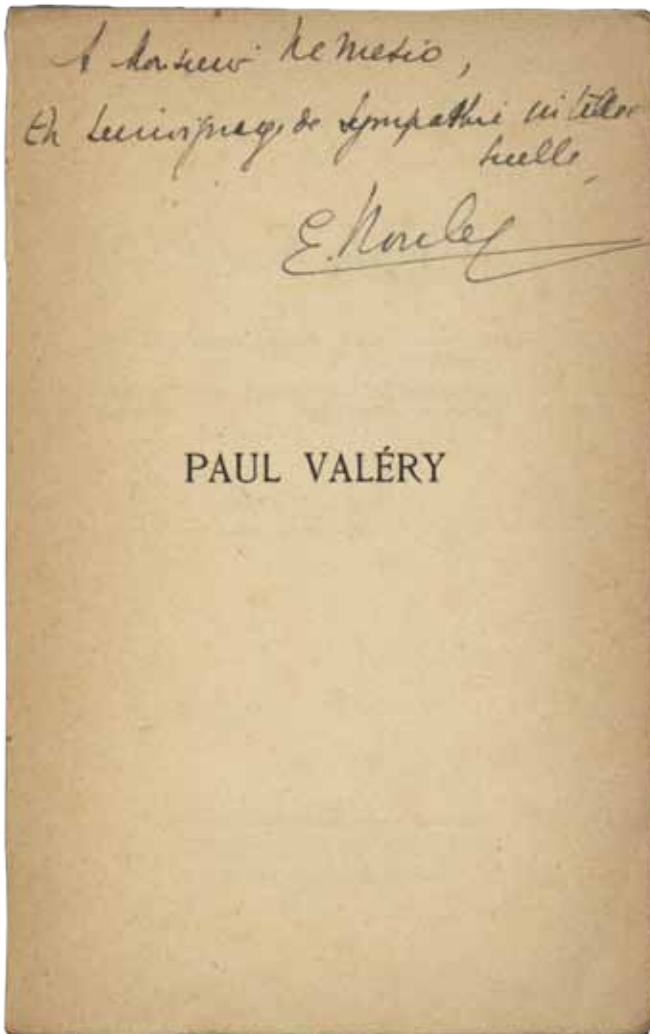
FG/A-19853//6 - Contém dedicatória ms. de Marcelino Lima a V. N., Lisboa 31/V/31.



NOBRE, António, 1867-1900

Só / António Nobre. - 2ª ed. - Lisboa : Guillard, Aillaud, 1898. - 172 p. : il. ; 19 x 10 cm

FG/A-16177 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Dedicatória ms. de Afonso Duarte a V. N., datada de 12-Fev.º - 1936. - Assinalado e sublinhado por V. N.



NOULET, E.

Paul Valéry : études / E. Noulet ; suivi de Fragments des mémoires d'un poème / par Paul Valéry. - Paris : Bernard Gras, 1938. - 219, LI p. ; 19 cm

FG/A-14714 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Dedicatória do autor a V. N. - Marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N.

ORTEGA Y GASSET, José, 1883-1955

Meditaciones del Quijote : meditación preliminar : meditación primera / José Ortega y Gasset. - 2ª ed. - Madrid : Calpe, 1921. - 194 p. ; 20 cm

FG/A-16709 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Ms. pelo punho de V. N.: "Medina del Campo, 17-V-1924. Vitorino Nemésio". - Assinalado e anotado a lápis por V. N.



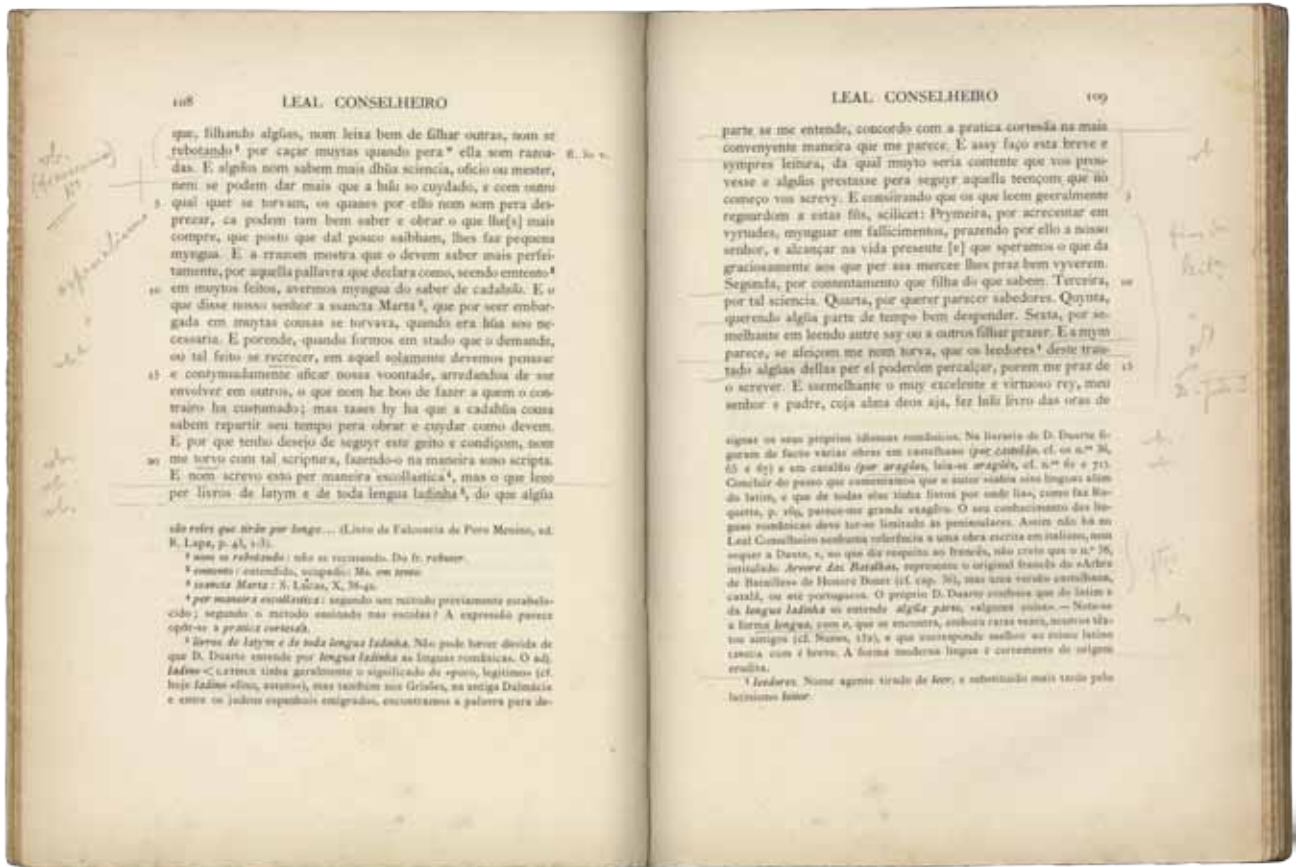
Pascoais e Carlos Queirós. 1936, set.  
BPARLSR/PSS/VN/DP/09/Env 2 – 20.



PASCOAIS, Teixeira de

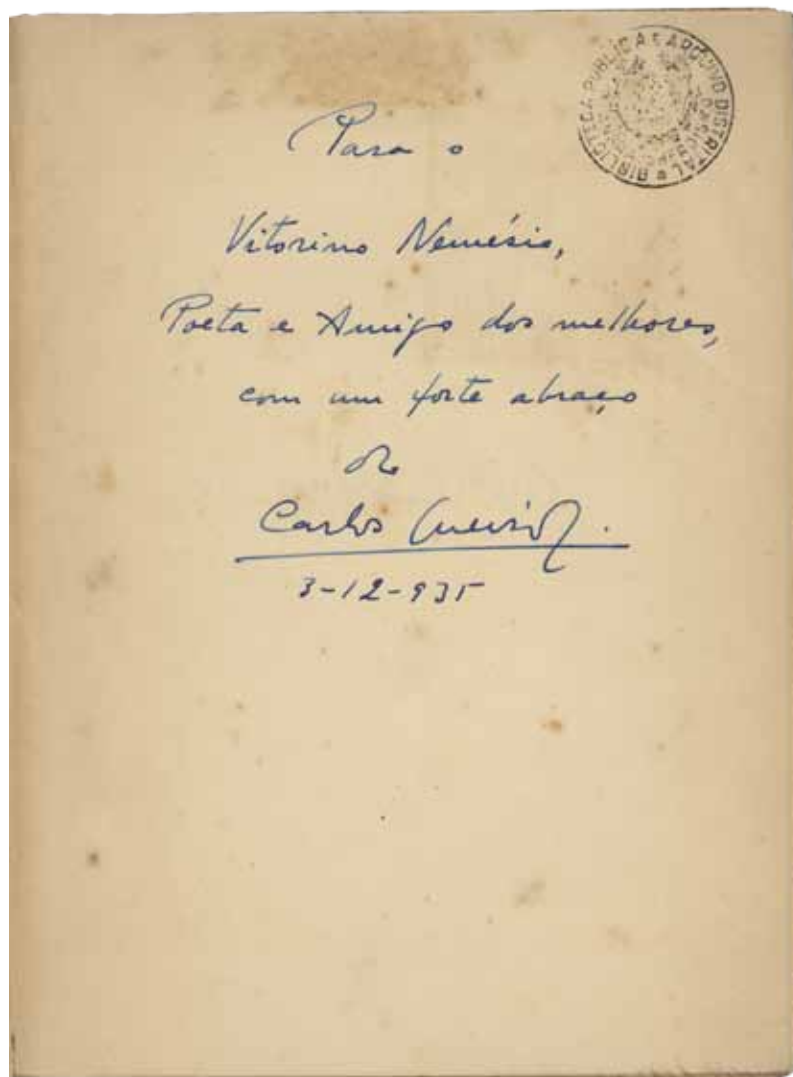
As sombras ; O doido e a morte ; Senhora da noite / Teixeira de Pascoaes. – Paris : Aillaud ; Lisboa : Bertrand, [1929?]. - 192 p. ; 19 cm. - (Obras Completas de Teixeira de Pascoaes ; 2)

FG/A-19069 - Contém dedicatória ms. do autor a Vitorino Nemésio, datada de Amarante 1949 Set. - Marcas e anotações ms. a lápis por V. N.



PORTUGAL. Rei, 1433-1438 (Duarte)

Leal conselheiro : o qual fez Dom Eduarte Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta / ed. crítica e anotada, organizada por Joseph M. Piel ; preparada pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra ; sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura. - Lisboa : Bertrand, 1942. - XXVI, 419 p. ; 24 cm FG/B-15833 - Conserva "ex-libris" de V.N. - Dedicatória ms. do ed. lit. a V. N. - Contém marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N.



QUEIRÓS, Carlos, 1907-1949

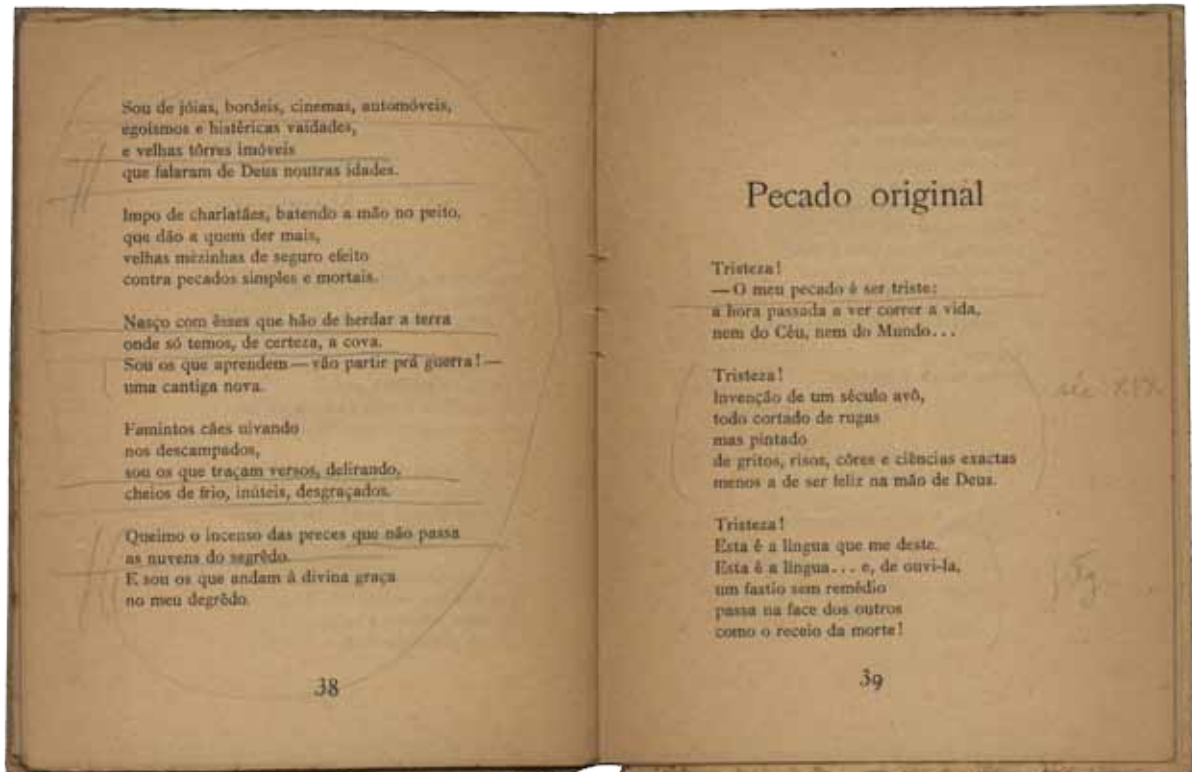
Desaparecido : poemas / de Carlos Queiroz. - Lisboa : C. Queiroz, 1935. - 106 p. ; 23 cm

FG/A-14571 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Dedicatória ms. do autor a V. N., 3-12-935.

QUENTAL, Antero de, 1842-1891

Odes modernas / por Anthero de Quental. - Nova ed. - Coimbra : Imprensa da Universidade, 1924. - 214 p. ; 24 cm. - Ed. conforme a 2ª e seguida de alguns apêndices.

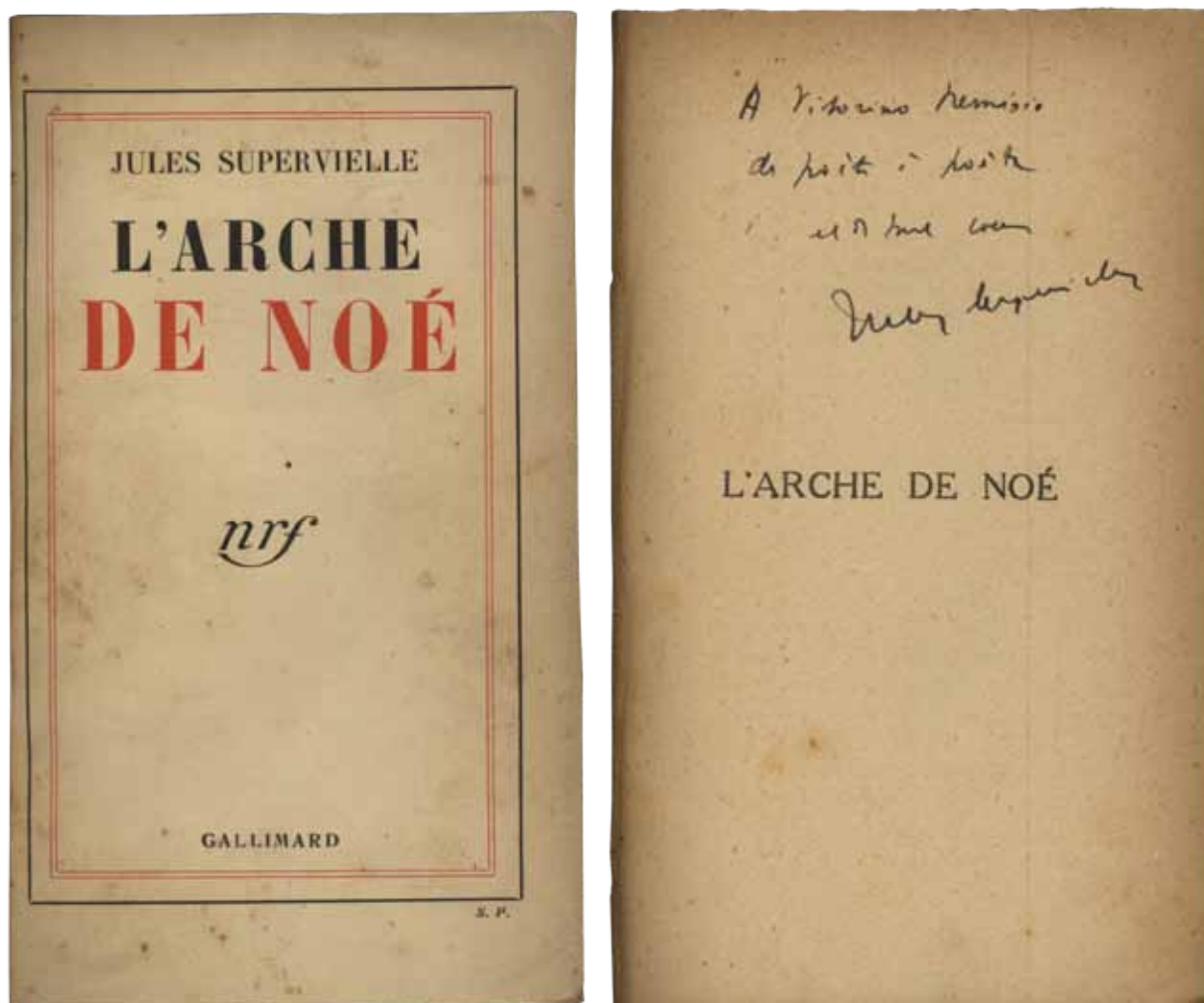
FG/B-15473 - Conserva o «ex-libris» e assinatura ms. a lápis de V. N. - Marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N. - Exemplar nº 22 de uma tiragem de 250 numerados rubricados e com selo branco.



SOUSA, António de

Sete luas : poemas / António de Sousa. - [Coimbra] : [Atlântida], imp. 1943. - 45, [2] p. ; 19 cm

FG/A-19870//4 - Dedicatória ms. do autor a Nemésio e Gabriela, datada de Coimbra, Abril, 2, 1943. - Contém marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N.



SUPERVIELLE, Jules

L'arche de Noé / Jules Supervielle. - Paris : Gallimard, cop. 1938. - 185, [4] p. ; 20 cm

FG/A-16646 - Conserva o "ex-libris" de V. N. - Dedicatória ms. do autor a V. N. - Assinalado e sublinhado a lápis por V. N.

296

MIGUEL DE UNAMUNO

nadas y cuecas y respirar la suave y perfumada brisa que baja de los montes. Pero antes de despedirnos, permitame que le diga familiarmente, tendiéndole la mano, esta misma mano con que trazo estas líneas: chóquela, amigo; nos hemos entendido.

Salamanca, noviembre de 1909.

Relato  
 Fy. A. de Fy. (Unamuno)  
 24. 7. 1937.  
 V. N. Unamuno

UNAMUNO, Miguel de, 1864-1936

Por tierras de Portugal y de España / Miguel de Unamuno. – Madrid [etc] : Renacimiento, cop. 1930. - 296 p. ; 20 cm. - (Obras Completas de Miguel Unamuno ; 9)

FG/A-16072 - Conserva o «ex-libris» e assinatura ms. de V. N. no rosto e no fim do livro. - Dedicatória ms. do autor a V. N. - Contém marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N.



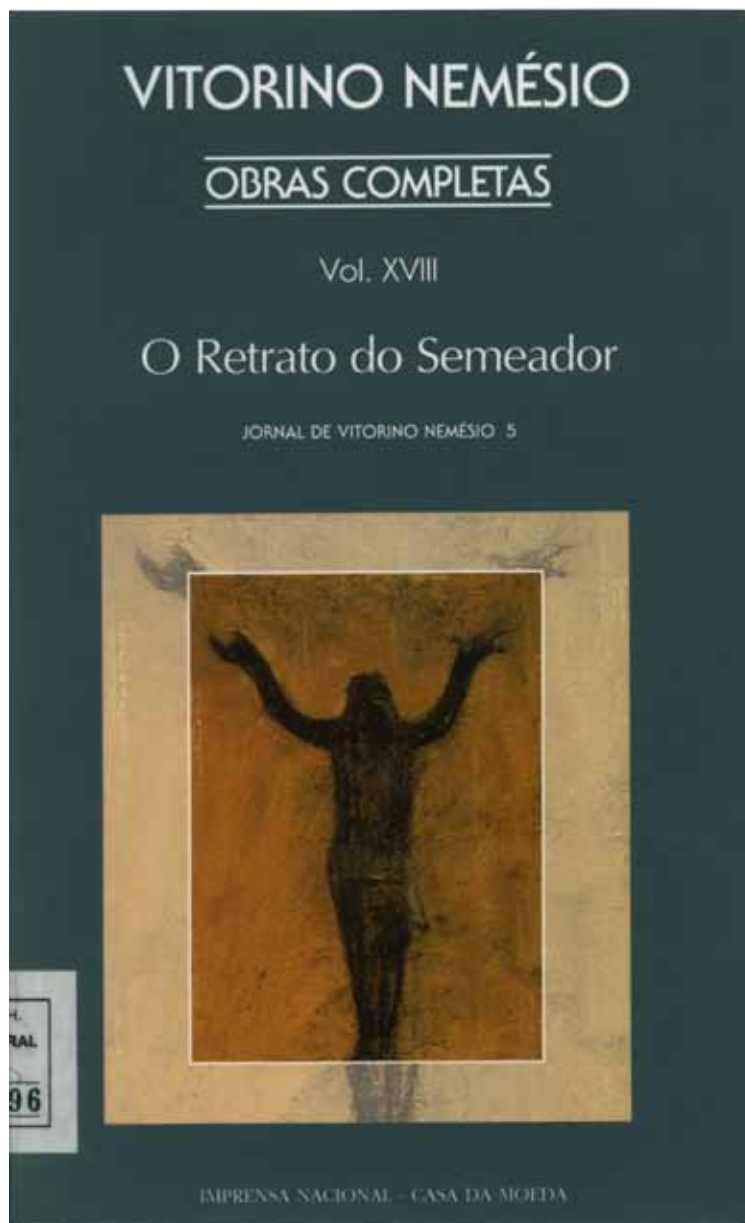
VITORINO NEMÉSIO

O RETRATO  
DO SEMEADOR

LIVRARIA BERTRAND

O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertrand, [1958]. - 242 p. ; 19 cm. - À cabeça da p.  
de rosto: Jornal de Vitorino Nemésio.

FG/A-7150



O retrato do semeador / Vitorino Nemésio ; introd. de Fernando Cristóvão. - Lisboa : Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2000. – 212, [3] p. ; 24 cm. – (Obras completas de Vitorino Nemésio ; vol. 18) (Jornal de Vitorino Nemésio / coord. de A. M. B. Machado Pires ; 5) (Biblioteca de Autores Portugueses). – ISBN 972-27-1025-7

FG/B-52396

Relação alfabética dos tít. das crónicas publicadas nas duas edições de *O retrato do sementeiro* atrás descritas:

A morte chamou-os cedo. - Abaixo do tít.: 23 de maio 1942.

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Bertand, 1958. - P. 164-168*

A morte chamou-os cedo. - Abaixo do tít.: 23 de maio 1942.

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 151-153*

A sombra dos conventos. - Abaixo do tít.: 9 de Abril 1952.

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Bertand, 1958. - P. 203-209*

A sombra dos conventos. - Abaixo do tít.: 9 de abril 1952.

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 181-184*

A sombra de Cristo. - Abaixo do tít.: 1954.

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Bertand, 1958. - P. 152-156*

A sombra de Cristo. - Abaixo do tít.: 1954.

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 142-145*

A última ceia

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 23-26*

A última ceia

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 47-49*

Arte Sacra

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 157-163*

Arte sacra. - Em nota de rodapé: Crónica publicada no “Diário Popular” em 7 de Fevereiro de 1952.

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 147-150*

Bernanos e Camilo. - Abaixo do tít.: 15 de julho 1956.

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 191-194*

Bernanos e Camilo. - Abaixo do tít.: 15 de julho 1956.

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 171-173*

Betfagé

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 31-34*

Betfagé

*In: O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 55-57*

Capelas

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 221-225

Capelas

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 193-195

Claudiel universal. - Abaixo do tít.: 5 de maio 1955.

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 89-93

Claudiel universal. - Abaixo do tít.: 5 de maio 1955. - Em nota de rodapé: A data de publicação no “Diário Popular” é a de 9 de março de 1955, sob o título «Claudiel, escritor universal».

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 95-98

Coisas que há na poesia. - Abaixo do tít.: 30 de Dezembro 1953.

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 226-232

Coisas que há na poesia. - Abaixo do tít.: 30 de dezembro 1953.

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 197-200

Cristianismo invocado : cristianismo vivido

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 76-82

Cristianismo invocado : cristianismo vivido. - Em nota de rodapé: Crónica publicada no “Diário Popular” em 3 de dezembro de 1952.

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 87-90

Deus é morto?!

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 82-88

Deus é morto?!. - Em nota de rodapé: Crónica publicada no “Diário Popular” em 25 de novembro de 1953.

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 91-94

Diálogo de Paulo e Estevão. - Abaixo do tít.: 26 de dezembro 1956.

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 237-240

Diálogo de Paulo e Estevão. - Abaixo do tít.: 26 de dezembro 1956.

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 205-207

Domingo de Ramos. - Abaixo do tít.: 14 de abril 1957.

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 118-121

Domingo de Ramos. - Abaixo do tít.: 14 de abril 1957.

*In: O retrato do sementeador / Vitorino Nemésio.* - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 115-117

Filosofema da noite. - Abaixo do tít.: 17 de junho 1953.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. -  
 Lisboa : Bertand, 1958. - P. 94-99

Filosofema da noite. - Abaixo do tít.: 17 de junho 1953.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 2000. - P. 99-102

Foucauld : marabuto da Argélia. - Abaixo do tít.:  
 20 de março de 1956.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. -  
 Lisboa : Bertand, [1958]. - P. 17-22

Foucauld : marabuto da Argélia. - Abaixo do tít.:  
 20 de março 1956.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 2000. - P. 43-46

Lorvão. - Abaixo do tít.: 22 de Abril 1954.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. -  
 Lisboa : Bertand, 1958. - P. 210-214

Lorvão. - Abaixo do tít.: 22 de abril 1954.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 2000. - P. 185-188

Naquele tempo.... - Abaixo do tít.: Primavera 1953.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. -  
 Lisboa : Bertand, 1958. - P. 39-44

Naquele tempo.... - Abaixo do tít.: Primavera 1953.  
 Em nota de roda pé: Crónica publicada no “Diário Popular” em 1 de abril de 1953.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 2000. - P. 63-66

Natal «up to date». - Abaixo do tít.: 24 de dezembro 1952.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. -  
 Lisboa : Bertand, 1958. - P. 100-105

Natal up to date. - Abaixo do tít.: 24 de dezembro 1952.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 2000. - P. 103-106

Natal e etnia. - Abaixo do tít.: 22 de dezembro 1949.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. -  
 Lisboa : Bertand, 1958. - P. 145-151

Natal e etnia. - Abaixo do tít.: 23 de dezembro 1949.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 2000. - P. 139-142

No trânsito dos bons propósitos. - Abaixo do tít. :  
 31 de dezembro 1952.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. -  
 Lisboa : Bertand, 1958. - P. 112-117

No trânsito dos bons propósitos. - Abaixo do tít.:  
 31 de dezembro 1952.  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 2000. - P. 111-114

Notre Dame de Paris  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. -  
 Lisboa : Bertand, 1958. - P. 195-202

Notre-Dame de Paris  
*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio.  
 - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
 2000. - P. 175-179

O Corpo de Deus. - Abaixo do título: 19 de junho 1957.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 131-134

O Corpo de Deus. - Abaixo do título: 19 de junho 1957.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 127-129

O Padre Américo

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 35-38

O Padre Américo

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 59-61

O retrato do sementeiro. - Abaixo do título: 6 de maio 1948.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 9-15

O retrato do sementeiro. - Abaixo do título: 6 de maio 1953.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 39-42

O sentido da penitência

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 174-180

O sentido da penitência

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 159-162

O Sudário de Turim. - Abaixo do título: 8 de Agosto 1957.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 232-236

O sudário de Turim. - Abaixo do título: 8 de agosto 1957.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 201-203

O tio Marto. - Abaixo do título: 5 de setembro 1957.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 135-138

O tio Marto. - Abaixo do título: 5 de setembro 1957.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 131-133

Ocaso do espírito?

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 69-75

Ocaso do espírito?. - Em nota de rodapé: crónica publicada no "Diário Popular" em 2 de agosto de 1950.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 83-86

Oiro, incenso e mirra. - Abaixo do título: 6 de janeiro.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 52-57

Oiro, incenso e mirra. - Abaixo do título: 6 de janeiro. - Em nota de rodapé: Crónica publicada no "Diário Popular" em 7 de janeiro de 1953.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 71-74

## Página franciscana

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 63-68

## Página franciscana

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 79-82

## Palavras de Natal

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 106-111

Palavras de Natal. - Em nota de rodapé: crónica publicada no “Diário Popular” em 23 de dezembro de 1953.

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 107-110

## Parasceve e aleluia

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 127-130

## Parasceve e aleluia

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 123-125

## Pascal

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 139-144

Pascal. - Em nota de rodapé: Crónica publicada no “Diário Popular” em 20 de setembro de 1950.

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 135-138

## Páscoa na aldeia

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 122-126

Páscoa na aldeia. - Em nota de rodapé: Crónica publicada no “Diário Popular” em 3 de outubro de 1950.

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 119-121

## Pedir a benção

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 169-173

## Pedir a benção

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 155-157

## Salmo e cinza

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 45-51

Salmo e cinza. - Em nota de rodapé: Crónica publicada no “Diário Popular” em 18 de fevereiro de 1953.

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 67-70

## Santa Clara!

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Bertand, 1958. - P. 58-62

## Santa Clara!

*In:* O retrato do semeador / Vitorino Nemésio. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. - P. 75-77

Santo Agostinho

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. -  
Lisboa : Bertand, 1958. - P. 181-185

Santo Agostinho

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
2000. - P. 163-165

São Martinho. - Abaixo do título: 11 de novembro.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. -  
Lisboa : Bertand, 1958. - P. 215-220

São Martinho. - Abaixo do título: 11 de novembro.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
2000. - P. 189-192

Tomás Merton

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. -  
Lisboa : Bertand, 1958. - P. 27-30

Tomás Merton

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
2000. - P. 51-53

Três centenários. - Abaixo do título: 1954.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio. -  
Lisboa : Bertand, 1958. - P. 186-190

Três centenários. - Abaixo do título: 1954.

*In:* O retrato do sementeiro / Vitorino Nemésio.  
- Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda,  
2000. - P. 167-169

Livros da Biblioteca de Vitorino Nemésio referidos em *O retrato do semeador* e que ele assinalou ou anotou:

BERNANOS, Georges, 1888-1948

Les grands cimetières sous la lune / Georges Bernanos. - Paris : Plon, 1938. - 361 p. ; 19 cm

FG/A-14207 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Assinatura ms. de V. N., datada de Lisboa, 3.4.1959, com anotação "Tinha-o lido em parte em Bruxelas 1939....".

CLAUDEL, Paul, 1868-1955

Cinq grandes odes : suivies d'un processionnal pour saluer le siècle nouveau / Paul Claudel. - 48e éd. - Paris : Gallimard, cop. 1936. - 184 p. ; 19 cm.

FG/A-14966 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N. - Na p. de rosto, M[aria de Lourdes] Belchior Pontes indica que ofereceu este ex. a V. N.

GIDE, André, 1869-1951

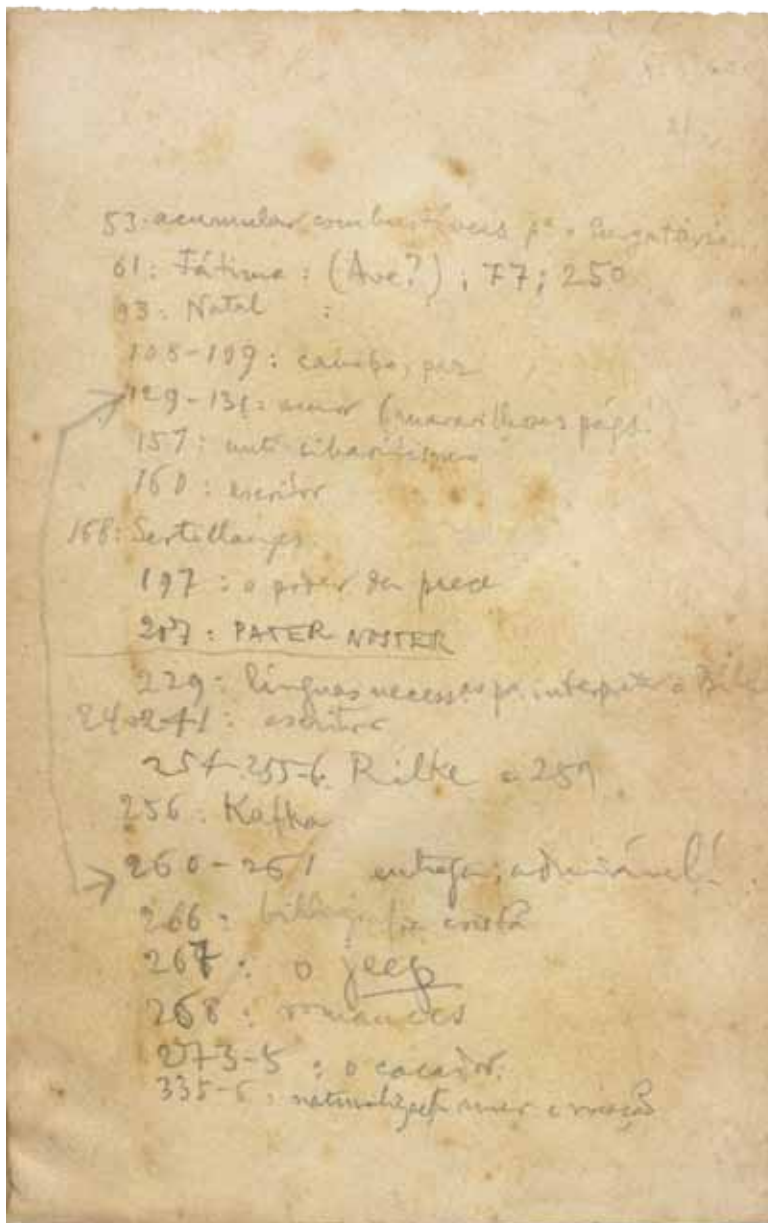
Si le grain ne meurt / André Gide. - 57e éd. - Paris : Gallimard : ed. de la Nouvelle Revue Française, cop. 1928. - 369 [2] p. ; 19 cm. - (Oeuvres d'André Gide)

FG/A-14504 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Assinalado e sublinhado a lápis por V. N.

MERTON, Thomas, 1915-1968

La nuit privée d'étoiles / Thomas Merton ; trad. de l'américain par Marie Tadié. - Paris : Albin Michel, cop. 1951. - 392 p. ; 20 cm. - (Pages Catholiques) - Tít. orig.: The seven story mountain.

FG/A-17023 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N. (por ex. as datas em que começou e terminou a leitura do livro).



MERTON, Thomas, 1915-1968

Le signe de Jonas = The sign of Jonas / Thomas Merton ; traduit de l'américain par Marie Tadié. - Paris : Albin Michel, cop. 1955. - 380 p. ; 20 cm . - Tit. orig.: The sign of Jonas

FG/A-16499 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Contém assinatura ms. de V. N. e a seguinte indicação: Lisboa. Epifania 1956. - Contém marcas, sublinhados e anotações ms. de V. N.

PASCAL, Blaise, 1623-1662

Pensées de B. Pascal : (édition de 1670). - Paris : Ernest Flammarion, [19--?]. - 352 p. ; 19 cm. - (Les Meilleurs Auteurs Classiques Français et Étrangers). - Fac-símile de autógrafo de B. Pascal comunicado por M. Charavay.

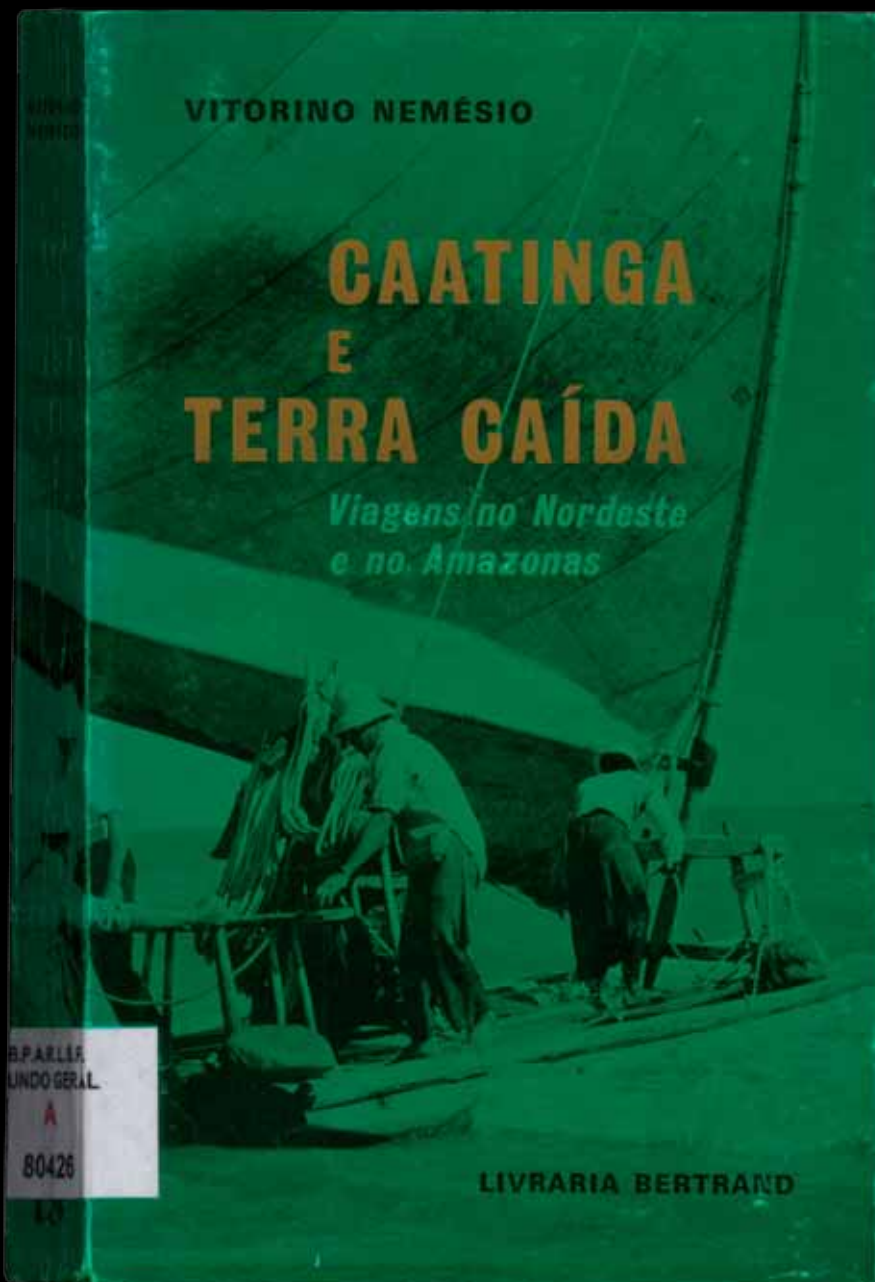
FG/A-17035 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Algumas p. sublinhadas e assinaladas por V. N.

RIMBAUD, Arthur, 1854-1891

Les illuminations / Arthur Rimbaud. - 17e éd. - Paris : Mercvire de France, 1931. - 176 p. ; 15 cm

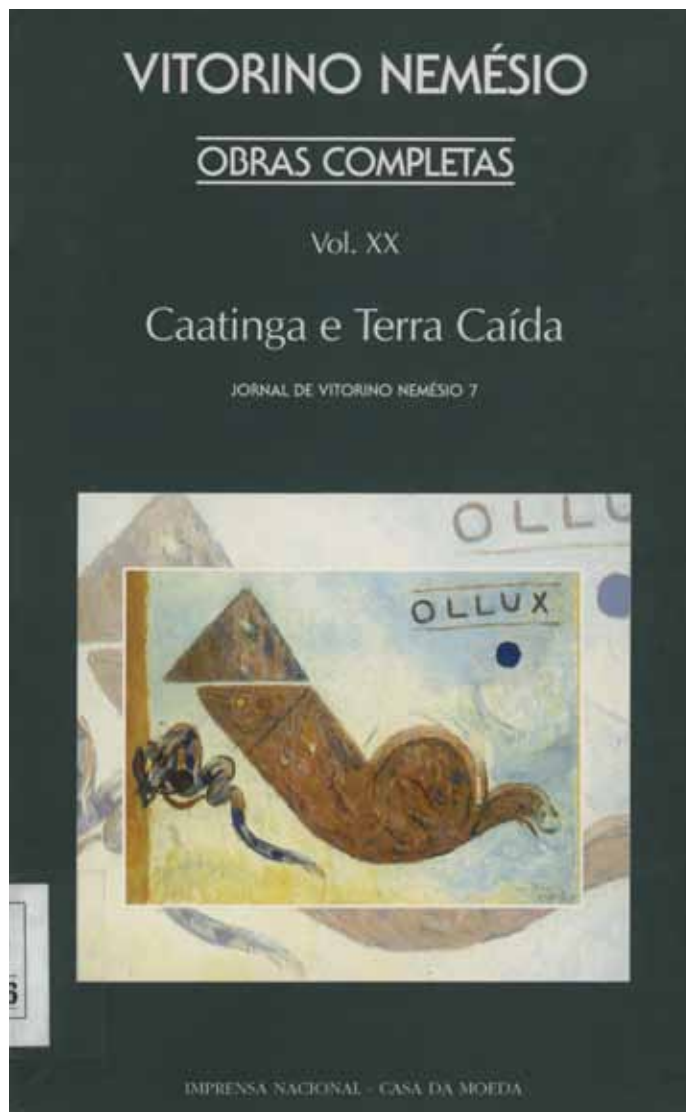
FG/A-16902 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Assinalado e sublinhado a lápis por V. N.





Caatinga e terra caída : viagens no Nordeste e no Amazonas / Vitorino Nemésio. - Amadora : Bertrand, [1968]. - 357 p., [4] p. de estampas ; 20 cm. - (Crónicas e Viagens)

FG/A-80426



Caatinga e terra caída : viagens no Nordeste e Amazonas / Vitorino Nemésio ; introd. de Margarida Maia Gouveia. - 2ª ed. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, D. L. 1998. - 332, [2] p. : il. ; 24 cm. - (Obras Completas de Vitorino Nemésio ; vol. 20) (Jornal de Vitorino Nemésio / coord. de A. M. B. Machado Pires ; 7) (Biblioteca de Autores Portugueses)

FG/B-52336

Livros da Biblioteca de Vitorino Nemésio referidos ao longo de *Caatinga e terra caída*:

ADONIAS FILHO, 1915-1990

O forte : romance / Adonias Filho. - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1965. - 140 p. ; 22 cm. - (Vera Cruz. Literatura Brasileira ; 91)

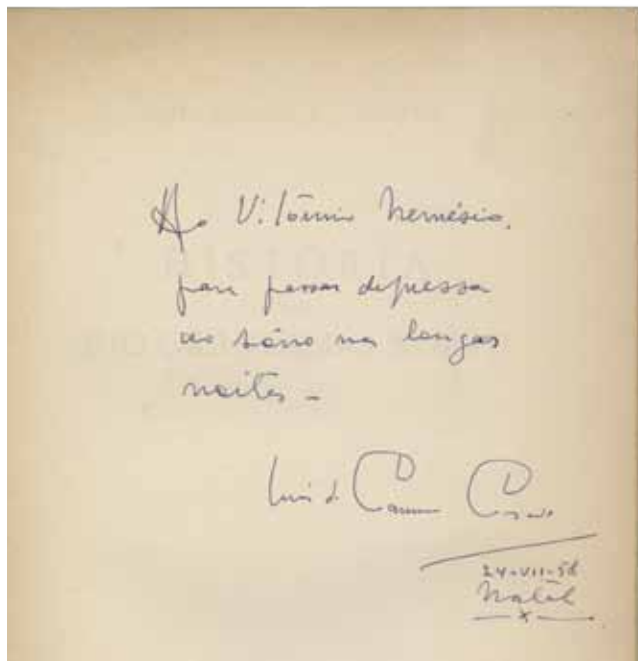
FG/B-16263 – Na p. de rosto, a esferográfica, assinatura de V. N., com o comentário “morador na Bahia 1958”. - Assinalado e anotado por V. N.

ALENCAR, José de

Iracema : lenda do Ceará / José de Alencar. - São Paulo : C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1913. - 233 p. ; 20 cm

FG/A-17737- Conserva «ex-libris» de V. N. - Anotações e sublinhados a lápis de V. N.





Página de guarda de *História do Rio Grande do Norte*

AMADO, Jorge, 1912-2001

Jubiabá / Jorge Amado. - 2ª ed. - Lisboa : Livros do Brasil, [D.L. 1960]- 331 p. ; 22 cm. - (Livros do Brasil ; 10)

FG/B-16334 – Na p. de rosto, assinatura ms. de V. N., a lápis: “[Lido a bordo do UÍGE, de Lisboa pa São Tomé]”. - Anotado e assinalado a lápis por V. N.

BANDEIRA, Manuel, 1886-1968

Poesias completas / Manuel Bandeira. - Rio de Janeiro : Civilização, 1940. - 178 p. ; 20 cm.

FG/A-14409 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Contém dedicatória ms. do autor a V. N., Rio 1941. - Assinalado e anotado a lápis por V. N.

CASCUDO, Luís da Câmara

História do Rio Grande do Norte / Luís da Câmara Cascudo. - Rio de Janeiro : Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1955. - 524 p. ; 25 cm.

FG/B-16818 - Dedicatória do autor a V. N.; Cascudo escreve a dedicatória em Natal, 24 jul. 1958 e a 19 de ag. Nemésio fala acerca da dedicatória e do livro (v. ed. da Bertrand de Caatinga, p. 114-115, 105, por ex.). - Anotado e sublinhado a lápis por V. N.

CRULS, Gastão

Hiléia amazônica / Gastão Cruls. - São Paulo ; Rio de Janeiro : Companhia Editora Nacional, 1944. - 267 p., 48 p. grav. ; 49 cm

FG/C-2368 - Conserva o «ex-libris» de V. N.

FREYRE, Gilberto, 1900-1987

Guia prático, histórico e sentimental da Cidade do Recife / Gilberto Freyre ; il. Luís Jardim. - 2ª ed. - Rio de Janeiro : Livraria José Olympio, 1942. - 239 p. : il. ; 23 cm. - (Documentos Brasileiros ; 34)

FG/B-18033 - Assinalado e anotado a lápis por V. N.

GIRÃO, Raimundo, 1900-1988

A princesa vestida de baile / Raimundo Girão. - Ceará : Editora Instituto do Ceará, 1950. - 54 p. ; 23 cm.

FG/B-15499//7 - Conserva «ex-libris» de V. N. - Dedicatória ms. do autor a V. N. - Assinalado e sublinhado a lápis por V. N.

JOBIM, Anísio, 1877-1971

O Amazonas : sua história : ensaio antropogeográfico e político / Anísio Jobim. - São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1957. - 301 p. ; 19 cm. - (Biblioteca Pedagógica Brasileira ; 292)

FG/A-15865 - Assinado por V. N na p. preliminar e na p. de rosto. - Assinalado e anotado a lápis por V. N.



NETO, João Cabral de Melo, 1920-1999

Poemas escolhidos / João Cabral de Melo Neto. - Lisboa : Portugalia, 1963. - 273, [2] p. ; 21 cm. - (Poetas de Hoje ; 9)

FG/A-18992 - Contém dedicatória ms. do autor a V. N., datada de Sevilha, 1963. - Assinalado e anotado a lápis por V. N.

RANGEL, Alberto, 1871-1945

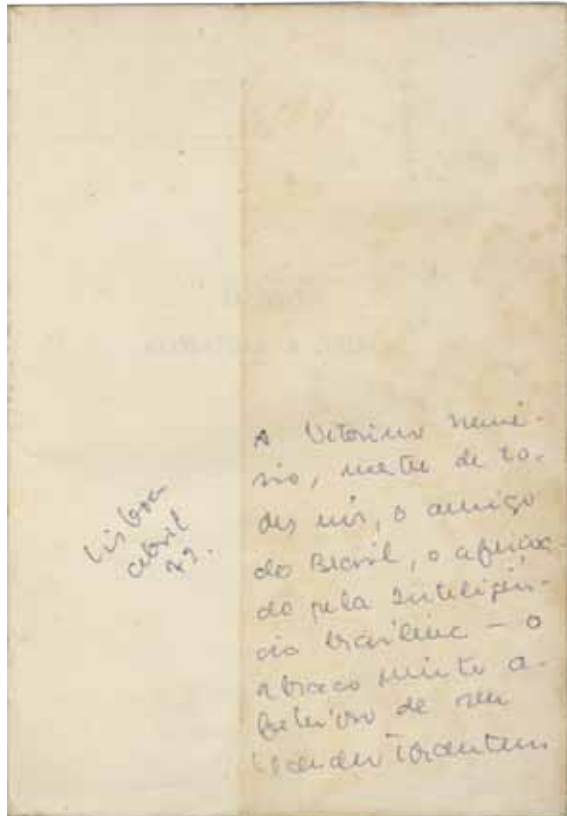
Inferno verde : scenas e scenários do Amazonas / Alberto Rangel ; com um prefácio de Euclides Cunha. - 4ª ed. - Tours : Typografia Arrault, 1927. - 283, [3] p. ; 21 cm

FG/A-16278 - Conserva «ex-libris» e assinatura de V. N. - Assinalado e sublinhado por V. N.

REGO, José Lins do, 1901-1957

Cangaceiros : romance / José Lins do Rego. - Lisboa : Livros do Brasil, [19--?]. - 261 p. ; 21 cm. - (Livros do Brasil ; 23)

FG/A-16082 - Algumas p. sublinhadas e assinaladas por V. N.



REIS, Arthur Cezar Ferreira, 1906-1993

A Amazônia que os portugueses revelaram / Arthur Cezar Ferreira Reis. - Rio de Janeiro : Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1957. - 128 p. ; 25 cm. - (Vida Brasileira / dir. José Simeão Leal) FG/B-15641 - Conserva «ex-libris» de V. N. - Sinais e comentários marginais de V. N. - Exemplar truncado.

TOCANTINS, Leandro, 1929-2004

O rio comanda a vida : uma interpretação da Amazônia / Leandro Tocantins ; pref. de Vitorino Nemésio. - 1ª ed. em Portugal. - Lisboa : Centro do Livro Brasileiro, 1972. - 355 p. ; 21 cm. - 4ª ed. em língua portuguesa. - No pref. Nemésio fala acerca de *Caatinga*.

FG/A-14173 - Conserva o «ex-libris» de V. N. - Contém dedicatória ms. do autor a V. N., Lisboa, abril 72.

VERNE, Jules, 1828-1905

A jangada : oitocentas léguas pelo Amazonas / Júlio Verne ; tradução de Pompeu Garrido. - Lisboa : David Corazzi - Empresa Horas Românticas, 1881. - 2 vol. : il. ; 22 cm. - (Viagens Maravilhosas) - Obra completa em 2 vol. (2 partes). - A BPARLSR só possui a 2ª parte: A justificação. - 252, [1] p.

FG/A-17870 - Conserva «ex-libris» de V. N. - V. N. descreve esta sua ed. na p. 350 de *Caatinga* (Bertrand) e compara *A jangada* a uma novela que poderia escrever inspirada na sua viagem no Amazonas.



B.P.A.D.A.H.  
REN. 16079

# VIOLÃO DE MORRO.

*Tem xácara, tem samba, tem Farsa Dramática  
de 2 negros do Cais Mauá inflizes no Bicho, tem Balada  
da rua do Catete e de um inferninho  
de Copacabana, &c. &c.*

SEGUIDAS DE

## 9 ROMANCES DA BAHIA

*Narrando fielmente os virídicos  
e espantosos sucessos do lugre FLOR D'ANGRA,  
da praça do mesmo nome,  
na Ilha Terceira, pátria do Autor, com 20 marçanos do Pará.  
E a dança de Xangô com Dâzinha,  
Iô do Pêgi de Anísia, iahorixá mãe de Santo  
no grande candomblé de Matatu Pequeno.  
Bem como os Romances do Imigrante  
da barca FLOR DAS MARÉS, que vai numa buate chic  
e vira penitente no Desterro, &c. &c. &c.*



Autor proprietário:

**VITORINO NEMÉSIO,**

*executante do supra em verdadeiro violão SOUTO,  
de madeiras de lei, modelo Rebello, timbrado em sol,  
e autor da ODE AO RIO quatrocentista.*

Lisboa, MCMLXVIII

na Impressão das Edições Panorama, em São Pedro d'Alcântara, as Taipas.

P.A.D.A.H.

do F G

Secção B

8750

*Violão de morro*: tem xácara, tem samba, tem Farsa dramática de 2 negros do Cais Mauá, inflizes no Bicho, tem Balada da rua do Catete e de um inferninho de Copacabana, &c. &c. ; seguidas de 9 romances da Bahia : narrando fielmente os virídicos e espantosos sucessos do lugre Flor d'Angra, da praça do mesmo nome, na ilha Terceira, pátria do autor, com 20 marçanos do Pará / autor proprietário Vitorino Nemésio. - Lisboa : na Impressão das Edições Panorama, 1968. - [28] p. : il ; 24 cm. FG/B-8750//4 - Dedicatória autografada à Biblioteca de Angra.

Outras publicações que integram partes de *Violão de morro*:

9 romances da Bahia

*In: Poemas brasileiros / Vitorino Nemésio. - Amadora : Bertrand, cop. 1972. - P. 7-48*

FG/B-86815

9 romances da Bahia

*In: Poesia: 1963-1976 / Vitorino Nemésio; pref., org. e fixação do texto de Fátima Freitas Morna - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, imp. 1989. - P. 455-487. - (Obras Completas de Vitorino Nemésio ; vol. 2) (Biblioteca de Autores Portugueses)*

FG/B-50597

9 romances da Bahia

*In: Poesia: 1963-1976 / Vitorino Nemésio; ed. de Luiz Fagundes Duarte - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2009. - P. 133 - (Obras Completas de Vitorino Nemésio ; vol. 2, t. 2) (Biblioteca de Autores Portugueses)*

PRL821.134.3Nemésio

Nove romances da Bahia

Contém: Intróito: a bordo de um «Constellation», 14-7-1952. - P. 153-154; não inclui: Elegia ao cemitério de Santa Efigénia de Ouro Preto.

*In: Nem toda a noite a vida / Nemésio Vitorino. - Lisboa : Ática, 1952. P. 151-185*

FG/A-17395

Romance do lugre «Flor d'Angra»

*In: Antologia da poesia açoriana: do século XVIII a 1975 / seleção, prefácio e notas de Pedro da Silveira. - Lisboa : Sá da Costa, 1977. - P. 251-253*

821.134.3-1 ANT.

Violão de Morro

*In: Poemas brasileiros / Vitorino Nemésio. - Amadora : Bertrand, cop. #1972. - P. 47-74*

FG/B-86815

### Violão de Morro

*In:* Poesia: 1963-1976 / Vitorino Nemésio; pref., org. e fixação do texto de Fátima Freitas Morna - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, imp. 1989. - P. 489-511. - (Obras Completas de Vitorino Nemésio ; vol. 2) (Biblioteca de Autores Portugueses)

FG/B-50597

### Violão de Morro

*In:* Poesia: 1963-1976 / Vitorino Nemésio ; ed. de Luiz Fagundes Duarte - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2009. - P. 169-194. - (Obras Completas de Vitorino Nemésio ; vol. 2, t. 2) (Biblioteca de Autores Portugueses)

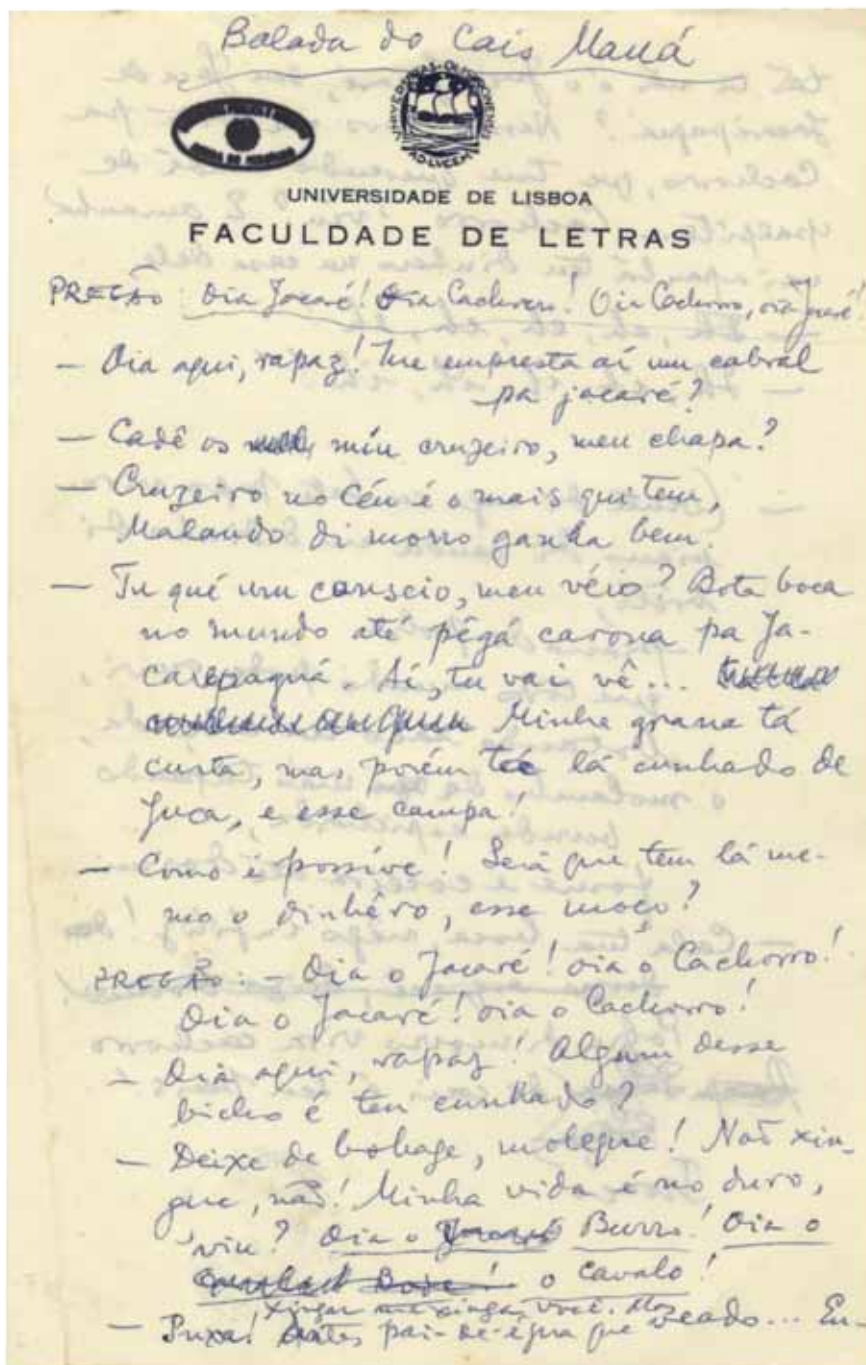
PRL821.134.3Nemésio


A encerrar esta rubrica, apresentamos os rascunhos manuscritos e um dactiloscrito que a BPARLSR possui e que fazem parte do arquivo de Vitorino Nemésio, a par com os poemas na sua forma final.





FARSA DRAMÁTICA DO CAIS MAUÁ - II



tã tu mã é o Juca Jacaré, seu Juca de  
 Jacaripaguá? Nesses casos  pa  
 Cachorro, ve tuu querendo ~~de~~  
 psalpite. Cachorro, viu? E amanhã  
 vai apantá teu dinheiro na casa dele.

— Eh, eh, eh, eh, eh!

— Ih, ih, ih, ih, ih!

— (Dente di nego em bate-papo vira  
 piano di cauda em didinco di  
 brôto,

piano di polre

que todo mundo pode ouvi,

botando saco na calcada,

o molambo da ~~ma~~ mã tapando  
 bunda espichada,

fome e cocção até dorui...

— Cala tua boca, nego infeliz!

~~deixa a graca, deixa o nome!~~

Pobre di morro vira cachorro

~~deixa a graca~~ di cois e seu país!

~~deixa a graca~~

Tronco

Para a Biblioteca de Souza,  
o seu velho leitor de

## **VIOLÃO DE MORRO**

Vol. 68 *há mais vinte*  
Vitorino Nemésio

### FARSA DRAMÁTICA DO CAIS MAUA

PREGÃO — Oia o Jacaré, oia o Cachorro! Oia o Jacaré, oia o Cachorro!

UM NEGRO (*para outro Negro*) — Oia aqui, rapaz! Me empresta aí um cabral pró Jacaré?

O OUTRO NEGRO — Cadê os miú cruzeiro, meu chapa?!

O PRIMEIRO NEGRO — Cruzeiro no céu é o mais que tem! Malandro di morro ganha bem.

O OUTRO NEGRO — Tu qué um consêio, meu véio? Bota boca no mundo até pegá carona pa Jacarépaguá. Aí, tu vai vê ... Minha grana tá curta, mas porém tá lá cunhado de Juca, e esse tem mão macia.

O PRIMEIRO NEGRO — Como é possível! Será que ele tem lá memo o dinhêro, esse moço?

PREGÃO — Oia o Jacaré, oia o Cachorro! Oia o Jacaré, oia o Cachorro!

O PRIMEIRO NEGRO — Oia aqui, rapaz! Algum desse bicho é teu cunhado?

O PREGOEIRO — Deixa de bobagem, moleque! Não xingue, não! Minha vida é no duro, 'viu? (*Apregoando:*) Oia o Burro, oia o Cavalo!

O PRIMEIRO NEGRO — Puxa! Xingar me xinga você. Mas antes pai de égua que veado ... Então tu não é o Juca Jacaré, seu Juca de Jacarépaguá? Nesses causo, me bota pa Cachorro, que tou querendo mudá di palpíte. Cachorro, 'viu? E amanhã vai apanhá teu dinhêro na casa dêli ...

OS DOIS NEGROS — Eh, eh, eh, eh, eh! — Ih, ih, ih, ih, ih!

UM DOS NEGROS — Dente di nêgo em bate-papo vira piano di cauda em didinho di brôto,

piano di pobre,  
que todo o mundo pôdi ouví,  
botando saco na calçada,  
o molambo da mão tapando bunda espichada,  
fómi e cocêra até dormi ...

O OUTRO NEGRO — Cala tua boca, nêgo infeliz! Pobre di morro vira cachorro! Tronco di cais é seu país!







UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS

3

~~Do~~ Velório de noite é triste?  
Chama Nair pra consolar.

E agora, dentro Portugal,  
de compaixão de Portugal,  
Nairfa é brca, se vai dizer  
de vinganças, o pessoal  
de minha imagem Nair,  
Nego os galgos tanto vale  
~~de culpa~~ Voume dizer, não precisa  
Culpado, tá feito o mal

~~de~~  
E se não bota, a beldinha,  
Ouro no pulso com frecho  
~~Ri~~ Só mel de fava em beldinha  
Metal amarelo no cabelo  
Covinha de fava no queixo!  
Laila



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS

Vamo da farra no mar?  
Sambando, Nair  
Teu peule pitando: "Socondo?"  
Na porta, Nair.

~~Coisa de criança~~  
Feijão mulato tá faltando  
Nas covas do Rio de Janeiro?

Sus olhos Nair tirando  
~~Se~~ Botava as patas pro primeiro  
Santa Luzia, manacete  
mané do Rio de Janeiro  
milha e milha. milho, milho!  
Aí, em ilha sacra ta mané juba!

Jays. - Chama na porta. - Sus  
Hava juca tá esperando você pro  
levo saco de balde na tijua! Luxa,  
que é ramos!  
Jays. - Afobado adiante, vin?  
Eu tu chorando! - eu tu chorando!

BALADA DE MÃEZINHA  
DE MORRO

Rio dos pobres enfia morros,  
Pérolas são de quem não tem  
Senão o trato de cachorros  
E, às vezes, nem mesmo mãe.

Vem comigo na favela, doutô Portuga,  
Ver céu de cana e cusparada,  
Que meu barraco não se aluga,  
Tá lá minha irmã deitada.  
Apaipa a barriguinha dela,  
Suave dura barriguinha:  
Será que tem caroço nela?  
Malandro lambeu a bichinha.

Mata galego se ele for,  
Espicha nêgo abusador  
(Aí ele todo se doi,  
Todo se dana: que nada,  
Que deu pra ela o seu amor  
E ela pra ele se deu, tá dada).

Só eu espio na tristeza  
Seus olhos de querosene,  
Eu, Juca, o irmãozinho dela,  
Nair Babosa, filha de Irene,  
Minina boba, uma beleza,  
Que foi rainha da favela.

Doutô Portuga, me desengana:  
Tem gente dentro, Nair tão fina?  
Ou será coco, pão leve, cana?  
Caldo de pobre incha minina.

Garganta de lavadeira  
Tinha Nair em seu cantar:  
Minina limpa, verdadeira  
Como pedra de amolar.

Tá lua fora do barraco?  
Nair Babosa vai cantar.  
Tá chovendo?  
Nair botou pra chorar.  
Tá querendo esquentar um pouquinho?

Pele de Nair pra refrescar.  
Velório de pobre é triste?  
Chama Nair pra consolar!

E agora, doutô Portuga  
Da Compaixão de Portugal:  
Barriga à boca, que vão dizê  
As vizinhança, o pessoal,  
De minha irmãzinha Nair?  
Nêgo ou galego, tanto vale ...  
Vamo dizê, já não precisa  
Culpado, tá feito o mal ...

E era tão boba a bichinha!  
Ouro no pulso canifrecho,  
Só mel de furo na boquinha,  
Metal amarelo no cabelo,  
Covinha de sal no queixo ...

Vamo dá farra no morro?  
Sambando, Nair.  
Tem gente gritando «socorro!»?  
Na porta, Nair.  
Feijão mulato tá faltando  
Nas cova do Rio de Janeiro?  
Seus olhos Nair tirando  
Botava no prato ao primeiro.  
Santa Luziazinha,  
Mamãe do Rio de Janeiro!  
Minha irmãzinha! Minha irmãzinha!  
Ai, minha santa mãezinha!

— Juca! — *chamam da porta*. — Seu  
Neco tá esperando você pra levar saco  
de bala na Tijuca! (*Pausa*.) — Poxa,  
me tá escutando?

*Juca responde*: — Afobação não  
adianta, viu? Eu tou chorando! Eu  
tou chorando!



PRAÇA 15, RUA 7

Lá na rua do Catete  
Gostei de umas cinco ou sete.  
Bota um pouquinho de cana!  
Bota, para me lembrar  
Se foi em Copacabana  
Ou na rua do Catete  
Que nós fomo conversar.

Foi Odete ou Bernadete?  
Não posso me recordar.  
Será que moça promete  
Encontro na rua Sete  
Com peitica de faltar?

Na praça Quinze seria  
Que estive espiando Odete,  
Sentinela do meio-dia

Até bem depois das sete.  
Duas vezes não a via:  
Será que foi Bernadete?  
Na praça Quinze num dia,  
Dois dias na rua Sete,  
Com mais um que me promete  
E já sei que não cumpria,  
Na praça Quinze seria  
Que me danel com Lisete.

Mas, meu Deus, que confusão  
Vai na rua do Catete  
E neste meu coração,  
Que tudo quanto comete  
Sempre há-de ser contra-mão,  
Dia 15 ou dia 7...

BALADA DE COPACABANA

Entrámos num inferninho,  
Copacabana era noite,  
Violão cintura breve  
Zângão de nylon soltou:  
Mordia seio tão leve  
Que mais ninguém reparou.

— Violão três moças tem,  
Primas de três moços tristes:  
Sabes que não tenho mãe,  
Por isso não me resistes...  
Mas eu não quero compaixão,  
Eu não te quero para mãe!  
Te quero vodka brasileira,  
Cana caiana,  
Flor de Copacabana!

— Vamos de inferno em inferno  
Violando mar e lua.  
É roxa a porta de entrada:  
Acende-me o cabelo!  
Anuncia-me nua!

— Copacabana tingida  
Nos rebanhos da manhã  
Deu-te a flauta de bambu  
Para que brinques:  
Canta de argoia no pulso  
Ao som dos drinques  
No vidro avulso!

Duas horas! Duas horas!  
Duas horas da manhã!  
Quatro cobras te desvestem,  
Delas três te acharam sávida  
Como perninha de rã,  
A outra *le dió la gana*  
E em ti virou gargantilha:  
Eva Copacabana,  
Serpente de Droga Rápida  
Te trata como a uma filha.

Salamos desta inferneira,  
Que já alva é sangue ao mar  
E à lua nova cornos nasceram.  
Dizei-me devagarinho,  
Mesas de pernas para o ar,  
Quantos e quais se arrependeram?



## VIRGEM MULATA

Tenho uma mulata de prata  
 A quem chamo Fortunata,  
 Mulata feita por mim,  
 Não em negra nenhuma  
 Mas em coiro de verbo  
 E folha de amendoeira,  
 Torradinha de sangue  
 E ligeira, ligeira ...  
 Uma mulata mesmo,  
 Destas de lata  
 (Lata à cabeça, claro!),  
 Nem muito clara, nem muito escura,  
 Mulata amulatada,  
 Mulinha carregada  
 De sorte prematura.

Tenho uma mulata,  
 Lá isso tenho ... E mal parecia  
 Que, vindo no Rio de Janeiro  
 (Embora ariano Rio claro,  
 Jardim informal de brancas,  
 Mas onde enfim ainda há mulatas),  
 Mulata eu mesmo não tivesse,  
 Eu que em palavras insensatas  
 Fabrico o que me apetece.

Minha pobre mulata,  
 Que já crismou de Fortunata  
 Para Maria Aparecida,  
 Com suas mãos de chocolate em  
                                   [aspa no azul-tremelga  
 De leve blusa intemerata  
 Que lembra o céu na minha vida!





## ODE AOS NEGROS DO RIO

Eu vos saudô, negros do Rio de Janeiro,  
 Netos de Ventre Livre, filhos da Abolição, pais do Amanhã,  
 Negros do Rio, felizes, dignos e livres à for do Todo humano,  
 Eu vos saudô e me preparo para o não-mais da Cor!  
 Negros do Rio quando felizes são,  
 Negros do Rio bebendo caldo de cana roxa,  
 Negros do Rio em pernas de aço e alcap,  
 Surtam cópula não de arranha-céus mirrados,  
 Surtam as negras pibocas,  
 Entoaçam as brancas fibocas,  
 Entoaçam de riso a névoa das favelas,  
 Obriçam Laranjeiras a unir os batentes das janelas,  
 Os negros do Rio em pélo,  
 Os negros do Rio carepus,  
 Negros beijando negrinhas pitilampas,  
 Encostando-as a grades de Jardim torcidas de impacto de canhão,  
 De tornozelo pálido e dente grudado de mandiloca,  
 Negros de saco ao través da caboca,  
 Negros de faca inguinal sem cravo nem bainha,  
 Para quem negras ripam a traço de sedanho delas,  
 Multas exageram o arco e o iris das travessas,  
 E algumas brancas, e algumas brancas,  
 E raras brancas andam sózinhas,  
 Negros do Rio rodando pontes de pau num só rodéiro  
 Por onde passa a tarde azul das telhas e o becalhan dos fardos altos,  
 Carregados de peroba, de fumo mascado a casino e de imagens iradas,  
 Com enigmas de vento nos olhos focais de longa espera,  
 Intocções de anos segregando suor até à hora da faca,  
 Mas pecuniosos amores de sorriso de asafite e flor pedida,  
 Negros do Rio humanos e ágéis como anjos,  
 Deitos longos e hábeis à comida e à carícia,

Afinando os violões de gatas na porta dos barracos,  
 Como quem busca voz de mãe em pele de tambor perdido,  
 E em rosa mastigando a malícia nocturna do ar na porta,  
 Negros do Rio Comprido no clarão de seus olhos,  
 Dos comitérios pobres em que a terra fadida o osso esbruga,  
 E que, se juntos fossem, de ferro a norro, numa nuvem,  
 Escureceriam desde o Rio à Antártida os céus com que contam os aviões,  
 Negros do Rio de macumba e baqueta quente do rufo,  
 Bem-falantes nos chopos dos grandes bares e churrascos,  
 Narinas empoladas ao Que-tem-que-olhas-mes-bom!  
 E olho gomooso e de través ao que lhas não coovém,  
 Negros do Rio de Janeiro,  
 Do Rio aberto às cartas que ainda posso escrever a minha Mãe,  
 Negros do Rio de Janeiro, grumos do vasto Sol,  
 Seus balaios trocando pela eschaça azul,  
 Mas sem os quala, o mal ao bem caldeado,  
 Não teria sentido, nem cimento, nem perão o Senhor Jesus do Corcovado!







BALADA DA RUA DO CATETE

Velha rua do Catete,  
Um pouco entre lenha e pomba,  
Novo muro do derrêto  
De minha alma massamba,  
Como resumem o Rio  
Nas sete curvas do teu peito,  
Com dois trottoirs a fio  
E nenhum deles direito!

Pobre rua do Catete,  
Mêlo cobra, mêlo lã,  
Com bares para beberêto  
A vida cauto da rua  
E o modelo CORAÇÃO  
Em tudo o que é de varejo:  
Plástico para legão,  
Chocolate para beijo,  
Alta rua do Catete,  
Formato do meu desejo!

Eu te vou cantar de samba  
E de .ado juntamente,  
Com rima, sem rima, bamba  
Na tua corda de gente,  
Forêt rua do Catete,  
Vêla maior do meu Rio,  
Com tanto sangue em corpeê,  
Tanto ps em sapatinho,  
Tanta miconinha de anel,  
Tanto cabelo de linho!

Comparamos por elas,  
Que te dão do que presumas:  
Quero dizer, as janelas  
Que se estrelaran de lunas,  
Emboçou de freixo estrela,  
Estreitas esquadriadas  
Sobre oti de asfalto e cimas  
Onde se deita de borco  
Negro calpora ranzina,  
Tão sem nada em sua pele,  
Tão vestidinho de porco,  
Que sua alma é branca, branca  
Como pedrinha do Reino  
No trottoir florêdo  
Com coodira de verdele:  
Parce: Cristo deitado  
Em vera cruz do Catete!  
Que o Senhor do Corcovado  
Se tem de podra o pescoço,  
Estas negrinho espicado  
E Cristo no próprio caso.

Longa rua do Catete,  
Compreira em teus beirala,  
Sinhada em mueradora,  
Sacos, vascoiras, cristais  
E outras formas de poesia:  
O SOBRADINHO DAS MEIAS,  
A PRIMAVERA DE ESPANHA,  
AVES E OVOS, fôseias,  
CASA DA BANHA  
(Uma família ao serviço do Povo),  
MIVESTE DO CATETE  
(Quem te veste te põe novo),  
Vendem alimentos e crédito  
As CASAS DO POVO  
(Mas será que pobre mesmo  
No acode da galinha  
Conto com ovo?),  
Oh REALCE e RIANIL,  
PADARIA CELESTIAL,  
Letreiros do meu Brasil,  
ALFATARIA FLORIDA,  
E eu na nuêr sem igual  
De minha alma ressequida!  
Alcém açúcar, açúcar,  
MOBILIARIA REAL,

E as camas da BELA AURORA!  
 Velha rua do Cateté,  
 Que toda a gente namora,  
 Tanto armazém de mobília  
 Só nos dá mesmo vontade  
 De constituir família,  
 Para sumontar a cidade,  
 Fazer crescer a favela,  
 Dar que falar à vizinha  
 E manter a clientela  
 Desse teu BAE CAÇULINHA.

Mas como? Enximas! Inútilmas,  
 Tu que és a mais velha rua  
 Cá do Rio de Janeiro,  
 A rua da paciência,  
 Além do utilitário:  
 Cadê a mãe do meu filho,  
 Do meu filho brasileiro?  
 Eu a chamo de Inocência  
 E a do de Imaginário.

Aíreana, desiquas, migraçomas,  
 Azils desodorada, cai alga no BIG BAR,  
 As moças vão repassando, marrun, rosa, branco, azul (a saumon é fezinha;  
 Para linca-las todas puxava enjila, lodainha ...).  
 Para vela, para vela,  
 MALA GAVCHA, Alisamento e quente e frio dá drama e do de toucado,  
 Triste sentimen de genêncica, perdôa-seo Sôbar, toda inflação!  
 Meu sentimento bom, tão paternal, é aditivado;

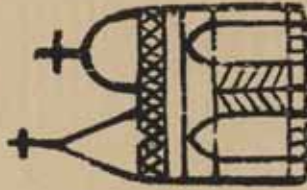
Mai haja quem nisso louce  
 Um tiquinho de malbêde!  
 D.ª Janira me ovvia à PEQUENA DO CATETE (*Modas e Longorê*)  
 E mo quis dar uma chance  
 Apesar de sua idade  
 Vestindo-se de féerte ...

D.ª Janira! D.ª Janira que eu conheci minho  
 Numa lha errante,  
 Em verde-garrafa chelo seu fresco solo de então,  
 Socor de morena, cará de brilhante,  
 Agora murchito, nesta multidão!

Deixal passar D.ª Janira roçagante,  
 Deixal passar D.ª Janira,  
 Que está ilusão ninguém lha tira  
 De ser borchito neste instante,  
 Só de ir malido tira a tira  
 Como malandro é insinuante!

Velha rua do Cateté,  
 Suspensa ao Largo da Glória,  
 Me afoga a pena que tenho  
 Em eschacafinha rentada  
 Como o manto de Maria:  
 Nossa Senhora me vista  
 De castiça todo o dia,  
 Que só nada esqueerei!  
 A modista do Cateté,  
 Meu pecado por palavras!  
 Perdião, Senhora da Glória,  
 Que é o nome de minha mãe,  
 Para as minhas culpas bravas  
 E para as minhas também!  
 Oh, a doce Aparecida  
 Em seu manto de barraca,  
 D.ª Janira florida,  
 Malis velha que D.ª Urraca!

Perdião, Nossa Senhora da Glória,  
 Nossa Senhora da Glória do Outeiro,  
 Do Bom Socorro, da Boa Viagem,  
 Para os pecados do Rio de Janeiro  
 Contra os rumores de minha bobagem!



Abaixo, dactilografado, o "Romance do Lugre Flor d'Angra" incluído em *Ode ao Rio*, publicada em 1965, com a indicação de que deveria ir em apêndice. Em 1968, Vitorino Nemésio incluiu-o em *Violão de morro*.

## ROMANCE DO LUGRE "FLOR D' ANGRA

O Capitão do Flor d'Angra  
Leva marfanos em flor  
Para Belém do Pará.  
Foi arribar à Bahia  
Com nome de Salvador :  
Vinte levou, des trazia.  
Nas Ilhas, o que dirá ?  
Se o seu lugre foi negroiro  
De caveira em pavilhão,  
Apesar da flor de fumo  
Na sua barba de neve  
Todos o suspeitaram.  
Mia o vento nas enfiadas,  
Só, passeia o Capitão,  
No sino verde de proa  
Duas badaladas são :  
Des marfanitos de brucos  
Choram, de rumo a Lisboa,  
Os dois que faltando estão.  
Aquele que o ranho engolia  
(O leão dera-lhe a mão)  
Morreu no váte mar alto. Agora  
Na volta da travessia  
(Que negras que as ondas vêm !)  
Lá foi pela borda fora  
Com o ferro do escorvão.

O Capitão do Flor d'Angra  
Garregou de boa fé  
Vinte flores para o Pará :  
Torna com escas de açúcar  
E barricas de café  
E Deus lhe perdoará.  
Fia sua teura idade  
Na barba de prata fina.  
Lá na ponte, o Capitão :  
O lugre von à bolina,  
~~que a RESPONSABILIDADE~~  
Que a RESPONSABILIDADE  
Segura o seu coração.  
Vinte foram os borregos  
E trezentas as derrotas :  
Quatro restas, quatro só !  
À luz da gávea os morcegos  
Disfarçam-se de gaivotas  
Encarnecendo de Jô.  
Vinte foram : dez morreram  
À mangua, três de saúde,  
Quatro de febre amarela,  
Dois da vida se se esqueceram,  
Outro fez a felicidade  
De uma negra de favela.

Com os dois da felonía  
E o pai da parda fatal  
~~que a RESPONSABILIDADE~~  
(Lata de Água na cabeça,  
Lá vai Maria...)  
~~que a RESPONSABILIDADE~~  
Todos (que cabeça a minha !)  
Morreram do mesmo mal,  
Todos de febre amarela.

O Capitão do Flor d'Angra  
Quando chega ao Rio Ridagora  
Pede esmola pelas ruas  
O tempo que se demora.  
E quando as velas do lugre  
Fazem de Angra a "flor" do nome,  
À pressa, "Baudouin Ma"  
Garatuja o Capitão  
Do brigue do Mar das Chuvas  
Que faz as vinte vivas  
(Vinte foram, vinte são).  
De uma libra a cada uma,  
De cavalinho -- e que brilho !  
(Todas ! Não falha nenhuma !)  
E diz que quem manda é o filho...  
Mas, dizendo, a alma lhe sangra  
Nos uivos que o vento dá.

Assim faz todos os anos  
O Capitão do Flor d'Angra :  
O que levava os marfanos  
Das Ilhas para o Pará.

## ROMANCE DO LUGRE

### FLOR D'ANGRA

O Capitão do *FLOR D'ANGRA*

Leva marçanos em flor  
 Para Belém do Pará.  
 Foi arribar à Bahia  
 Com nome de Salvador:  
 Vinte levou, dez trazia;  
 Nas Ilhas, o que dirá?  
 Se o seu lugre foi negreiro,  
 De caveira em pavilhão,  
 Apesar da flor de fumo  
 Na sua barba de neve  
 Todos o suspeitarão.  
 Mía o vento nas enxárcias;  
 Só, passeia o Capitão;  
 No sino verde de proa  
 Duas badaladas dão:  
 Dez marçanitos de braços  
 Choram, de rumo a Lisboa,  
 Os dez que faltando estão.  
 Aquele que o ranho engolia  
 (O lenço dera-lho a mãe)  
 Morreu no mar alto. Agora  
 Na volta da travessia  
 (Que negras que as ondas vêm!)  
 Lá foi pela borda fora  
 Com o ferro do escovém.  
 O Capitão do *FLOR D'ANGRA*  
 Carregou de boa fé  
 Vinte flores para o Pará!  
 Torna com sacas de açúcar  
 E barricas de café,  
 E Deus lhe perdoará!  
 Fia sua tenra idade  
 Na barba de prata fina,  
 Lá na ponte, o Capitão:  
 O lugre voa à bolina,  
 Que a RESPONSABILIDADE  
 Segura o seu coração.  
 Vinte foram os borregos

E trezentas as derrotas;  
 Quatro restam, quatro só!  
 À luz da gávea os morcegos  
 Disfarçam-se de gaivotas  
 Escarnecendo de Jó.  
 Vinte foram: dez morreram  
 À míngua, três de saudade,  
 Quatro de febre amarela;  
 Dois da vida se esqueceram,  
 Outro fez a felicidade  
 De uma negra de favela.  
 Com os dois da felonía  
 E o pai da parda fatal  
 («Lata de água na cabeça,  
 «Lá vai Maria...»),  
 Todos (que cabeça a minha!)  
 Morreram do mesmo mal:  
 Todos de febre amarela.  
 O Capitão do *FLOR D'ANGRA*  
 Quando chega ao Rio agora  
 Pede esmola pelas ruas  
 O pouco que se demora.  
 E quando as velas do lugre  
 Fazem de Angra a flor do nome,  
 À pressa, «Saudosa Mãe»  
 Garatuja o Capitão  
 Do brigue do Mar das Chuvas  
 Que fez as vinte viúvas  
 (Vinte foram — vinte são).  
 Dá uma libra a cada uma,  
 De cavalinho — e que brilho!  
 (Todas! Não falha nenhuma!)  
 E diz que quem manda é o filho...  
 Mas, dizendo, a alma lhe sangra  
 Nos uivos que o vento dá.  
 Assim faz todos os anos  
 O Capitão do *FLOR D'ANGRA*:  
 O que levava os marçanos  
 Das Ilhas para o Pará.

## ABREVIATURAS E SIGLAS

Abr.	Abril	Mar.	Março
Ag.	Agosto	Mç.	Maço
BPARLSR	Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro	Ms.	Manuscrito(s)
C.	<i>Circa</i>	Nº	Número
Cm	Centímetros	Nov.	Novembro
Compil.	Compilado	Obs.	Observação
Coord.	Coordenação	Org.	Organização
Cop.	Copyright	Orig.	Original
D.L.	Depósito legal	Out.	Outubro
Desdobr.	Desdobrável (veis)	P.	Página(s)
Dez.	Dezembro	Pref.	Prefácio / prefaciador
Dir.	Diretor	Prof.	Professor
DP	Documentos Pessoais	Propr.	Proprietário
Ed.	Edição / édition / editor	Pseud.	Pseudónimo
Ed. lit.	Editor literário	PSS	Pessoais
Env	Envelope	Res.	Reservados
Esp.	Especial	S.l.	<i>Sine loco</i>
Et al.	<i>Et alii</i>	S.n.	<i>Sine nomine</i>
Ex.	Exemplo / exemplar	Sem.	Semestre
F.	Folha(s) / fundo	Sep.	Separata
Fev.	Fevereiro	Set.	Setembro
FG	Fundo Geral	Sér.	Série
FM	Fundo Municipal	Supl.	Suplemento
Grav.	Gravura(s)	T.	Tomo
I. é	Isto é	Tab.	Tabelas
Il.	Ilustrado(s)	Tip.	Tipografia
Imp.	Impressão / impresso	Tít.	Título
Jan.	Janeiro	Typ.	Tipografia
Jul.	Julho	Trad.	Tradução / traduction
Jun.	Junho	Tx.	Texto
Lv.	Livro	V.	Ver
Map.	Mapa(s)	V. N.	Vitorino Nemésio
		Vol. / vols.	Volume(s)





